ANO 35.º TERÇa-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 1956 N.º 11.909

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O novo Presidente do Brasil

assumiu hoje o cargo numa cerimónia

a que as representações estrangeiras dão significado especial

RIO DE JANEIRO, 31 — O dr. Kubitschek de Oliveira toma hoje posse do seu alto cargo, sendo o 18.º Presidente do Brasil, desde o advento da Republica, implantada, neste país, em 1889. As brilhantes cerimónias da investidura presidencial far-lhe-ão esquecer, por um dia, os graves problemas que o novo Governo terá de enfrentar.

O dr. Kubitschek de Oliveira e o Vice-Presidente, João Goulart, tomarão posse perante as duas Casas do Parlamento, em sessão conjunta, cerca das 15 horas (locais). A sessão realiza-se na Casa Dourada da Camara dos Deputados, onde o Presidente e o Vice-Presidente prestarão o seu juramento, perante os membros do Parlamento, os embaixadores extraordinários de 57 países, os ministros do novo Governo, as autoridades militares e individualidades proeminentes da sociedade carioca.

Do Parlamento, o dr. Kubitschek de Oliveira seguirá para o palácio do Catete, onde o Presidente cessante, Nereu Ramos, lhe entregará as insígnias presidenciais, numa cerimónia á qual assistirão apenas os embaixadores extraordinários e altas personalidades oficiais. — (A. N. I.).

As representações estrangeiras

RIO DE JANEIRO, 31—O Presidente Nereu Ramos recebeu ontem, ás 20 horas, os chefes das missões especiais ás cerimónias de investidura do novo Presidente da Republica. Tinham sido antes recebidos, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, José Carlos Macedo Soares, e estavam acompanhados pelos ministros de Estado e chefes e membros dos seus gabinetes, civil e militar.

Richard Nixou vice-presidente dos Estados Unidos que chefia a delegação do seu país, declarou á chegada: «Trazemos do Presidente Eisenhower, as saudações para o novo Governo do Brasil, e a afeição do povo dos Estados Unidos para o povo brasileiro». O subsecretário de Estado para assuntos latino-americanos, Henry F. Holland, faz parte da delegação.

Ao dirigir-se, hoje, ao palácio presidencial, para a entrega das credenciais como embaixador extraordinário, Richard Nixon, infringiu o protocolo, com um gesto impulsivo, apertando a mão ao comandante da garrida guarda ao palácio.

Ao chegar ao palácio, olhou com

(Continua na 6.ª página)

O marechal Juin (francês), comandante das forças da N. A. T. O. no sector Centro-Europa, passando revista a um contingente de tropas alemãs, cujo comandante, o general alemão Speiden, se vê a seu lado

O 31 de Janeiro

O Porto comemora hoje a revolução republicana de 31 de Janeiro de 1891. Todos os anos assim acontece. E' o dia histórico desta leal e Invicta cidade da Liberdade e do Trabalho, que se tem mantido íntegra e unida através das emergências mais graves e mais dolorosas. E' a data que reivindica como a mais alta e específica dos seus anais, aquela que melhor simboliza o perfil do seu povo e o carácter da sua gente.

Vivem ainda neste «burgo tripeiro», tão provinciano mas cada vez mais cioso das suas prerrogativas e dos seus direitos, alguns desses homens que em 1891 se bateram pela Republica e continuam fiéis á consciência democrática que os orientou, plenamente confiados no triunfo final dos seus ideais, até porque a evolução dos acontecimentos cada dia mostra com mais flagrancia a sua vitória em todas as latitudes da Terra.

Esses homens surgem sempre como reliquias, símbolos de um passado e de uma tradição que a cidade não deixa morrer, sejam quais forem as propagandas falaciosas que as tentem destruir ou menosprezar.

Alquebrados pela idade que não perdoa, passam os outros dias do ano fechados por dentro, naquela solidão que só a velhice sabe criar e

(Continua na 3.ª página)

Guy Mollet apresenta hoje ao Parlamento

o programa que se propõe executar no Governo

PARIS, 31—Os observadores são, de modo geral, unanimes, em atribuir a Guy Mollet grandes probabilidades de obter, esta tarde, da Assembleia Nacional a investidura no cargo de chefe do Governo e pôr em acção o primeiro Gabinete de orientação socialista, depois de Novembro de 1947, data da queda do Ministério presidido por Paul Ramadier.

O «leader» da S. E. I. O. comunicará, oficialmente, á Assembleia, no princípio da sessão desta tarde, a composição do Governo: 13 ministros, 22 secretários e 2 subsecretários de Estado.

Depois da recusa dos republicanos-sociais, ontem á noite, de participar no Governo, Guy Mollet modificou a lista dos seus colaboradores, que inclue 19 socialistas, 14 radicais, 3 U. D. S. R.-R. D. A. e um não-parlamentar, o general Catroux, ministro-residente na Argélia.

O voto por escrutínio publico na tribuna (só os presentes poderão votar) verificar-se, provávelmente, durante a noite, já bastante tarde. A maioria simples é suficiente para a investidura. Guy Mollet apresentar-se-á sózinho á Assembleia, pois os seus ministros só poderão sentar-se nas bancadas do Governo depois da investidura.

As soluções a procurar para resolver os problemas da Africa do Norte, e particularmente o problema argelino, constituirão o capítulo essencial da sua declaração ministerial e dominarão, na verdade, o debate da investidura.

Foi a decisão de substituir, em Argel, Jacques Soustelle pelo general Catroux que provocou, ontem á noite, a retirada dos dois representantes dos republicanos sociais no Governo. Os antigos degaulistas consideram, com efeito, que a presença do general Catroux em Ar-

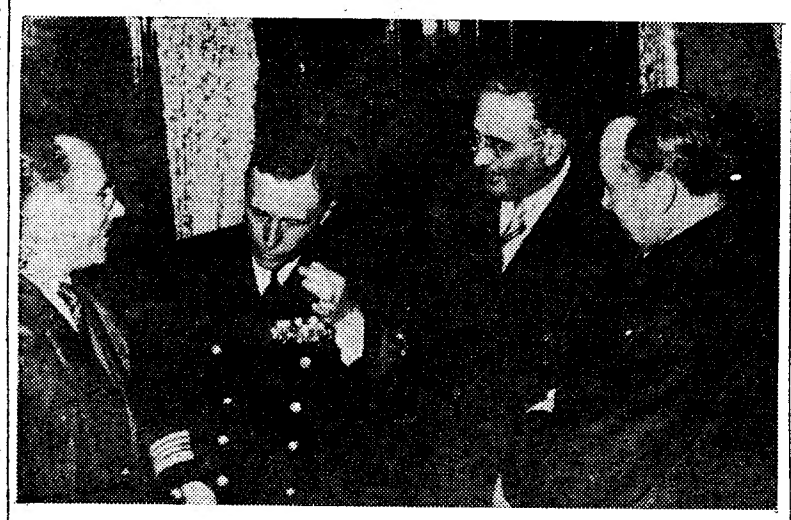
(Continua na página central)

«O Bartolomeu Dias»

regressou hoje ao Tejo

depois de uma das mais belas viagens

realizadas pela nossa Marinha de Guerra



Os ministros do Interior, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar cumprimentaram a bordo do «Bartolomeu Dias» o comandante Sarmento Rodrigues

Terminou esta tarde uma das mais belas viagens realizadas nos ultimos tempos por uma unidade da Armada portuguesa, quando o aviso «Bartolomeu Dias», com a sua charanga a executar marchas militares, atracou, pelas 15 horas, á muralha da Doca da Marinha, na presença de muitas centenas de pessoas das familias dos oficiais, guarda-marinhas e praças da guarnição.

Após um cruzeiro de dois meses e meio pelos portos do Oriente e do Mediterraneo, o «Bartolomeu Dias» regressou precisamente dentro do horário estabelecido quando

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

Uma pera

e peras . . .

SANTA HELENA (Estado Livre de Orange), 31—Um horticultor amador de Santa Helena, J. Sheppard, conseguiu de uma pereira um fruto com o peso de 435 gramas, que se julga ser «record» sul-africano. A pera tem cerca de 30 centímetros d.e circunferência Quando Sheppard chegou a Santa Helena, há cinco anos, foi-lhe dito: «Nunca conseguirás fazer uma horta desse monte de pó».—(Reuter).

O que é o movimento Poujade

e os riscos que representa

por M AURICE DUVERGER

Que futuro será reservado ao poujadismo? Vai ele evolucionar no quadro das instituições parlamentares ou contra estas? Eis as perguntas que resumem as esperanças dos partidos moderados. Como seria delicado fazer entrar os amigos de Poujade no governo, há a possibilidade de conseguir o seu apoio parlamentar, fazendo-lhes certas concessões no dominio dos impostos. Se os partidos da direita enveredarem por esse caminho perderão a autoridade para censurarem a frente republicana por aceitar o apoio parlamentar dos comunistas.

É certo que estes reconhecem, publicamente, a sua filiação e natureza, o que não acontece aos poujadistas. Se, entretanto, Poujade se pintasse de republicano, desapareceria o principal obstáculo á sua colaboração. Uma parte da Imprensa propôs-se facilitar essa operação, apontando os filiados naquele movimento como pessoas de perfeita honorabilidade, franceses das classes médias, um pouco renitentes mas destituidos de más intenções.

A clientela eleitoral de Poujade

Em muitos casos esta versão ajusta-se á realidade. Muitos dos

(Continua na 14.ª página)

7 mortos e 12 feridos

num desastre de viação

LIMA, 31. — Nos arredores desta capital, um autocarro, cheio de passageiros, foi de encontro a um pilar eléctrico, para se desviar de um camião.

Morreram 7 passageiros e ficaram feridos 22, muitos dos quais, em estado grave. — (F. P.).

NOTA SEMANAL

As finanças públicas

e a política económica

por TRIBUNUS

Durante muitas décadas, dominou irresistívelmente a ideia de que as finanças do Estado deveriam contender o menos possível com a economia privada, limitando-se a cobrança dos impostos aos quantitativos indispensáveis para cobrir as despesas correntes da administração geral, da defesa e segurança publicas e da instrução. Concomitantemente, as despesas de caracter extraordinário—determinadas por acontecimentos imprevistos ou pela necessidade de criação de formas de actividade económica que a iniciativa privada não manifestava interesse em financiar—deveriam ser suportadas pelos fundos obtidos pelo

(Continua na 13.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

REFLEXOS DA CIDADE NO ESPELHO DO TRIBUNAL

«A senhora quer sair?» — perguntaram-lhe

Mas a verdade é que lá querer — não queria...

Só quem tem de utilizar os autocarros e os «eléctricos», a caminho ou de regresso dos empregos, é que pode e sabe avaliar as inclemências que passa. Esperam-se 10, 20 e até 30 minutos para se conseguir um lugar — que ás vezes nem o chega a ser. Em dias de chuva ou de calor escaldante, o publico tem de manter-se em fila, debaixo dos rigores do tempo. Mas as pessoas que deviam e podiam tomar providências, como não utilizam esta espécie de transportes, não se preocupam com tais coisas insignificantes. Até parece que é o publico que tem obrigação de servir o monopólio dos transportes colectivos e não estes o publico.

Chegam a formar-se «bichas» nos pontos de partida dos carros, que davam para encher três e quatro transportes, quando, afinal, por favor, aparece um. Os condutores assim que entram os passageiros, começam logo a fazer a cobrança. O carro está na hora, comprimem o botão ou ouvem-se dois toques e lá vai a máquina a rodar. Depois, mal chega á segunda ou terceira paragem, o condutor verificou que saira da paragem inicial com a lotação esgotada. Manda sair quem está a mais, sob a ameaça da intervenção da Polícia. Estabelece-se discussão.

Por que não verificou, a final, que levava passageiros a mais antes do carro partir? O passageiro ou passageiros perderam a vez na fila em que esperavam e só Deus sabe quando recuperarão tempo roubado.

E não sucedé também que, não obstante estarem formadas filas que davam para dois ou três carros, aparece um ás voltas ás placas, como sucede lá em cima, na Praça do Chile.

Por muita paciência e resignação que haja, sempre estas se esgotarão. Foi o que sucedeu na terça-feira, com alguns passageiros que tomaram no Campo Pequeno o autocarro das 8 e 40. Entraram pessoas para além da lotação. O carro seguiu sem qualquer observação do condutor, que só depois de passar a terceira paragem intimou os passageiros a sair. Alguns protestaram e recusaram-se a fazê-lo. Estavam entre estes, duas senhoras que se mantiveram firmes e enérgicas. Nesta altura é chamada a Polícia. Uma sai imediatamente, a outra, porém, mantem-se, altiva e enérgicamente, sendo presa.

A sr.ª D. Maria, que não é nova, nem velha, de altura regular, cabelo castanho claro, olhar vivo e penetrante, com boa apresentação, procura marcar bem a sua personalidade e sensibilidade de pessoa superiormente inteligente, perante o juiz, sr. dr. Saudade e Silva, que a julga por desobediência ao guarda captor. O magistrado lê a acusação. Observa-lhe que havia sido chamada a sua atenção de que não tinha lugar no autocarro. Avisada de que devia sair, recusou-se.

O seu olhar ilumina-se e exclama com voz calma e serena, aparentemente, já se vê:

—Disse ao condutor que tinha de ir assinar o ponto e que me fazia transtorno sair do carro. Ele insistiu. Disse-lhe que me devia ter avisado, quando entrei e não passadas três paragens e que só sairia com a Polícia, se a isso fosse obrigada.

—Mas quando a Polícia compareceu, recusou-se a obedecer-lhe... — observa o magistrado.

—O sr. guarda apenas me perguntou: «A senhora quer sair? Tomei a sua pergunta como um convite e não como uma ordem e respondi-lhe:

«Sair não quero»... Ele disse: «A senhora sai na paragem da Avenida Fontes Pereira de Melo e espera lá por mim». Foi o que fiz. Ele chegou pouco depois e disse-me para o acompanhar á esquadra. Foi o que se passou.

—Mas outra senhora que também ia a mais no autocarro, quando o guarda compareceu, logo saiu...

—Eu não desobedeci. Se o guarda me dissesse, o que não lhe custava nada, com delicadeza, «se a senhora não quer sair, tenho de a prender por desobediência», eu compreenderia que inicialmente não me havia feito um convite, mas dado uma ordem. Mas como ele só me perguntou: «A senhora quer sair»? Evidentemente que não queria... Nos termos em que a pergunta me foi feita, representava um convite para todos os efeitos e não uma ordem.

O magistrado insiste:

—Mas a outra senhora saiu. Ouviu o que o guarda lhe disse?

—Essa senhora teria, possivelmente, uma mentalidade e sensibilidade diferente da minha. Eu sou muito recta e clara. E' o meu feitio e não o posso modificar. E V. Ex.ª, o sr. dr. juiz, compreende, se eu quisesse desobedecer á Polícia, não dizia que só sairia com esta. Não teria descido do carro na Avenida Fontes Pereira de Melo nem teria esperado pelo guarda. Estava em contradição comigo própria se depois me recusasse.

Defende-se com altivez e inteligência pouco vulgares. E reforça a sua defesa com habilidade.

—Na esquadra, o sr. chefe perguntou-me se queria pôr os dedos num papel para as impressões digitais. Pareceu-me a pergunta capsiosa e perguntei-lhe «Se quero? Ou tenho de o fazer em cumprimento da lei?». Informou-me: é que, se a senhora não quiser, escrevo que se recusou a identificar-se. Por aqui vê V. Ex.ª como, capsiosamente se fazem perguntas. Eu é que já estava de sobreaviso.

O condutor, sempre sorridente, quando interrogado pelo juiz, diz que não tem obrigação de avisar os passageiros de que a lotação está esgotada quando eles entram, que essa missão pertence ao expedidor. Esta declaração deve ter sido feita inconscientemente, pois o magistrado não se deu por convencido. E vem por fim a sentença. Nela se salienta o bom comportamento da ré. Provou-se ter agido com imprevidência, salienta-se a sua personalidade, o seu temperamento nervoso, excitado pelos acontecimentos antes da intervenção do guarda e a necessidade instante e urgente de chegar ao seu emprego. Foi condenada em 5 dias de prisão, remíveis a 20$00 diários e 60$00 de imposto. Mas, atendendo ás circunstancias do grau de responsabilidade da ré e ao seu bom comportamento, a pena foi-lhe suspensa por dois anos.

No final, o magistrado diz:

—Em minha consciência, penso ter julgado bem.

—Não merecia esta pena! — exclama a ré.

Mas está julgada e aqui não há debates. Nada haverá, também, a comentar.

Como elas se armam

— porque o hábito não faz o monge...

Em Cascais, têm-se dado alguns assaltos praticados por três ou quatro meliantes, o que tem causado sobressaltos, principalmente, aos que recolhem a altas horas da noite. O sr. Lucas, que é guarda de um armazem, dirigia-se uma noite destas para a sua casa, com o espírito povoado de fantasmas e de vultos de assaltantes. Tremiam-lhe as pernas como varas verdes. Sempre desconfiado, ia olhando para um lado e para o outro, preocupado com a existência dos meliantes. Nada tinha que lhe roubassem, com o seu «fato macaco» azul, sujo e velho, o que seria razão mais que suficiente para afastar os assaltantes. De subito, ouviu passos. Voltou-se e viu que alguém lhe vinha no encalço. Abrandou o passo, para ver se era ultrapassado. Nada. Apressou o andamento e notou que o perseguidor fazia o mesmo. Voltou a abrandar o andamento, encostou-se á parede, brandiu o chapéu de chuva, como que a espantar pardais. O vulto não deixava de o seguir. Enervou-se, ao mesmo tempo que se apoderava dele um medo insuperável. Encheu-se de coragem e encostou-se o mais que pôde á parede de um prédio, pronto e decidido a enfrentar todos os riscos, como homem valente e como o viandante que assobia na estrada para afastar o medo. E quando o vulto já vinha próximo exclamou com a voz trémula:

—Deseja alguma coisa de mim? E' autoridade?

O outro responde:

—Polícia!

Nem sequer ouviu a resposta, tal era o medo. Quando o guarda, que trajava á paisana, e andava em serviço de vigilancia para a captura dos três meliantes, se dispunha a mostrar-lhe a identificação, saltou do passeio para o meio da rua, sem saber de momento se havia de fugir para baixo ou para cima. A sua atrapalhação fez desconfiar o guarda, que suspeitou do homem como sendo um dos da quadrilha. O Lucas, vendo uma pedra no chão, abaixou-se, apanhou-a, e preparou-se para iniciar ali mesmo a batalha... Entretanto, a uma distancia de uns 40 metros, aparecia outro vulto na escuridão da noite. Era outro polícia á paisana, que estava próximo. Então o Lucas pensou que eram dois dos assaltantes, e atirou-se ao primeiro guarda. Travou-se luta e o Lucas saiu ferido da refrega, tendo de ficar com algumas fitas de adesivo no rosto...

Os captores, por sua vez, ficaram convencidos de que tinham apanhado um dos meliantes e o Lucas só se convenceu de que os dois adversários eram polícias quando entrou na esquadra. No dia seguinte foi presente no Tribunal de Polícia, acusado de agressão. O juiz sr. dr. Bettecourt da Camara, depois do reu ter declarado que ia cheio de medo, e que havia tomado o polícia por um dos assaltantes, perguntou aos guardas:

—Têm havido na vila os assaltos a que o reu se refere?

—E' verdade! Andávamos á paisana para ver se os apanhávamos. Ao avistarmos o reu fomos-lhe no encalço por o tomarmos por um dos assaltantes, dada a forma como caminhava e a maneira como se encostava ás paredes, dando a impressão de querer ocultar-se. O meu colega disse-me até: — Lá vai um... Olha como ele vai a esconder-se encostando-se á parede.

Quando o magistrado se preparava para ditar a sentença, os guardas, com louvável nobreza de carácter em julgamentos, disseram:

—Sr. dr. juiz: Estamos convencidos de que o reu não pretendia agredir-nos e que o fez sómente por medo e por supor que éramos assaltantes, embora quiséssemos mostra-lhe a nossa identidade, ao que ele não deu tempo.

Veio a sentença. Tudo é ponderado, todas as atenuantes militam a favor do reu, mas prova-se a ofensa voluntária e corporal ao guarda captor, pelo que é condenado nos termos do artigo 184 do Código Penal, por negligência e precipitação na pena de 12 dias de prisão substituída por multa á razão de 20$00 por dia e no mínimo do imposto, com o prazo de dez dias para o seu pagamento.

O reu no final exclamou:

—Muito obrigado!

O juiz:

—Nada tem que agradecer e se há que agradecer é aos guardas que foram o mais benévolos que é possivel. A lealdade dos guardas no exercício das suas funções é de salientar e não de agradecer.

Para a outra vez o sr. Lucas que não se precipite tanto com o medo...

Provas de doutoramento

em Ciências Económicas

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras começaram hoje, ás 15 e 30, as provas do concurso de doutoramento, em finanças, do sr. dr. Caetano Leglise da Cruz Vidal.

Presidiu o vice-reitor da Universidade Técnica, sr. prof. Moses Amzalak.

O acto de hoje consistiu na defesa da dissertação «Ensaio sobre um plancamento contabilístico racional», que foi discutida pelos srs. profs. drs. João Baptista de Araujo e Fernando Gonçalves da Silva. Amanhã, á mesma hora, será tirado um ponto para o primeiro interrogatório.

Na próxima sexta-feira, haverá lição em referência ao ponto tirado á sorte. No dia seguinte, será tirado outro ponto para a lição de segunda-feira.

Combatentes de Monsanto

Por alma dos combatentes de Monsanto que já desapareceram, será celebrada uma missa, no dia 4 de Fevereiro, ás 13 horas, na igreja dos Mártires, realizando-se, ás 20 e 30, no mesmo dia, no «Imperium», um jantar de confraternização dos sobreviventes. A inscrição pode ser feita pelos telefones 670954 e 661853.

NINA adultos
EILEEN WHITE
Escultural bailarina
de ritmos modernos
HERMANAS LOMBIDE
Famosas cançonetistas
em melodiosas canções
QUINTA-FEIRA
Mais um grandioso
BAILE DE MÁSCARAS

Leiam o «SEMPRE FIXE»

TAP
UTILIZE NAS SUAS DESLOCAÇÕES A AFRICA O
Super G

SERVIÇOS BISSEMANAIS

Partidas de Lisboa:
Quintas e Domingos

Partidas de Lourenço Marques e Luanda:
Terças e Sábados

Os serviços com partidas de Lisboa, ás Quintas, e partidas de Lourenço Marques e Luanda, aos Sábados, têm ligação directa com S. Tomé

TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES
Consulte o seu Agente de Viagens habitual ou a TAP, na Rua Braamcamp, 2
Lisboa — Telefone 59101 (10 linhas)

DE REPENTE, COM
Creme Puff
APARECEU O QUE PROCURAVA,

O 31 de Janeiro

(Continuação da 1.ª página)

manter com inteira dignidade, porque povoada de recordações, de experiências e de espectros de homens e coisas que não se deixam morrer.

No dia 31 de Janeiro ressuscitam para os seus concidadãos e basta a sua presença física, para reduzir a pó todos os sofismas habilidosos capciosamente tecidos para negar, sem sequer a discutir, aquela ideologia romantica que os fez caminhar resoluta e temerariamente contra uma Monarquia de oito séculos.

Evidente que por trás dessa avançada «heróica» do povo do Porto em 31 de Janeiro de 1891 estava uma realidade económica, social e política que a justificava. Não é por milagre nem por capricho que o Porto sempre foi o baluarte inexpugnável do Liberalismo e das mais fundas reivindicações do povo português. Foi a sua estrutura de burgo comercial, a sua importancia de capital do Norte — já então a região mais populosa e mais progressiva do País, as suas primeiras perspectivas de centro industrial e ainda outros tantos aspectos materiais e humanos da sua existência e evolução, como «cidade», que a tornaram sempre invicta ás forças da reacção, sempre leal ás forças progressivas e democráticas da Nação. Mas os homens, quase todos da média burguesia e do artesanato, sargentos e soldados, que arrancaram em 31 de Janeiro de 1891, julgavam que o idealismo exaltado que os animava nada tinha que ver com a realidade concreta e evolutiva onde aquele assentava. Chegava-lhes os versos de Junqueiro, os artigos de João Chagas e Sampaio Bruno, os exemplos e as figuras de um Basílio Teles e um Alves da Veiga, para os lançar em busca de um caminho novo, que libertasse a «Pátria» — palavra que então renasceu um novo sentido no verbo de Junqueiro — da ignominia e da vergonha do «Ultimatum».

Foi em verdade necessário que o imperialismo inglês, então plenamente vitorioso, viesse acordar a Nação portuguesa do marasmo em que se encontrava para que ela reagisse e se levantasse. Já desde 1870 que tanto vinha sendo denunciado por aquela inclita geração que a reacção acusara de antipatriótica e subversiva. Antero, Eça, Oliveira Martins, Ramalho, Teófilo, jamais cessaram de gritar, tanto não foi mais do que o sentido progressivo e consequente de todas as suas obras de pensamento e acção. Eça no «Crime do Padre Amaro», nos «Maias», no «Primo Basílio», em toda a sua obra de romancista e de cronista, lá deixara ficar o retrato fiel, e em corpo inteiro, das classes dirigentes e dominantes, que completamente isoladas do povo, cavavam o abismo da sua corrupção.

Quando o «Ultimatum» atingiu em cheio a Nação adormecida, por falta de vida política, na indigência económica e sem relevo social, o espanto foi grande, mas a reacção foi por vezes «simbólica». Crepes na estátua de Camões em Lisboa, os estudantes do Porto correm a Vila do Conde a chamar Antero de Quental para presidir á Liga Patriótica do Norte.

O poeta dos «Sonetos» já não era o mesmo da Carbonária de Coimbrã, das conferências democráticas, do Casino, da Internacional, doente e solitário, depressa verificou a impotência para continuar uma luta que se lhe apresentava sem perspectivas.

O povo do Porto foi mais longe...

Tal como nos conta Basílio Teles no seu livro «Do Ultimatum ao 31 de Janeiro», processou-se uma acção e um pensamento que teriam conduzido á revolta contra a Monarquia. João Chagas, Sampaio Bruno e Guerra Junqueiro foram os grandes agitadores de ideias mas o povo do Porto (a sua pequena burguesia e o seu artesanato ainda não organizado) o combatente e o herói da revolução.

A revolução fracassou. Talvez fosse realmente prematura, mas ficou o seu exemplo e a sua experiência. Em 5 de Outubro de 1910, vinte anos depois, a Republica era implantada em Portugal.

RAMOS DE ALMEIDA

Vaga de frio

na Europa oriental

VIENA, 31. — Uma vaga de frio, proveniente da Europa oriental, assola a região de Viena, onde ontem se registaram temperaturas, variando entre 12 e 22 graus centígrados negativos. Uma espessa camada de gelo cobre a maior parte das ruas da capital.

A neve cai, com abundancia, nas províncias ocidentais, atingindo 22 centímetros em Saint Christophe e 22 cms. em Innsbrück. Várias estradas e vias férreas do Tirol e do Vorarberg, encontram-se obstruidas pelos desprendimentos de neve. A estrada do vale de Arlberg está encerrada á circulação, devido ao perigo das avalanches.—(F. P.).

Tempestades de neve na Grã-Bretanha

LONDRES, 31.—Nova vaga de frio, vinda de Leste provocou, hoje, nevões e vendavais nas ilhas britanicas. Caiu neve na metade setentrional da Grã-Bretanha e gradualmente, alastrou para o Sul até á área de Londres, ameaçando cobrir todo o país.

Há fortes vendavais, desde a Escócia até o Canal da Mancha.—(R.).

59 graus negativos na Sibéria

LONDRES, 31. — A temperatura em Verkhoyansky, no Leste da Sibéria, desceu a 59 graus centígrados negativos, durante a noite passada — disse hoje a Rádio de Moscovo. — (R.).

REUMATISMO?

Aos primeiros indícios de reumatismo, tome Sais Kruschen e o alívio não se fará esperar. A maior parte dos ataques reumáticos é uma consequência da má eliminação de ácidos e impurezas orgânicas. Os Sais Kruschen auxiliam o organismo a cumprir as suas tarefas de eliminação e, assim, bem depressa proporcionam alívios salutares.

Cada qual tem a idade que sente e, V., sentir-se-á tão novo como eu me sinto, se diàriamente tomar a pequena dose de Sais Kruschen.

Compre Kruschen ainda hoje, mas tome-o todos os dias. Uma pitada, na chávena de café matinal basta!

Tome KRUSCHEN

DE REPENTE, COM Creme Puff APARECEU O QUE PROCURAVA!

Um cavaleiro tauromáquico e uma actriz

foram os primeiros Portugueses que voaram

— lembrou o coronel Pinheiro Correia numa palestra do Rotary

A' reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o engenheiro Martins Galvão.

O engenheiro Amaro Vieira fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, e o sr. Eduardo Egrejas leu o expediente.

O coronel-aviador Pinheiro Corrêa, presidente da direcção do Aero-Clube de Portugal, depois de o sr. António Santos Mendonça ter desenvolvido um pensamento rotário, pronunciou uma interessante palestra, intitulada «A Aeronáutica em Portugal».

Começou por evocar um saudoso amigo que foi um dos fundadores do Rotary e um apaixonado da Aviação: Sebastião Teles. Dizendo que tem, desde 1916, o «vício» aeronáutico, acentuou que a história da Aeronáutica no nosso País começou em 1632, ano em que o padre jesuita Francisco de Mendonça, nascido em Lisboa e mestre da Universidade de Coimbra, perguntou, na sua obra «Jardim de erudição sagrada e profana»: «Poderá o ar ser navegável?», respondendo afirmativamente, baseado num raciocínio científico dentro das fracas possibilidades daquele tempo. Vários tratadistas que, após a sua morte, trataram do problema, entre eles o padre jesuita espanhol Caramuelis, prestaram louvores ao sábio português.

—Chegamos a 1709, e aparece o célebre padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão, a quem Camilo, insuspeito de ser subserviente, chamou, «o sábio, o ilustre, o maior homem que a Portugal deu o Século XVIII», numa carta que escreveu a Alberto Pimentel e que o vulgo veio a chamar «O Voador» ou «O padre da Passarela». Este assunto dava matéria para uma duzia de palestras ou mesmo de conferencias. Perdôem-me a imodestia, mas deve ser a pessoa que mais documentos inéditos consultou e possui de forma a poder afirmar— sem receio de errar: E' ao P.e Bartolomeu Lourenço de Gusmão, luso-brasileiro, que se deve a invenção do aerostato, pois foi ele quem, no dia 5 de Agosto de 1709, fez elevar ao ar um recipiente cheio de ar quente, na presença de D. João V e de toda a sua corte, na Sala das Embaixadas na Casa da India». Quem se quiser dar ao trabalho de ler o que fizeram — «74 anos depois», os irmãos Montgolfier, chegará fácilmente á conclusão que «repetiram» as experiencias sumárias de Bartolomeu de Gusmão e sómente tiveram a sorte de as «prosseguir» e ter ainda alguem que pôs o resultado em prática, coisa que, infelizmente, não veio a acontecer ao nosso padre Bartolomeu. Todavia, devo dizer que Bartolomeu Lourenço de Gusmão «não subiu» no seu invento, como, durante certo tempo, se afirmou. Mas ter feito a invenção já é algo...

Em 1751, apareceu o padre Teodor de Almeida, sócio da Academia das Ciências, que, nas suas «Recreações Filosóficas» deu várias «receitas» para a navegação aérea, e que deve ser considerado o introdutor em Portugal da Ciência experimental e do espírito do século XVII, tendo sido o primeiro professor que em Lisboa ensinou Física. Entre essas «receitas», contavam-se as que se intitulavam: «Modo de navegar pelo ar» e «Modo para formar um navio para navegar pelo ar».

Em Outubro de 1783, após os resultados obtidos em França, pelos irmãos Montgolfier, o professor Vandelli, da Universidade de Coimbra, encarregava os seus discípulos de construir balões que «subiram» sendo alguns cheios de hidrogénio e impermeabilizados com um verniz que descobrimos primeiro que os Franceses.

Em Lisboa, em 1784, o padre João Faustino, da Congregação do Oratório, mandou para o ar uma «máquina que se encheu de vapor dentro dum minuto por meio de palha queimada, colocando-se-lhe na parte inferior uma bacia com espírito de vinho ardendo, para manter a rarefacção», repetindo o que Bartolomeu de Gusmão fizera 75 anos antes.

Em 4 de Junho daquele ano, o padre Jerónimo Allen, sábio do Colégio dos Ingleses, fez elevar uma outra máquina que deu a Portugal um record, pois foi a primeira que conseguiu subir á altura de duas léguas, andar no ar 35 minutos e transportar um passageiro com o peso de 20 arráteis: um inocente macaco que veio a cair no Tejo, morrendo afogado e sendo, portanto, a primeira vítima da Aeronáutica no nosso País...

Depois apareceram os amadores e os profissionais portugueses. Em 1883, António Infante, filho dos viscondes da Torre da Murta, ginasta de categoria internacional, fez-se aeronauta, correndo a Europa e as Américas, fazendo 384 ascensões, e vindo morrer em Portugal, com 70 anos. Abreu de Oliveira, do Ginásio Clube, bombeiro, pegador de toiros e domador de leões, comprou um balão e fez várias ascensões.

Entre os jornalistas e operários tipógrafos que se dedicaram aos balões, o coronel Pinheiro Correia citou: Gouveia Pinto, Narciso de Lacerda, Salva Viana, Amadeu de Vasconcelos (Mariotte), Corregedor da Fonseca, Eduardo Fraga, Carlos Ferraz, Alfredo Figueiredo e Carlos Carvalho Dias. Acentuou que, onde a aerostação tomou carácter de «doença» foi no Porto, em especial em Vila Nova de Gaia, devido sobretudo á actividade de Castanet que, em 1883, fez subir a primeira mulher portuguesa: a actriz Iva Ruth.

Evocou, depois, sucessivamente: Magalhães Costa, o unico Português que obteve, em Franca, o «brevet» de piloto de balão livre, em 1903; o infeliz Belchior; o célebre Ferramenta; João Rodrigues Pinto, João Francisco de Carvalho, Cesar Campos...

Salientou que houve, felizmente poucas vítimas: Magalhães Costa, Ferramenta, o tipógrafo Alfredo de Figueiredo, que morreu no Brasil.

Ocupou-se, depois, dos numerosos «inventores», cuja principal preocupação era a «dirigibilidade» dos balões. E chegou a 1908, ano em que apareceu em Portugal um homem a «pregar» Aviação: o coronel de Engenharia Pedro Ribeiro de Almeida.

Historiou a época da aerostação, em que começaram a correr Mundo os «capitães de balões», como o italiano Vicenzo Lunardi, o primeiro que subiu em balão em Inglaterra e que, depois de ter visitado toda a Europa, apareceu em Lisboa, em 1793, começando por expor a sua máquina no Terreiro do Paço, a tanto por cabeça, para ajuda das despesas com a sua «viagem aérea». Mas o Intendente Pina Manique, julgando que se tratava de «artes do Diabo», fez o pobre aeronauta passar tratos de polé, acabando por o prender, facto que a Camilo mereceu esta classificação: «Vergonha nacional». Por fim, em 24 de Agosto de 1794, Lunardi elevou-se no Terreiro do Paço, indo cair na freguesia do Lavre, a duas léguas de Vendas Novas e sendo o primeiro homem que sulcou os céus de Portugal, conservando-se no ar cerca de 4 horas, atingindo a altura de 8.000 pés e percorrendo mais de 20 léguas! Lunardi morreu em 1806 e está sepultado no Hospício dos Capuchinhos Italianos, em Lisboa.

Só 25 anos depois é que apareceram em Portugal outros aeronautas: Estevam Robertson que, em 1819, vai de Lisboa até ao Porto e é o primeiro homem que, no nosso País, se atira em pára-quedas; o seu filho, do mesmo nome; «madame» Senges que, em 1850, faz duas ascensões; «monsieur» e «madame» Poitevin que subiam de balão, a cavalo em vários animais, entre eles burros. Foi com estes que, em 1857, subiu em balão o primeiro português: D. João de Meneses, cavaleiro tauromáquico que toureava usando rédeas de seda.

De 1869 a 1894, aparecem vários «capitães de balões», todos eles acrobatas: Castanet, Martinez, Beudet, Félix Barreau, Julhé, Perlié, Godard, Carton... Os locais de ascensão eram as praças de toiros do Campo de Santana e do Porto, o Jardim Zoológico e o Palácio de Cristal.

Falou de João Gouveia — precursor do aeromodelismo em Portugal —, Tomás de Sousa, Gomes da Silva, D. Luís de Noronha, Sanches de Castro, Oscar Blanck, o primeiro português que subiu em avião.

Historiou o que se passou, em matéria de aerostação, no nosso País, até 1915, ano em que foram enviados ao estrangeiro os primeiros oficiais do Exército português que iam obter o «brevet» de pilotos aviadores militares: Sacadura Cabral, Santos Leite, António Caseiro, que vão para França; Cifka Duarte, Francisco Aragão, Carlos Beja e Salgueiro Valente, que seguem para os Estados Unidos; António Maya, Oscar Monteiro Torres e Lelo Portela, que tiram o seu curso em Inglaterra.

E terminou por evocar, sucintamente, as páginas brilhantes das nossas Aviações, Militar, Naval, Civil e Comercial.

O «João de Lisboa»

vai regressar de Macau

MACAU, 31. — O comandante e oficiais do aviso «João de Lisboa» foram homenageados, num jantar oferecido pelo governador da província no palácio de Santa Sancha, antes da sua partida para a Metrópole. Discursando aos brindes, o almirante Marques Esparteiro salientou a acção do «João de Lisboa» em águas do Indico que, disse, está de harmonia «com as velhas e gloriosas tradições da Armada Portuguesa e a justa cotação do comandante Ramos Pereira, oficial distinto que toda a Armada aprecia».

Respondendo, o comandante Ramos Pereira sublinhou os resultados da acção governativa do sr. almirante Marques Esparteiro, em Macau, e teve palavras de grande apreço pela obra de assistencia que a esposa do governador está a realizar.

Ao jantar assistiram oficiais da Marinha e do Exército e todas as altas entidades civis. — (L.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima*, 13,°8; *mínima*, 11,°5. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 16,°6; *mínima*, 9,°4.

TÁGIDE
Restaurante e Salão de Dança
Declarado Oficialmente de «Utilidade Turistica»
Adultos

Penúltima apresentação de

MARIANNE MICHEL

Teatros e Cinemas

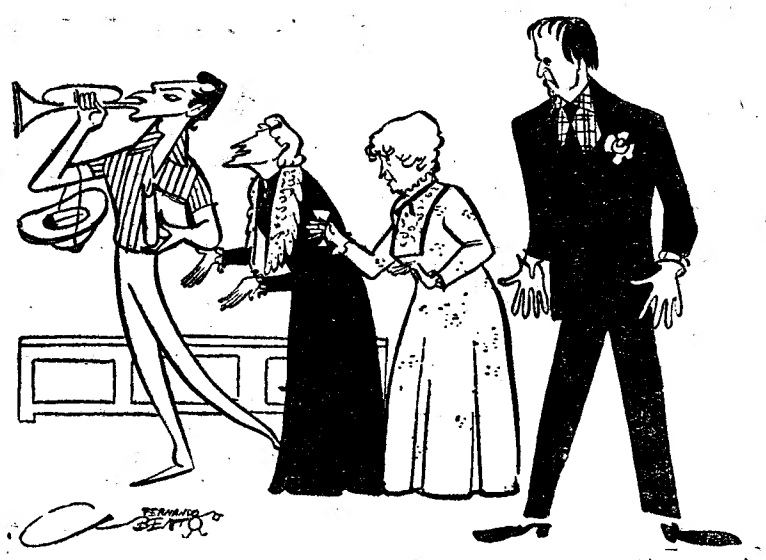
«Arsénico e rendas velhas», no Trindade

«Arsénico e rendas velhas», tradução literal do título da peça de Joseph Kesselring, «Arsenic and old laces», que entre nós se viu já numa versão cinematográfica, é o que se pode chamar com propriedade a farsa da loucura. O autor concebeu a peça e começou a escrevê-la convencido de que estava a escrever um drama. À medida, porém, que desenvolvia os dados do conflito, verificou que se tratava, afinal, de uma farsa. Pode deduzir-se desta circunstancia fortuita que a farsa e o drama são dois géneros aparentados e que o mesmo tema, por mais dramáticas que sejam as situações, é susceptível de provocar reacções opostas no publico, desde que o autor lhe dê a forma exigida por um dos dois géneros teatrais. Já não é, até, a primeira vez que um drama representado de certa maneira redunda na farsa mais hilariante, perante o espanto do autor e dos intérpretes, que estavam convencidos de que iam provocar um caudal de lágrimas, quando na verdade despertam uma barrigada de riso.

A acção de «Arsénico e rendas velhas» decorre no seio de uma família de loucos e de maníacos, onde o mal, ao que parece, é hereditário. A peça, no entanto, não suscita qualquer problema científico ou social; é muito menos ambiciosa do que se pode supor, pois tem apenas o objectivo de constituir uma distracção agradável, um passatempo sorridente e desopilante.

Duas velhas irmãs, dois «anjos» de caridade cristã, que vivem com um sobrinho quimicamente louco, embora inofensivo, estão convencidas de que prestam um serviço ao seu semelhante, ajudando-o a passar desta para melhor, quando o «beneficiado» é um pobre velho que está só no Mundo e não tem nenhum laço sentimental ou familiar que o prenda á vida. E, sob o pretexto de que têm um quarto para alugar, atraem a casa pessoas nas condições requeridas, a quem começam por oferecer um copito de licor de sabugueiro que contém a dose justa de veneno (a receita é uma colher de chá de estriquinina e uma pitada de cianeto num litro de licor) para que o candidato a hóspede, num abrir e fechar de olhos, acompanhado de um estalinho de satisfaçãoção da lingua, se sinta transportado ao reino da bem-aventurança e da perfeita serenidade. Um dos felizes mortais que tiveram a sorte de provar o licor ainda teve tempo de dizer: «Que bom!».

Os corpos são metidos, primeiro, numa arca e depois sepultados na cave, onde o sobrinho louco das «bondosas» senhoras, convencido de que está a dirigir os trabalhos de construção do canal de Panamá, cava as sepulturas e procede ao enterramento dos cadáveres de supostas vítimas, que sucumbem aos estragos da febre amarela.



Carlos Duarte, Brunilde Judice, Josefina Silva e Jacinto Ramos em «Arsénico e rendas velhas»

(Desenho de Fernando Bento)

A intrusão subita de outro sobrinho que vem de correr mundo e é um patife da pior espécie, obcecado pela ideia de matar todas as pessoas que lhe descobrem uma semelhança física com determinado actor de cinema, vem alterar o curso dos acontecimentos naquela casa tranquila, onde o licorzito de sabugueiro ia cumprindo dignamente e rápidamente a sua «missão filantrópica», enquanto as duas bondosas senhoras preparavam o casamento de um terceiro sobrinho, (que afinal se descobre não pertencer á família), este um pouco menos maníaco do que os outros, para se supor que é um rapaz no uso normal das suas faculdades mentais. Kesselring, para se vingar dos críticos, fê-lo crítico de teatro—o que constitui a pior recomendação para um autor teatral.

Em certa altura, como se pode supor, intervem a Polícia e tudo termina pelo melhor, como é próprio de uma farsa, depois de a assistência ter rido de boa vontade com as peripécias mais macabras e os ditos mais inocentes que se pode imaginar. «Arsénico e rendas velhas» constitui, deste modo, um produto característico do «humour» anglo-saxónico, que entre nós nem sempre tem sido compreendido em teatro, pois o nosso publico, por via de regra, exige a separação nítida entre os géneros e quer chorar conscientemente com um drama ou rir desenfastiadamente com uma farsa.

A companhia do Trindade representou com a dignidade requerida a peça de Joseph Kesselring, que vem precedida de grande fama (só em Londres esteve perto de três anos no cartaz) e que chegou até nós uma duzia de anos depois de ter subido á cena num teatro da Broadway. Tanto a encenação como a montagem plástica criaram á peça o ambiente adequado e cada intérprete contribuiu com a sua quota parte de esforço para o resultado final. Conseguiu-se, deste modo, uma unidade quase perfeita, pela qual nem sempre primam os nossos conjuntos teatrais.

Brunilde Judice, além de dirigir, com a sua comprovada autoridade, os ensaios, não hesitou em envelhecer-se, para se meter na pele de uma das velhas maníacas, representando sempre com inteligência e exemplar dignidade. Josefina Silva foi a outra irmã. Excelente actriz que é, deu-nos uma bela composição, rica de pormenores e de relevo psicológico. Maria Lalande é a nota de frescura, o sorriso alegre da peça. Soube ser graciosa e emotiva sem o menor esforço.

Um dos mais difíceis papeis masculinos esteve a cargo de Augusto Figueiredo, que o desempenhou com grande á vontade e a desenvoltura requerida. Jacinto Ramos, caracterizado de Frankenstein, despertou a repulsão que a sua horrível figura exigia. Carlos Duarte (não compreendemos a razão por que não seguiu a rubrica da peça, preferindo encarnar um jovem colegial quase imberbe á figura de um homem que aparenta quarenta e tantos anos de idade, veste sobrecasaca, usa lunetas e um grande bigode preto, cujo aspecto lembra o de Theodore Roosevelt) Carlos Duarte, como iamos dizendo, desempenhou o seu papel com relativa facilidade. Samwell Dinis, figura episódica de um cientista venal, e Alves da Costa, num polícia irlandês candidato a autor dramático, representaram com a autoridade que lhes é peculiar. Em papeis de menor importancia, completam o conjunto Sales Ribeiro, Joaquim Miranda, António Sarmento, Luís Cerqueira, Pena Santos e Joaquim Rosa.

O texto português de Miguel Fontana cinge-se, segundo suponho, á letra do original e o diálogo tem a fluência e a naturalidade que lhe convêm. O publico recebeu com simpatia e á gargalhada a peça de Kesselring, que já se anuncia como própria para a quadra divertida que se aproxima—em que a assistência habitual dos teatros não tem as exigências filosóficas e estéticas com que a empresa do Trindade nos pretende familiarizar e educar.—N. L.

Atrás do reposteiro

A versão espanhola da opereta «O Passarinho da Ribeira», intitulada «La fera del barrio», que com bastante agrado do publico tem estado em cena no Teatro Fuencanal, passa, a partir de amanhã, a ser representada no Teatro Calderon.

—No dia 10 de Fevereiro, chega a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o actor cómico brasileiro Spina, contratado pela empresa do Teatro Maria Vitória, para participar no desempenho da farsa musicada «Ele aí está!».

—Seguiu ontem para Madrid o empresário do Circo Price, daquela capital, D. Juan Carcellé.

—Está já em confecção todo o guarda-roupa da fantasia que o actor Eugénio Salvador e a sua companhia vão, em Março, apresentar no Coliseu, o qual é constituido por algumas centenas de fatos.

—Confirma-se a vinda para Lisboa de quase todos os elementos da companhia de revistas e operetas dirigida pelo actor Carlos Coelho, estando previsto para depois de amanhã o seu embarque em Luanda a bordo do paquete «Pátria».

—Maria Dolores Branca Morena, Luisa Salomé, Amélia Suzana e Rosa Elisabeth, são as artistas portuenses que fazem parte do elenco que no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, vai apresentar a revista «Há sinceridade nisso?».

—É o maestro-compositor Carlos

(Continua na 6.ª página)

AO INICIAR A
ULTIMA FASE
DO SEU GRANDE ESPECTÁCULO
SALVADOR
BRINDA O PÚBLICO LISBOETA
ENRIQUECENDO A REVISTA POPULAR
FESTA É FESTA!

COM A APRESENTAÇÃO DA GENTIL VEDETA
DE CATEGORIA INTERNACIONAL
SIMONNE DEBY

FAMOSA INTERPRETE DA CANÇÃO FRANCESA E A MAIS LINDA VOZ QUE SE TEM OUVIDO EM PORTUGAL
HOJE EM SENSACIONAL ESTREIA NO MARIA VITÓRIA
Uma grande atracção num grande êxito!
2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45
PARA ADULTOS
Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

AMANHÃ: ESTREIA DE ALTA CLASSE
NOS CINEMAS
ODEON e ROYAL
FILMES ALBUQUERQUE APRESENTA
Um filme brutal!
A HISTÓRIA DE UMA TERRÍVEL AMBIÇÃO ENTRE SANGUE E BALAS
MAIORES 18 ANOS
SEMPRE ACÇÃO!

ODIOS EM FURIA!
UMA CIDADE SEM LEI SOB UMA ONDA DE TERROR
A ODISSEIA DE UM AVENTUREIRO VITIMA DE UM AMOR IMPOSSIVEL, QUE O ARRASTOU A APODERAR-SE DE UMA FABULOSA FORTUNA
EM GRANDES CRIAÇÕES:
ROBERT RYAN
JULIA ADAMS
ROCK HUDSON

LUSO

Constança Nunes

HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por Alice Magina, Aurora Sobral, Constança Nunes, Armando Dias, Jorge Silva e Manuel Carlos. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. (ADULTOS).

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

Lucilia do Carmo
a genial intérprete da rapsódia de Fados Antigos, continua dirigindo artísticamente o Restaurante Típico
«O FAIA»
ADULTOS

Bico Dourado (Adultos)
BICO DOURADO
Salão de Chá A-Boite de Nuit
HOJE SENSACIONAL
Estreia dos Bailarinos
ISABEL y VICENTE GANDUL

TEIMA DANCING TEIMA
Calçada da Glória, 2 - Tel. 28677
(Junto á Avenida)—ADULTOS
Magnífico Serviço de Ceias
Estreia hoje do BALLET
Nita Pons
Um estonteante friso de vedetas com a sua «estrela»
BAILARINA EM PONTAS
Amanhã Baile de Máscaras

HOJE

às 21,30

MONUMENTAL

QUEM MANDA SÃO ELAS

com

DOMINIQUE WILMS
CLAUDINE DEPUIS
LOUISE CARLETTI

NO MAIS EXTRAORDINÁRIO E ORIGINAL FILME DE ACÇÃO QUE SE PRODUZIU ATÉ HOJE... DIFERENTE PORQUE... O SEXO FRACO TEM O PAPEL PRINCIPAL

Exc. **Monumental Filmes**

(ADULTOS)

A B C

Telefone 366783
NO PARQUE MAYER

José Miguel

As 20,30 e 22,45 h.

APRESENTA A REVISTA DO MOMENTO!

HAJA SAUDE!

com **Maria Domingas, Curado Ribeiro, Emilio Correia, Maria José da Guia**

DEO MAIA

e o famoso **Ballet Cassel Flickorna**

Espec. para adultos

Maria Domingas

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21,45 (13 anos)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES A PREÇOS REDUZIDOS

A MURALHA

Sexta-feira, 3: a peça em 3 actos de **Leitão de Barros AVÓ LISBOA,** com PALMIRA BASTOS e VASCO SANTANA
(13 anos)

CASINO ESTORIL

WONDER-BAR
Todas as noites
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais MÁRIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)
QUINTA-FEIRA, *2 de Fevereiro*
2.ª apresentação de
Amália Rodrigues
(Marcam-se mesas)

«O FAIA»

comunica aos seus Ex.mos Clientes e ao publico em geral que o seu artista privativo,

Tristão da Silva

dará uma curta série de espectáculos, pois que vai ausentar-se de Lisboa, a fim de CUMPRIR OUTROS CONTRATOS.

Telefone 29387 ADULTOS

EM CAMISAS A

Pitmaz

SABE O QUE FAZ

114-ROSSIO-115-LISBOA

ESTREIA DE HOJE: "Quem manda são elas" MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL. 27172
15,15-18,15-21,30
O gigantesco filme em Cinemascope
HELENA DE TROIA
com **Rossana Podesta, Jacques Sernas** e 30.000 figurantes
(Adultos)

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
A SOMBRA
Extraído duma peça de **Dario Niccodemi**
com **Marta Toren - Piérre Cressoy e Giana Maria Canale**
(Para 18 anos)

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21.30
2.ª semana do formidável êxito, em tecnicolor
O BELO BRUMMELL
c/ **Stewart Granger e Elizabeth Taylor**
(13 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131
Hoje - Estreia
A's 21,30
Um filme de acção diferente de todos os outros em que o sexo fraco tem o principal papel
QUEM MANDA SÃO ELAS
com **Dominique Wilms, Claudine Dupuis e Louise Carletti**
(Adultos)

AVALADE
A's 15.15 e 21.30
O gigantesco filme em **Cinemascope**
HELENA DE TROIA
com **Rossana Podesta, Jacques Sernas** e 30.000 figurantes
(Adultos)

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
A superprodução mais arrojada e discutida da presente temporada
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
com **Glenn Ford e Anne Francis**

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
Despedida do vibrante filme passional
ODIOSA MENTIRA
com JORGE MISTRAL
Em compl.: **NA PALMA DA TUA MÃO,** com **Arturo de Cordova**

LIDO TEL. 48560
A's 21,15
DUELO DE AMBIÇÕES
BASE AÉREA FLUTUANTE
(13 anos)

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
A CIGANA DOS MEUS AMORES
O leão de Damasco

TIVOLI TEL. 50595
2.ª SEMANA
dum filme gigantesco em CINEMASCOPE
A FAVORITA DO REI
com **Olivia de Havilland e Gilbert Roland**
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
A obra-prima em Cinemascope
BONS DIAS, MISS DOVE!
A história de uma mulher que se esqueceu de amar...
com JENNIFER JONES (13 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15.15-18.15 e 21.30
Em 2.ª semana
A obra do mestre **Jean Delannoy**
SUSPEITA
(Adultos)
com **Michèle Morgan e Raf Vallone**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
LADRÃO DE CASACA
Em 3.ª semana
A's 15,15-18,15 e 21,30 horas
com **Grace Kelly e Cary Grant**
em VistaVision e Tecnicolor (Adultos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21,30 horas
(13 anos)
2.ª semana do magnífico filme em Cinemascope
OS BRAVOS NÃO VOLTAM COSTAS
com **Victor Mature e Guy Madison**

PALÁCIO T. 47163
A's 21.30
Grande êxito do sensacional drama
Clandestinas
com **Nicole Courcel, Philipe Lemaire e Maria Nauban**
(Adultos)

ODEON T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
Ultimas exibições do grande êxito:
ODIOSA MENTIRA
com **Jorge Mistral e Marga Lopez**
(Para 18 anos)

TERRASSE TEL. 20917
A's 21.15 (Adultos)
Para sempre
O segredo dos Incas

CASINO ESTORIL
INFERNO BRANCO
A's 21,30 (Adultos)
com **John Wayne**

ESTÁ ABERTA A MARCAÇÃO DE LUGARES PARA A

TEMPORADA DE 1956

Inscrição e levantamento de cartões desde 1 a 4 de Fevereiro

ORGANIZAÇÕES TAUROMÁQUICAS DE AFICIONADOS **(OTA),** ao entrar no seu segundo ano de actividade, cumprimenta a «aficion» e o publico em geral, agradecendo a atenção e preferência que durante a época transacta lhe foi dispensada, honrando com a sua presença os espectáculos realizados na

PRAÇA DE TOIROS DE ALGÉS

Mais uma época a **O. T. A.** vai iniciar com o mesmo espírito de bem servir a «aficion» encorajada pelas provas de compreensão e carinho recebidas na época finda.

A O. T. A. que acompanha com interesse o movimento taurino mundial, conta apresentar as melhores **Ganaderias** e os mais discutidos valores da Tauromaquia nacional e estrangeira:

CAVALEIROS, MATADORES DE TOIROS, NOVILHEIROS, BANDARILHEIROS e FORCADOS, num mínimo de seis espectáculos.

1.º ESPECTÁCULO	31 DE MAIO	2.º ESPECTÁCULO
12 de Fevereiro	**Corrida grande da Temporada**	**25 de Março**
Atracções carnavalescas para todas as idades.	**Um cartel monstro!**	Inauguração oficial da Temporada

As marcações de 1955 são respeitadas até ao dia 3.

BILHETEIRA — Largo Martim Moniz - Pavilhão 4 - Porta 7 — Telef. 20998

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro

Hoje, ás 21 e 45

ARSÉNICO E RENDAS VELHAS

De JOSEPH KESSELRING

A famosa farsa americana de onde foi extraído o filme «Este Mundo é um Manicómio»

As bilheteiras abrem ás 13 horas

Com: **BRUNILDE JUDICE, ANTÓNIO SARMENTO, CARLOS DUARTE, LUÍS CERQUEIRA, PENA SANTOS, JOSEFINA SILVA, MARIA LALANDE, AUGUSTO DE FIGUEIREDO, SALES RIBEIRO, JACINTO RAMOS, SAMWELL DINIS, ALVES DA COSTA, JOAQUIM ROSA e JOAQUIM MIRANDA**

(Ordem de entrada em cena)

Preços: de 3$00 a 30$00
(Para maiores de 13 anos)
Trindade — Telef. 20000

BAR RIBATEJO — 3 1/2 DA MANHÃ — P. AREEIRO, 11-D

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

Dias quem está a dirigir a parte musical dos ensaios da farsa musicada «Ele aí está!».

—O conjunto artístico «Festa da Rádio», dirigido pelo cantor Alberto Ribeiro, realiza hoje um espectáculo no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Devem começar amanhã, no Teatro da Trindade, os ensaios da peça «A estalagem do cavalo branco».

Hoje, no Variedades

estreia-se a vedeta belga Simonne Dèby

Simonne Dèby

Após vitoriosa carreira, a alegre revista popular «Festa é Festa!», em exibição no Maria Vitória, inicia hoje a sua ultima fase de representações. Para comemorar o facto, o actor-empresário Eugénio Salvador enriquece o seu elenco, apresentando a vedeta belga Simonne Dèby, que se notabilizou pela maneira como canta as canções francesas e que, entre nós, criou justificada fama pela sua interpretação do «Fado Hilário». Assim, em estreia, estará hoje, no palco do Maria Vitória, ao lado de Irene Isidro, António Silva, Barroso Lopes, Humberto Madeira e Carmen Flores.

Primeiras exibições

«O Mundo em perigo», no Olimpia

Do átomo e da fantástica imaginação dos produtores e realizadores, Julio Verne que a realidade se encarrega de justificar, são desintegrados filmes que, como este, dão «O Mundo em perigo» pelas consequencias prováveis das radiações nucleares. James Whitmore e Edmund Gwenn são os principais personagens do filme, que tem flagrante interesse e é acompanhado no programa do Olímpia por outro não menos vibrante, «Vento Selvagem», com Gary Cooper e Barbara Stanwick. — **Visor 60.**

Prossegue a Semana

do Cinema para Rapazes

No Palácio Foz prosseguiu ontem, á noite, a Semana do Cinema Italiano para rapazes.

Pronunciou uma breve palestra o sr. dr. Eurico Serra, director-geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores, que se referiu á importancia actual do cinema para crianças.

Foi projectada, a seguir a curta-metragem «Imagens populares sicilianas», da autoria do dr. Mário Verdone. E' um excelente documentário, em ferraniacolor, sobre os pintores «primitivos» da Sicilia e o profundo gosto da população em ver histórias contadas através de imagens, velhas lendas ou contos, baladas de menestreis, restos do cancioneiro medieval que, de geração em geração, chegou aos nossos dias, mantido pela tradição popular.

Pelo seu interesse cultural e recreativo, é um documentário a recomendar sem reservas.

Foi projectada, ainda, a longa-metragem de Elio Piccon, «Ho ritrovato mio figlio», filme de ambiente religioso de realização densa e lenta, com argumento demasiado débil. E' interpretado por Carlo Campanini e por algumas crianças de Roma. — E. C.

Leões no Coliseu

e elefantes, tigres, ursos brancos e pretos, focas, hoje no maior espectáculo do Mundo. 2 circos no mesmo programa, Pinito del Oro, a trapezista maravilhosa, unica no Universo. Quinta-feira, «matinée»

Foi possível, ao Coliseu, trazer finalmente a Lisboa o maior espectáculo do Mundo. Duas companhias extraordinárias: uma de atracções humanas; outra de animais selvagens, no mesmo espectáculo gigantesco. Que ninguém deixe de ver esta noite Pinito del Oro, a maior trapezista do universo, caso unico em todos os tempos, nem os acrobatas voadores, em proezas sensacionais. O homem Vulcão. A aramista milagre. A primeira tribo de tuaregues que pisa o solo da Europa.

No mesmo programa magnetizante o circo das feras, com elefantes, leões, tigres, ursos brancos e pretos, focas e outros.

Quinta-feira, ás 16 horas, «matinée» com entrada gratuita a todas as crianças, até aos 10 anos, acompanhadas.

A estreia de hoje

No Monumental

Título—«Quem manda são elas».
Produção—Francesa.
Argumento—Uma movimentada história policial, interpretada por mulheres.
Intérpretes — Dominique Wilms, Louise Carletti e Claudine Depuis.
Processo—Ecran normal.
Classificação—Para adultos.

Teatro MONUMENTAL
HOJE e AMANHÃ
ultimas representações
ás 21.45 (Maiores de 13 anos)
JOÃO GABRIEL BORKMAN
Drama de IBSEN
No elenco: JOÃO VILLARET, ALMA FLORA, MARIA PAULA, SARA VALE, PAULO RENATO, FERNANDO GUSMÃO, EMILIA BAPTISTA e FERNANDA BORSATTI
Um espectáculo de Vasco Morgado subsidiado pelo Fundo do Teatro

Parreirinha
CANTINHO DA AMALIA
ALFAMA Telef. 34209
Se gosta do fado, oiça os melhores fadistas do ambiente mais castiço com
Berta Cardoso
Alfredo Marceneiro
e Lina Maria Alves
O Restaurante das melhores famílias nacionais e estrangeiras.
Ambiente selecto
Marque a sua mesa
SEMPRE SURPRESAS
(ADULTOS)

VIELA
RUA DA TAIPAS, 14
Telefone 27256
O Restaurante mais típico de Lisboa
SÉRGIO
APRESENTA
MARIA MARQUES
com Isabel Silva, Alice Maria, Mário Rocha, Casimiro Ramos e Nicolau Neves. (Adultos)

Deolinda Rodrigues
a castiça cantadeira que o publico tanto aprecia, reaparece hoje no
«FAIA»
Bairro Alto Telefone 29387
Adultos

ATENÇÃO
A NOVA GERÊNCIA DO
Restaurante TABUAS
Rua Barros Queirós, 51 - Telefone 26614
vem comunicar aos seus estimados clientes e Amigos que inaugurou o serviço de refeições completas a 25$00, assim como o novo serviço de FRANGOS NO ESPETO, especialidade desta casa, a preços razoáveis.
Experimentar o nosso serviço é ficar nosso cliente.

RENATA FRONZI
COSTINHA
Leónia MENDES
Elvira VELEZ
Santos CARVALHO
Ruy CAVALCANTI
Camilo de OLIVEIRA
Raul SOLNADO

Teatro VARIEDADES
GLO NORTON
(Uma beleza atómica de Copacabana)
TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES: A's 20,45 e 22,45
(ADULTOS)
A TRIUNFANTE REVISTA POPULAR
ABRIL EM PORTUGAL
Duas Companhias, uma portuguesa e outra brasileira, num trepidante espectáculo de VASCO MORGADO

A investidura solene
do novo Presidente do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

curiosidade, para a guarda, nos seus uniformes em vermelho, branco e azul e, afastando-se da delegação, foi apertar a mão ao major Vítor Moreira da Maia, comandante da guarda, que ficou um tanto sucumbido pelo inesperado cumprimento. Ao mesmo tempo, sorrindo, disse-lhe: «Desejo felicitá-lo pelo aprumo dos seus homens», acrescentando: «Parecem-se muito com os marinheiros norte-americanos».

Em seguida, Nixon, dirigiu-se ás entidades oficiais que o aguardavam á entrada do palácio.

A sua chegada, ontem, o antigo presidente da França, Vincent Auriol, acompanhado pelos membros da delegação francesa, foi saudado pelo minittro dos Negócios Estrangeiros, Macedo Soares, e pelo embaixador de França, tendo passado em revista um destacamento do Exército do Ar que lhe prestou as honras. Foi, depois, apresentado aos representantes das diversas colectividades francesas e prestou-se, de boa mente, ás exigências dos fotógrafos e repórteres. Evocou, nas suas declarações, a fraternidade de armas franco-brasileira, na luta pela libertação do Mundo, da tirania nazi, e pela causa da liberdade, acrescentando: «Unidos, poderemos lutar pelo grande ideal humano o da revolução francesa, que nunca deixou de ser o da França e, também, do Brasil.—(F. P. e A. N. I.).

A missão portuguesa visita as instituições lusas

RIO DE JANEIRO, 31—A missão especial portuguesa ás cerimónias da investidura do Presidente dr. Kubitschek de Oliveira, terá, depois das solenidades o seu tempo muito ocupado em visitas ás organizações portuguesas desta capital. Amanhã e depois, visitará o Liceu Literário Português, a Beneficência Portuguesa e a Casa de Vila da Feira. No sábado, as associações portuguesas oferecem aos componentes da missão um almoço, no Clube Ginástico Potruguês, e, á noite, o embaixador, dr. António Faria, dará uma recepção, no palácio da Embaixada, em honra da missão especial e da colónia portuguesa.—(A. N. I.).

O panorama político

RIO DE JANEIRO, 31 — A' margem das pomposas cerimónias da investidura presidencial, nota-se que o dr. Kubitschek de Oliveira toma posse do seu cargo em circunstancias particularmente difíceis. Politicamente, o novo Presidente tem de defrontar a oposição que, se mostrará pouco benévola para com o novo Governo. Os oposicionistas apresentaram, hoje, uma moção, na Camara dos Deputados, para a suspensão imediata do estado de sítio, prevendo-se grande debate parlamentar a partir de amanhã.

Na sua conferencia de ontem com a Imprensa, o dr. Kubitschek de Oliveira declarou que considerava a suspensão ou a continuação do estado de sítio um problema a resolver pelo Parlamento, dando a entender, no entanto, que, pela sua parte, não promoveria a suspensão dessa medida antes do prazo previsto.

São diversas as reacções perante o anunciado elenco governamental. No entanto, a impressão que predomina é a certeza de que Kubitschek de Oliveira desempenhará um papel de grande influencia pessoal para o êxito ou inêxito do seu Governo, dada a sua intenção de se dedicar, pessoalmente, aos problemas magnos do Brasil, como sejam a questão do petróleo, a criação e desenvolvimento das industrias e a pacificação do ambiente político.

Revestem-se de vital importancia as questões económicas, que o novo Governo terá de resolver, á frente das quais o custo da vida e a solução do problema cambial, reforma há muito tempo discutida e que, ultimamente, adquiriu carácter imperativo. — (Ani).

A opinião do «Times»

LONDRES, 31 — «O prolongamento do estado de sítio no Brasil, durante o primeiro mês da presidencia do dr. Kubitschek de Oliveira — escreve, hoje, o «Times» — reflecte as profundas tensões políticas a que estão sujeitos o Brasil, a Argentina e outros países da América Latina».

Depois de traçar um retrato elogioso do novo presidente dos Estados Unidos do Brasil, o jornal independente escreve: «Os sucessores, conservadores e liberais, dos Espanhois e dos Portugueses não conseguiram fazer adoptar as suas políticas pelos sindicatos operários das cidades. «Leaders» conhecidos como Kubitschek de Oliveira puderam, então, criar partidos ou políticas com base em interesses populares, que têm poucas relações com os desejos da aristocracia ou da alta burguesia».

«Kubitschek de Oliveira — prossegue — não diz se deseja estabelecer uma ditadura popular, mas a recordação de Getulio Vargas e a eleição como vice-presidente de João Goulart fazem recear que os que o apoiam tentem instaurá-la. A viagem á Europa do Presidente deve ter consolidado a sua autoridade no plano interno e permitiu novas perspectivas económicas. A possibilidade de o Brasil alimentar a sua população, que aumenta rápidamente, dependerá da maneira como o novo presidente realizar, no interior, o que Vargas fez para melhorar as cidades costeiras».

«A tarefa é «herculea» — conclui o jornal londrino — e exigirá não só capitais estrangeiros, mas também qualidades de resolução de iniciativa assim como de capacidades de organização. O novo presidente já deu provas destas qualidades no seu próprio Estado. Deve, agora, aplicá-las no plano nacional». — (F. P.).

Comentários do «New York Times»

NOVA YORK, 31 — «No decorrer dos ultimos anos, poucos estadistas tiveram que assumir uma tarefa tão delicada e difícil como a do novo presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek de Oliveira» — declara, hoje em artigo de fundo, o «New York Times».

«Kubitschek de Oliveira — prossegue — tem necessidade de sorte e de boa vontade, e merece todo o auxílio possível, tanto por parte dos seus compatriotas como pelo lado de todos os amigos do Brasil no estrangeiro. — (F. P.).

5.ª Feira e Sábado
(ADULTOS)

DOIS GRANDIOSOS
BAILES DE MÁSCARAS

GRANDE SALDO DE LIVROS
SOBRE VÁRIOS ASSUNTOS
LIQUIDAM-SE POR BAIXOS PREÇOS
DURANTE TODA A 1.ª QUINZENA DE FEVEREIRO
NA LIVRARIA MORAIS — R. DA ASSUNÇÃO — 49

EXITO

Problemas do cinema infantil

na Assembleia Nacional

O deputado sr. dr. Marques Teixeira levantou, na Assembleia Nacional, o momentoso problema do cinema para a juventude, referindo-se á forma como em certas localidades da Província é iludida a fiscalização da entrada de menores em cinema e pedindo uma imediata repressão que garanta o cumprimento da lei. Merece todos os aplausos esta reclamação do ilustre deputado da Nação de que realçamos a seguinte passagem: «Se o bom cinema, repito, pode ser em meio do-desolador panorama nacional da falha de razoáveis motivos de distracção para os nossos filhos, com honrosa excepção, que eu saiba, para a Camara Municipal de Lisboa, para a organização do Teatro Mestre Gil, numa atitude meritória de libertação de interesses materiais e, ainda, da apresentação do Teatro de Bonifrates, se o cinema, dizia, é susceptivel da produção de filmes que falem uma linguagem adequada á sensibilidade e modo de ser da criança, facilitando-lhes mensagens compreensiveis e fácilmente assimiláveis, recreando-as e ajudando-as a formá-las, não se fique então e apenas em boas intenções e decidamo-nos a condicionar e a viabilizar o processo prático de ajuntar um reforço á sua instrução e educação, divertindo-as simultaneamente».

Estas palavras do sr. dr. Marques Teixeira inspiradas pelas melhores e louváveis intenções — que vêm reforçar o que tem sido reclamado por Manuel Bina e Tiago Acabado, em diversas revistas e jornais pelo Cine-Clube do Porto no ensaio «O Cinema e as crianças» editado em 1954 e, ainda nesta página,—não podem, contudo, deixar de nos merecer algumas considerações. Em primeiro lugar e no que diz respeito á entrada de menores em cinemas, parece-nos não ter o sr. dr. Marques Teixeira abordado um problema fundamental que transcende o que enunciou: o da classificação de filmes. Pergunto: legislou-se, e muito bem, no sentido de impedir a assistência a crianças a espectáculos que lhe podem ser prejudiciais—mas como se pode aceitar o critério dos classificadores quando, entre os filmes autorizados para crianças de mais de 6 anos figuram muitos, condenados pelos maiores especialistas da matéria? Eis exemplos: «Prisioneiros da Mongólia» (com cenas de terror, estrangulamentos, ferimentos expostos, bombardeamentos, tiroteios); «Lili» (com um «tempo» cinematográfico imperceptivel para crianças); «Nossa Senhora de Fátima» (com cenas de espancamento); «Branca de Neve» (com as sequências da bruxa que provocam sensações de terror); «Pinóquio», e tantas outras.

Quanto á «Branca de Neve» (por sinal proibido para crianças na Holanda) ainda há dias o dr. Mário Verdone, reconhecida autoridade, o apontou, numa conferência que fez no S. N. I., como um dos exemplos mais flagrantes de filme condenável para crianças. Não pensam assim os classificadores que o autorizaram conseguindo, desse modo, perturbar muitas mentalidades infantis que frequentam os nossos cinemas (1).

Portanto o que nos parece urgente averiguar é se, tal como estipula o decreto-lei n.º 38.964 que regulamenta o acesso aos espectáculos, a Comissão de Literatura e Espectáculos para Menores já elaborou estudos e inquéritos, procedeu ao estabelecimento de novas regras que convenham á orientação das classificações dos filmes. De maior premência que o problema de vagos distribuidores da Província iludirem a lei, dando a mais um ou dois anos aos jóvens frequentadores das suas salas, parece-nos ser, salvo o devido respeito, a forma como o documento está a ser interpretado pelos organismos executivos. Esse, sim, é o amago da questão. Como reforço, bastará acrescentar que —para se ter uma ideia do critério usado,—ultrapassa os 80% a percentagem dos filmes autorizados em Portugal para menores que não figuram nas listas dos organismos de cinema infantil estrangeiros ou em autores da especialidade (mencionadamente, na selecção do «Comité National de Films pour la jeunesse». Henri Agel («Le Cinéma»), etc. E nenhum dos filmes apresentados em Portugal em 1954 foi incluido, pela Austrália, na sua recente lista de filmes próprios para menores.

Para o panorama desolador do nosso cinema infantil, formula o ilustre deputado uma excepção: as sessões organizadas pelo Município de Lisboa. Há, neste aspecto, uma grave omissão que se deve, segundo cremos ao facto de o sr. dr. Marques Teixeira não estar informado da notabilíssima obra realizada pelos cine-clubes portugueses: mais de 120 sessões para filhos dos associados orientadas por estudiosos da matéria, com inquéritos, discussões, etc.; muitas outras para crianças e vários estabelecimentos de ensino. Sessões que vêm sendo efectuadas regularmente, com programação seleccionada — apesar da escassez do material existente — entre o melhor que se encontra nas casas distribuidoras, de aluguer e em embaixadas ou legações.

Não sabemos se o sr. dr. Marques Teixeira já assistiu a algumas das sessões realizadas para as crianças pelo nosso Município. Nós assistimos e devemos afirmar desde já que, embora as intenções sejam as mais louváveis, essas projecções não obedecem a nenhum critério, sendo os filmes seleccionados ao acaso. Tão-pouco as sessões são orientadas, como conviria, por educadores ou especialistas na matéria, notando-se, apenas, a presença na sala de um zeloso e afogueado funcionário que manda as crianças calarem-se quando fazem barulho e de dois cívicos a imporem respeito á miudagem...

Se porventura isto pode ser considerada uma acção em prol do cinema infantil podemos desesperar de encontrar a solução desejada. A seguir o mesmo critério teriamos que considerar uteis as «sessões infantis» comerciais organizadas por diversos cinemas do País, onde sob o ponto de vista pedagógico e educativo se cometem as maiores tropelias.

O cinema para crianças, como o sr. dr. Marques Teixeira não ignora, deve obedecer a determinadas características, fruto de muito estudo de eminentes autoridades na questão. O ritmo do filme, a acção, os diálogos, o tema, etc., submetem-se a normas que, vulgarmente, nos filmes de exploração comercial, não são respeitadas.

Num dos ultimos festivais internacionais de filmes para crianças de Bienal de Veneza estiveram presentes, a convite da respectiva organização, o então secretário nacional da Informação, sr. dr. José Manuel da Costa e o sr. dr. Eurico Serra, director-geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores que, de regresso, elaboraram um relatório para o Ministério da Presidência. Nesse documento (2) afirma-se, a determinada altura que do congresso saiu a seguinte definição de filme para crianças: «Filme para crianças é um filme que, tendo um carácter recreativo ou cultural que corresponde á mentalidade e ás sãs exigências das crianças, tenha sido concebido, realizado e destinado a um publico de crianças». E mais adiante: «(...) pudemos tomar conhecimento do interesse que o problema dos filmes para crianças merece em toda a parte e dos estudos e trabalhos efectuados. Entre estes, merecem especial referência a organização de ciematecas da especialidade, a criação de cine-clubes para crianças, o estudo das reacções das crianças aos espectáculos, a organização de cursos de técnica cinematográfica deste género de filmes, o cadastro e a estatística de filmes para crianças. Seria do maior interesse a organização do cadastro de filmes para crianças a partir da data da entrada da lei em vigor (...).

Mais de três anos se passaram sobre a apresentação deste relatório. O que se fez para concretizar algumas das importantes sugestões apresentadas? Nada. Quantos dos nossos cineastas foram enviados com bolsas de estudo para o «Children's Films Foundation» (que promoveu cursos de técnica de filmes para as crianças) segundo sugeria o mesmo documento? Que experiência e ensinamentos extraordinários não se colheriam num país que, como a Inglaterra produz filmes para mais de 400 mil crianças frequentadoras semanais dos cine-clubes infantis!

Preconizando a criação de um cinema apropriado para as crianças, o sr. dr. Marques Teixeira assume uma posição que deve merecer o mais amplo apoio. Enquanto não se estabelecer uma produção de filmes para menores, não se importarem os que, no género se produzem no estrangeiro; enquanto não dispusermos de um circuito de cine-clubes infantis orientados por pessoas competentes — as crianças continuam abandonadas ao acaso dos filmes impróprios, aos critérios discutiveis que as levam para as salas escuras — sem recreação e educação cinematográficas adequadas. E as crianças, não esqueçamos, são um precioso bem.

EURICO DA COSTA

(1) Ver as opiniões de Henri Stork em «Le Cinema pour spectateurs juvenils»; Armand Lanoux em «L'enfant en proie aux images»; Mary Fields, prof. Walon, etc., que, igualmente, o condenam.

(2) Parte deste relatório foi publicado no n.º 2 da revista «Infancia e Juventude».

De dia para dia, os cine-clubes portugueses vão organizando, para os filhos dos seus associados e para crianças das escolas sessões com programas adequados. Iniciou agora as stas sessões infantis o jovem Cine-Clube de Santarém. Reproduzimos a capa do programa impresso que simboliza bem o interesse que a criança merece aos animadores do Movimento Cineclubista

O novo filme de Charles Chaplin

Já é conhecido do publico o argumento do novo filme de Charles Chaplin que, como é seu hábito, o prepara meticulosamente. Trata-se de «O bom rei», história de um monarca que odeia a guerra e os seus males e procura o entendimento entre os homens.

Sabe-se já que o grande génio do Cinema vai iniciar as rodagens da nova obra, por estes dias, na Inglaterra, onde encontrou as maiores facilidades. Será o seu primeiro filme realizado na Europa e no seu próprio país.

Entretanto, agentes de Chaplin procuram nos Estados Unidos uma rapariga de 16 anos, tipo Paulette Goddard, para imterpretar um importante papel no filme.

OS RESULTADOS DO INQUÉRITO

«Os cinco melhores filmes de 1955»

Pode-se afirmar que teve o maior êxito o inquérito levado a efeito entre os leitores para elegerem os cinco melhores filmes exibidos, entre nós, durante o ultimo ano. Recebemos dezenas e dezenas de respostas que vieram provar, através da classificação final a que procedemos, haver apurado gosto cinematográfico dos leitores de «Exito». Postos estes resultados perante os que têm sido revelados por outros jornais e revistas estrangeiras, somos levados a acreditar serem os nossos dos melhores. Teremos de considerar, evidentemente que, no nosso País, apenas as pessoas que têm um relativo interesse pelos problemas de cinema respondem a este género de inquéritos. Mas, já pela abundancia das respostas recebidas, já pelos filmes eleitos, se adivinha que, ao contrário do que muitas vezes se propala, o nosso publico vai apurando a sua cultura cinematográfica. Servirá, de resto, esta sondagem para orientação dos nossos meios comerciais e culturais cinematográficos, pois dos seus resultados podem tirar-se interessantes ilações.

Eis, portanto, os resultados obtidos:

1.º) «A ESTRADA», de Frederico Fellini, **com 41 % dos votos e 25 % de votos em que figura em 1.º lugar na escolha.**

2.º) «BELISSIMA», de Luchino Visconti, **com 40 % dos votos.**

3.º) «SEMENTES DE VIOLENCIA», de Richard Brooks, **31 % dos votos.**

4.º) «A MORTE DE UM CICLISTA», **de Juan António Bardem, que obteve 28 % dos votos.**

5.º) «HÁ LODO NO CAIS», de Elia Kazan, **com 26 % dos votos.**

Ex-aequo:

«Amores de Samurai» (21 % de votos);
«Romeu e Julieta» (21 % de votos);
«Sentimento» (18 % de votos).

Aparece em evidência, neste inquérito, o cinema italiano, que obteve os dois primeiros lugares da classificação, com um numero de votos idêntico, com bastante diferença sobre os restantes que, entre si, estão num plano mais aproximado. E é de salientar que tanto «A Estrada» como «Belissima» foram dois filmes de pouco êxito comercial.

UMA CARREIRA METEÓRICA

Está a despertar grande interesse a próxima apresentação, em Lisboa, da cançonetista Annik Charlier, grande prémio da canção francesa de 1954/1955. Annik, que tem uma meteórica carreira, pois actua apenas há três anos, já tem várias canções gravadas, destacando-se, entre elas, as suas excelentes interpretações «Le coeur sur la main» e «Parce que». Ao seu incontestado talento, a jovem cançonetista alia uma beleza física que a gravura documenta

PELOS CINE-CLUBES

CINE-CLUBE DE SANTAREM

O Cine-Clube de Santarem, que no próximo dia 3 vai promover a sua 3.ª sessão cultural com o filme de Lattuada «O Capote» que será comentado por Armindo Blanco.

O Rádio Ribatejo, numa iniciativa digna de todo o aplauso, está a transmitir, duas vezes por semana (sábados, ás 9 horas e terças-feiras ás 12 e 15) o programa «Jornal de Cinema» preparado por cineclubistas locais, que inclui vasto noticiário dos Cine-Clubes.

Menelau (Nial Mac Ginnis) e Helena (Rossana Podesta), numa cena do grande filme «Helena de Troia» que está batendo, no São Luís e Alvalade, todos os «records» do êxito. Sempre com lotações esgotadas, o extraordinário espectáculo é o maior acontecimento da actualidade cinematográfica. Impressionante pela sua grandeza, com cenas empolgantes e arrebatadoras, «Helena de Troia», filmado a cores e em maravilhoso «Cinemascope», ficará como uma das mais faustuosas produções jamais realizadas pelo cinema americano

CINE-CLUBE DO PORTO

Na 208.ª sessão: «A Dama de Espadas», de Thorold Dickson.

O Cine-Clube do Porto iniciou a publicação de folhas soltas intituladas «Antologia» cujo 1.º numero inclui um excelente artigo do dr. Neves Real sobre «O Crepusculo dos Deuses».

Também se realizou a 52.ª sessão infantil com a representação de uma peçazinha em 4 quadros. «João e Guida», original de Ilse Losa e encenada por D. Maria Helena Alves Costa e arq. Mário Bonito. Seguiu-se uma sessão de cinema.

CINE-CLUBE DE VISEU

Na 4.ª sessão, «Luzes da Cidade», de Chaplin. Textos de Lucien Fabre, Villegas López, Pierre Leprohon e Pierre Luvillars.

Produção francesa em 1955

E' o seguinte o balanço da produção francesa em 1955: 75 filmes nacionais, 24 produções franco-italianas e vice-versa; 2 franco-alemães; 4 hispano-franceses; 1 franco-britanico; 1 franco-jugoslavo e 1 austro-lo-francês. Total: 108 filmes, 34 filmes em cores e 17 para «ecrans» panoramicos.

De ontem para hoje

✱ **O HOMEM QUE NÃO É — Apareceu em Elvas um rapaz que ninguem sabe quem é. Nem ele. Deve ter coisa ai como 24 anos e parece que de pequenino foi recolhido por ciganos que o maltratavam e de quem não teve remédio senão fugir. Há na sua história confusa sugestões que se ligam á guerra de Espanha (1936-39) — período em que ele talvez tenha nascido ou em que seria criança inconsciente, pois não aparenta mais de 24 anos. Todas as suas recordações se resumem em palavras tais como fome, facada no peito, deambular de terra em terra. Nem nome tem. Chamavam-lhe o Sevilha, talvez por de o terem levado ou lá o terem recebido os ciganos com quem andou até pelos seus nove anos. Com essa idade lhes fugiu, tomado já da consciência de que teria de fazer pela vida. Correu Portugal, de terra em terra a angariar trabalho — e dizem ter-se já apurado que por toda a parte se comportou bem. Apresenta-se decentemente, fala português com relativa correcção — mas não sabe quem é, nem como se chama, nem onde nasceu. Julgando-se espanhol, atravessou há tempo a fronteira e foi apresentar-se ás autoridades do país vizinho para fazer o seu serviço militar. Ficaria sabendo quem era — julgava ele. Mas não. Em Espanha, como não puderam apurar de quem se tratava, não o quiseram para soldado. Nem para mais nada. Como fala português, resolveram devolvê-lo a Portugal — entregue ás autoridades. Não tem ofício nem benefício. Nem papéis nem nome. Nem sabe de que terra é. Como se não existisse. Quem poderá interessar-se por um homem, que parece ter boas qualidades de trabalho, que parece bem comportado, que parece correcto no trajar e no falar — mas apesar disso tudo legalmente não existe?**

✱ **PASSOU UM COMBOIO — O comboio passou na estação e matou a mulher que passava, talvez inadvertidamente e não foi possivel determinar quem fosse. A estação era a do Cacém e a morta trazia consigo, como elemento de identificação possivel, um postal escrito do Funchal para o Bairro da Encarnação. O apito do comboio confunde-se com o arripio que nos trespassa a espinha.**

✱ **CONTINUA A AUDIÊNCIA — De tempos a tempos, mais uma audiência do julgamento da «Bruxa de Leça». Ontem, no tribunal correccional do Porto, mais um cortejo de testemunhas. «Consulta», «diagnóstico», «adivinhar o futuro», «mil escudos de visita» — são expressões que se confundem. Para 16 de Abril: mais uma audiência.**

✱ **PLANO DE TRABALHO — O embaixador da França foi visitar a Colónia de Férias «Um lugar ao Sol», na Caparica, e outras obras sociais. O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, que foi o seu qualificado cicerone, não terá perdido a ocasião de afirmar com certo orgulho: «Isto não é um programa realizado, mas o prefácio de uma obra que não desistimos de escrever até ao fim».**

✱ **O RISCO DA FESTA — Raro é o dia que não vem notícia como esta que traz o título: «Com as mãos esfaceladas por bomba de foguete». Foi em Bunheiro e teve por vítima um petiz de doze anos (Manuel Vaz da Silva). Tinha acabado a festa de S. Sebastião e o pequeno, colhendo o foguete, pegou-lhe fogo. Que haverá de fazer-se para dar expressão diferente á alegria festiva da multidão? Fazer explodir petardos no ar valerá, em verdade, como um grito de jubilo que se solte de nós?**

✱ **JORNAL PEQUENO — O chefe do Governo recebeu ontem o presidente da comissão executiva da União Nacional (eng.º Cancela de Abreu), com quem trabalhou. ✱ A sr.ª D. Maria Joana Mendes Leal foi escolhida para relatar o parecer da Camara Corporativa sobre o projecto de proposta de lei acerca da organização e funcionamento dos Institutos de Serviço Social. ✱ O director-geral da Assistência, dr. Agostinho Pires, visitou o Recolhimento de S. Francisco, a S. Filipe Nery. ✱ No Porto, irrompeu subitamente violento incêndio numa fábrica de molduras (1.600 metros quadrados). Os bombeiros deram o trabalho por pronto (excepto o rescaldo), três horas depois. Só as paredes ficaram de pé. ✱ No Seixal, estão quase concluidas as obras de adaptação a posto escolar da casa que foi de residência de Alexandre Barjona de Freitas, que a legou, em sua morte, para aquele fim.**

O regresso
do «Bartolomeu Dias» da sua viagem ao Oriente

(Continuação da 1.ª página)

a viagem foi delineada pelo Estado-Maior da Armada: no dia 31 de Janeiro.

O navio, que esteve apenas dois meses e meio ausente, trazia uma extensa flamula arvorada, quando transpôs a barra do Tejo, porque a sua guarnição — a que estava no «Afonso de Albuquerque», estacionado na India — regressa após uma longa estadia. O comandante Sarmento Rodrigues quis assim pôr em destaque, não a duração da viagem do seu navio, mas a prolongada ausência nos mares da India, da guarnição que o «Bartolomeu Dias» foi ali render e que volta agora á Metrópole.

O navio, saudado com sinais de boas vindas pelas outras unidades surtas no Tejo, descreveu uma curva larga em frente do Terreiro do Paço e foi atracar, ás 15 horas, á muralha da Doca da Marinha, já então pejada de gente. Nesse momento muitos lenços acenavam no ar e havia lágrimas de emoção nos olhos de muitas mulheres e de muitas crianças — gente que não via seus parentes há mais de um ano, e que estava ansiosa por voltar a abraçá-los.

A marinhagem vinha formada em «postos de faina» e, na ponte, o comandante Sarmento Rodrigues dirigia a manobra da atracação. Nem na hora do regresso, o «Bartolomeu Dias» deixou de cumprir o horário: ás 15 horas em ponto, era passada a prancha que estabelecia a ligação com a terra. Terminava assim uma viagem que recordarão por largos anos quantos nela tiveram a ventura de participar e, durante a qual, a bandeira portuguesa apareceu em portos onde não surgia desde há séculos!

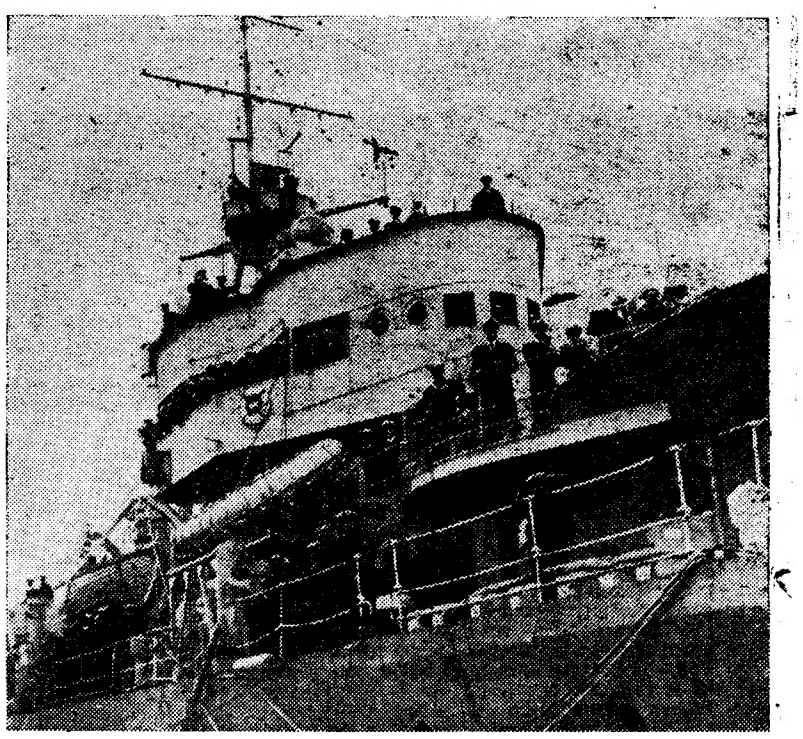
Foi esta viagem também muito util para os guardas-marinhas — aos quais era, aliás, dedicada — pois tiveram uma vida intensa de mar e de navegação, fizeram quartos na ponte, sòzinhos, começaram, enfim, a sentir as responsabilidades que impendem sobre quem navega. Nos portos militares visitados, os futuros oficiais — em breve segundos-tenentes — mantiveram prolongados contactos com várias marinhas estrangeiras e puderam aumentar a sua cultura geral e profissional, além de terem sentido a palpitação aliciante de diversas e estranhas civilizações espalhadas pelo Oriente. Aprenderam a amar a India Portuguesa e encontraram no Indico e no Golfo Pérsico profundos vestígios do nosso glorioso passado. Puderam avaliar, enfim, a extensão da nossa missão civilizadora e as razões imperecíveis do nosso prestígio no Mundo.

Logo que terminou a manobra da atracação, os alto-falantes de bordo transmitiram uma «ordem do dia» do comandante Sarmento Rodrigues, na qual este oficial manifesta a todos os seus subordinados o agrado que lhe causaram a forma decorreu a viagem e a conduta de todos, durante um cruzeiro em que se visitaram além da India Portuguesa, portos de onze nações amigas. Nesse documento, o comandante do «Bartolomeu Dias» salienta também o aprumo e o brio de que deram provas os guardas-marinhas.

Três membros do Governo — os ministros do Interior, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar — encontravam-se já então no cais, com o intuito de saudar o seu antigo colega, no momento da chegada de uma tão feliz comissão de serviço. O comandante Sarmento Rodrigues veio recebe-los ao portaló, enquanto a guarda apresentava armas e o clarim tocava a sentido. Com os srs. drs. Trigo de Negreiros, Paulo Cunha e Raul Ventura, entraram também a bordo a esposa e um filho do comandante Sarmento Rodrigues; o sr. almirante Afonso de Cerqueira, os srs. comandante Joaquim Teixeira e dr. Raul Amaral Marques, respectivamente, chefes dos gabinetes dos ministros da Marinha e do Interior; muitos outros oficiais da Armada, amigos pessoais do comandante do «Bartolomeu Dias», etc.

A todos o antigo ministro do Ultramar recebeu com a sua tradicional amabilidade, agradecendo em especial aos seus antigos colegas do Governo a honra que dispensaram ao «Bartolomeu Dias» e á sua guarnição, comparecendo a bordo naquele momento.

Depois de apresentar cumprimentos no Ministério da Marinha, o sr. comandante Sarmento Rodrigues receberá a Imprensa, a bordo do seu navio, ás 17 horas.



O «Bartolomeu Dias» no momento da atracação á doca da Marinha

O juiz internacional
e a competência do Estado
definidos pela dr.ª Suzanne Bastid

Madame Suzanne Bastid, professora da Faculdade de Direito de Paris, que desde anteontem está em Lisboa, fez hoje a sua segunda conferência na Faculdade de Direito, ocupando-se de um tema de grande interesse e actualidade: «O juiz internacional e a competência do Estado». Desenvolvendo o assunto, madame Bastid acentuou que a existência duma jurisdição internacional permanente é um facto jurídico notável da vida internacional contemporanea. Ela constitui no plano do direito uma modificação importante nas relações internacionais. A medida em que é assim afectada a competência própria dos Estados depende, antes de mais nada, da obrigação em que estes se encontram de recorrer ao juiz. Um princípio permanece: o de que o Estado deve sempre consentir em se deixar julgar. A sentença que o obrigará sómente poderá ser pronunciada se o Estado aceitou a jurisdição. No entanto, esse consetnimento pode ser dado anteriormente, antes mesmo que o litígio tenha surgido.

Por um lado, a contar do momento em que a causa é entregue ao juiz, o Estado vê limitada a sua faculdade de apreciar as obrigações resultantes do direito internacional.

A sentença apresentará, com efeito, um carácter obrigatório e a interpretação do direito obrigará o Estado no caso em litígio.

Assinala-se na recente jurisprudência do Tribunal Internacional de Justiça uma tendência para exercer um «contrôle» sobre a aplicação pelo Estado das competências gerais concedidas a este pelo direito internacional. Foi assim que o Tribunal examinou o exercício, pela Noruega, da competência deste país quanto á delimitação das águas territoriais, e também o exercício, pelo Lichtenstein, da competência pessoal deste país quanto á outorga, por naturalização, da sua nacionalidade. Neste ultimo caso, o Tribunal entendeu que, por não satisfazer algumas condições, a naturalização não podia ter efeitos internacionais e, designadamente, justificar o exercício da protecção diplomática.

O Tribunal Internacional de Justiça parece, pois, considerar que o exercício pelo Estado das suas competências deve, para se impor a terceiros Estados, responder a determinados objectivos e que, nessa conformidade, ele pode ser chamado a pronunciar-se sobre o referido exercício.

O trabalho foi acompanhado com grande e justificado interesse pela assistência, composta, principalmente, de professores e alunos daquela escola de ensino superior. Presidiu, como ontem, o prof. Martinho Nobre de Melo.

Amanhã, a dr.ª Suzanne Bastid falará, ás 11 horas, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, sobre «O direito das Organizações Internacionais».

O marechal Bulganine
reassumiu as suas funções

MOSCOVO, 31. — O marechal Bulganine, primeiro-ministro soviético, regressou, ontem, ao trabalho, após uma ausencia de quatro semanas das suas funções — segundo declarou um membro do seu Gabinete.

O primeiro-ministro apareceu, pela ultima, vez, em publico, numa recepção do dia 3 de Janeiro, na Alemanha Oriental. Desde então tem-se anunciado que o marechal Bulganine estava «a descansar» no campo, após a sua viagem de mais de um mês á India, Birmania e Afeganistão, e também, depois da sessão do Soviete Supremo, em fins de Dezembro. — (R.).

Os carroceiros italianos
ditam a moda

ROMA, 31. — Os carroceiros italianos estão a ser disputadíssimos. A sua famosa arte de seduzir atrai o mundo inteiro. Franceses, Ingleses, Alemães e Americanos, todos recorrem a eles. As suas magníficas realizações explicam esta preferência. Realmente, é um facto que um automóvel carroçado por Ghia ou Viotti é sempre um êxito em qualquer parte do Mundo. E' sabido o agrado com que foi recebido o Fiat 1100 TV coupé Ghia. Pois a Fiat vai alcançar novo triunfo com o seu 600 coupé Viotti, que já está fazendo fu... As senhoras mostram especial predilecção por esta pequena joia e há já quem chame a Viotti: «O costureiro dos automóveis». R. P. O.

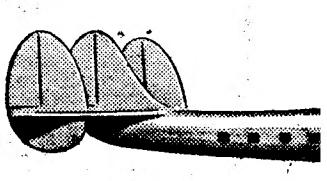
NOTA DA REDACÇÃO — Esta notícia despertou-nos o desejo de ver o 600 coupé Viotti, pelo que nos dirigimos á Fiat Portuguesa, que amàvelmente satisfez o nosso desejo e nos informou de que serão expostas a partir de 4.ª-feira e até ao fim da semana as primeiras unidades deste novo modelo nos seus salões de Lisboa e Porto. Os primeiros 600 coupé Viotti chegados, já estão vendidos, e só graças á gentileza dos seus compradores é possível apresentá-los ao publico durante alguns dias. Ficámos verdadeiramente entusiasmados com o que vimos e estamos certos que esta exposição do 600 coupé Viotti será um grande acontecimento.

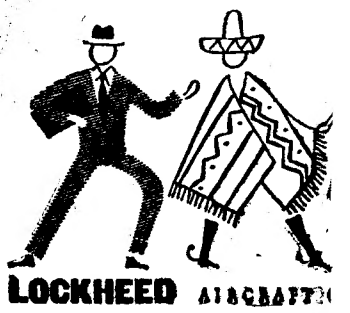
DE REPENTE, COM
Creme Puff
APAR:CEU O QUE PROCURAVA!

JOIAS ANTIGAS
Grande variedade
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Novas instalações da Panair do Brasil
Também foi a Casa Quintão que alcatifou estas modernas instalações, muito apreciadas por Sua Ex.ª o Sr. Presidente Eleito do Brasil
QUINTÃO continua a ser preferida para Alcatifas e Tapetes de categoria.
30, RUA IVENS, 34

A posição da vanguarda req



O melhor avi
do mundo
está agora
ao serviço de
LOCKHEE
Ultimo de uma série de g
o modêlo 1049G Super Const
Portugal. Aprove
a velocidade e o luxo da mais
22 companhias aéreas
plana em
Constellation ligando rotas q
oceanos e sobre
TAP, AIR FRANCE
Super Co

LOCKHEED AIRCRAFT

EM 3 LINHAS

Foram aprovadas para ratificação, as convenções internacionais relativas ao transporte de passageiros, bagagens e mercadorias por caminhos de ferro.

///

E' de 1.600 contos o orçamento da missão geográfica de Angola para o ano corrente.

///

Foram alterados, na província da Guiné, os direitos de exportação para vários produtos.

///

O dr. António Vitor Ferreira Brochado foi exonerado, a seu pedido, do lugar de delegado do Comissariado do Desemprego no distrito da Horta.

///

O capitão Nuno de Lorena Birne foi nomeado comissário provincial da Mocidade Portuguesa da província de S. Tomé e Principe.

///

O eng. Pedro Cabral de Moncada foi encarregado de fornecer os elementos sobre todos os problemas que respeitam á siderurgia nacional.

///

O ministério do Ultramar vai celebrar um contrato adicional com a Companhia Mineira do Lobito, que passará a fazer a sua exploração por tempo ilimitado, enquanto cumprir as disposições da lei e do contrato.

Mollet preconiza

a reforma da Constituição

e uma nova lei eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

gel equivale á rejeição da política de integração defendida pelo actual governador-geral, Jacques Soustelle, que é membro do seu grupo.

O presidente designado consagrará a segunda parte da sua declaração aos problemas económicos e sociais: atribui-se-lhe a intenção de reafirmar a sua hostilidade a qualquer desvalorização e a sua vontade de manter a estabilidade dos preços, continuando a expansão económica e proporcionando as melhorias sociais possiveis: supressão, em diversas fases, da zona de salários, generalização das 3 semanas de férias pagas e criação de um fundo nacional de amparo á velhice.

Finalmente, Guy Mollet insistirá, no que se refere á política externa, na necessidade de reforçar a aliança atlantica e impulsionar a construção europeia para a criação do «Euratom».

«Se a Assembleia deseja verdadeiramente uma mudança, tem hoje a oportunidade».

Esta é também a opinião de «Franc Tireur» (socialista europeu), o qual entende que, neste «Governo de coragem», «todos sabem bem, e Guy Mollet e Mendès-France são os primeiros a sabê-lo, que uma das probabilidades da democracia reside na colaboração leal entre socialistas e uma esquerda rejuvenescida».

Para o «Express» (radical de tendencia mendesista), este Governo representa «a vontade comum de alguns homens, apoiados pelos seus partidos e encorajados por milhões de cidadãos, para que se salve a Africa francesa, evitando uma guerra horrivel e vã». — (F. P.).

O elenco ministerial

PARIS, 31.—É esta a lista oficial do novo Governo constituido por 13 ministros (6 socialistas, 4 radicais, um União Democrática Africana, um União Democrática Socialista da Resistência e um não-parlamentar):

Presidência do Conselho Guy Mollet (S. F. I. O.); ministro sem pasta, Mendès-France (Radical); Justiça, François Mitterand (U. D. S. R.); Negócios Estrangeiros, Christian Pineau (S. F. I. O.); Defesa Nacional, Bourges-Maunoury (Radical); Interior, Gilbert Jules (Radical); Ministro-Residente na Argélia, general Catroux; Negócios Económicos, Robert Lacoste (S. F. I. O.); Negócios Sociais, Albert Gazier (S. F. I. O.); Educação Nacional, René Billéres (Radical); Ex-Combatentes, Tanguy-Prygent (S. F. I. O.), que substitui Jacques Chaban-Delmás; Ultramar, Gaston Deferre (S. F. I. O.); Ministro-Delegado na Presidência do Conselho, Houphouet-Boigny (R. D. A.).

Há vinte secretários de Estado (onze socialistas e nove radicais, e dois subsecretários, um U. D. S. R. e outro Hammadoun Dicko (S. F. I. O.), em substituição de Maurice Lemaire.—(F. P.).

Mollet preconiza a reforma da Constituição e da lei eleitoral

PARIS, 31.—A sessão na Assembleia Nacional abriu ás 14 horas. Quinze minutos depois, Guy Mollet subiu á tribuna para começar a expor o seu programa.

Principiou por salientar que se impõe uma imediata reforma da Constituição para reforçar o poder executivo. Torna-se também necessária—acrescentou—uma nova lei eleitoral.

Antes de Mollet usar da palavra, o presidente da Assembleia, no meio de desusado silencio leu a lista dos novos ministros. Entre os deputados presentes vê-se o comunista Torez. Desde que regressou da Russia, há três anos, é a segunda vez que Torez comparece a uma sessão da Assembleia. — (A. N. I.).

GENERAL CORREIA GUEDES

Almoço de homenagem

ao novo Ajudante-Geral do Exército

Vai ser nomeado para o alto cargo de ajudante-general do Exército o sr. general Correia Guedes que, depois de ter desempenhado numerosas funções de responsabilidade, estava exercendo, há meses, desde que o general Barros Rodrigues atingiu o limite de idade, o cargo de chefe do Estado-Maior do Exército, interino.

Celebrando tal facto, os oficiais do Corpo do Estado-Maior em serviço na 3.ª Direcção-Geral do Ministério do Exército ofereceram-lhe hoje um almoço de homenagem, no restaurante «Chave de Ouro».

O grande fogo

nas refinarias norueguesas ameaça alastrar

ESTOCOLMO, 31.—Um violento incêndio declarou-se, ontem, no porto de Nynaeshamn, ao Sul desta cidade. Dois depósitos de petróleo, duas instalações de refinação e um edificio de cinco andares, foram destruídos pelas chamas, que ameaçam agora, um outro depósito contendo dez mil metros cubicos de petróleo. As casas situadas nas proximidades, foram evacuadas.

Forte ventania e frio (25 graus negativos) dificultam o trabalho de mais de 150 bombeiros no combate ás chamas, que podem ser vistas de muitas dezenas de quilómetros de distancia.

Desde o momento em que se ouviram as primeiras detonações, as quais faziam lembrar explosões atómicas, enorme multidão mantém-se em redor do local do sinistro, contida a prudente distancia por um cordão de forças de polícia.

E' o maior sinistro do género até hoje registado em toda a Suécia e a Polícia está empenhada em descobrir as suas causas e afirmando uma das entidades administrativas da companhia proprietária que se trata de «um misterioso incêndio, havendo todas as indicações de que é, de facto, um acto de sabotagem».—(F. P. e A. N. I.).

Um rapaz

de onze anos salvou outro de morrer afogado

Um garoto de 6 anos, de nome Carlos Alberto, brincava descuidadamente junto da Estrada da Ajuda, da vila de Peniche, onde a Camara Municipal local mandara abrir covas bastante profundas para a plantação de árvores, que a água da chuva encheu e transformou em pequenos lagos perigosos para quem desconhecesse a sua profundidade. A criança aproximava-se de uma das covas alheia ao perigo que a espreitava. Entre as pessoas que se encontravam próximo, só o pequeno marçano Pedro Santana Chaves, de 11 anos, que se dirigia a casa, para almoçar, deu conta do risco que o inocente corria. Com o coração alvoroçado, apressou o passo, numa tentativa para chegar a tempo de evitar uma desgraça. O seu pressentimento, entretanto, consumava-se, pois o pequeno Carlos Alberto desaparecia do leito da estrada, submergindo-se na água lamacenta de uma das covas.

O Pedro, olhos postos no sítio onde o petiz desaparecera — não fosse enganar-se na cova e chegar tarde para o salvar — deitou a correr com quanta energia tinha. Quando chegou ao local, viu a água revolta e compreendeu que a infeliz criança se debatia, no fundo, desesperadamente.

Houve um breve momento, em que o Pedro exitou em tomar uma decisão: devia aguardar que o Carlos Alberto viesse á superfície e puxá-lo para fora, ou deveria abandoná-lo e ir pedir socorros? A tremer, com os olhos desmedidamente abertos e com a respiração suspensa, ficou á espera do momento, que pressentia ser o unico, de lançar a mão ao petiz. Ao redor, ninguém se apercebia da tragédia, nem adivinhava o drama que avassalava a alma do humilde marçano, generosamente entregue á obrigação que se impôs de salvar uma inocente criança.

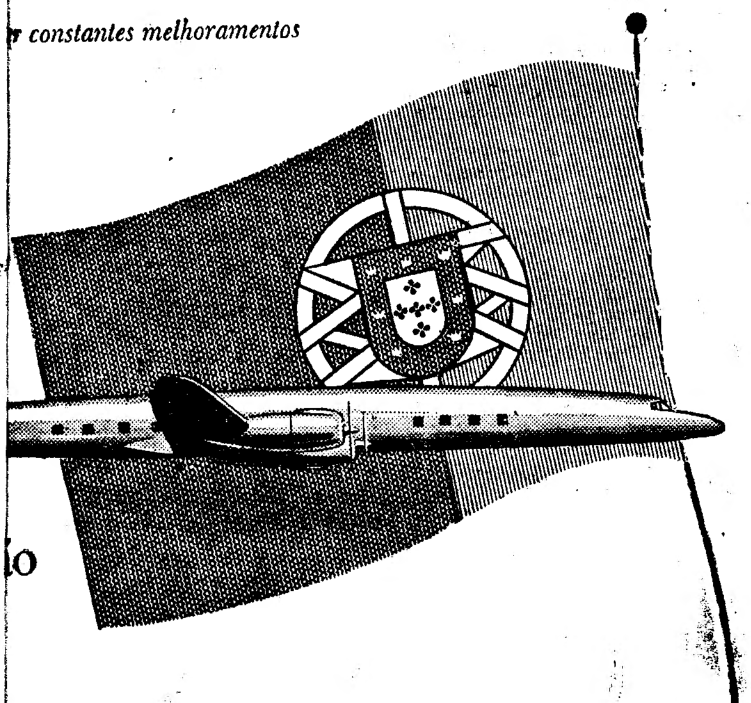
O corpo da criança veio finalmente á superfície. O Pedro, num movimento rápido, conseguiu agarrá-lo, e depois, com toda a sua força, aliada á do desespero, arrancou-o á morte.

Entregue o Carlos Alberto aos cuidados paternos e dos vizinhos, o seu salvador, pálido e trémulo, seguiu para casa, onde contou ao pai e á mãe, Joaquim de Jesus Chaves e Maria da Piedade Santana, o que se tinha passado:

—Salvei agora um menino, de morrer afogado numa cova cheia de água. Estou muito contente!

A acção do pequeno marçano tem sido comentada com muita admiração e ternura. Há quem o aponte como candidato ao prémio da Fundação Vale Flor, pela sua decisão, coragem e abnegação.

r constantes melhoramentos



lo

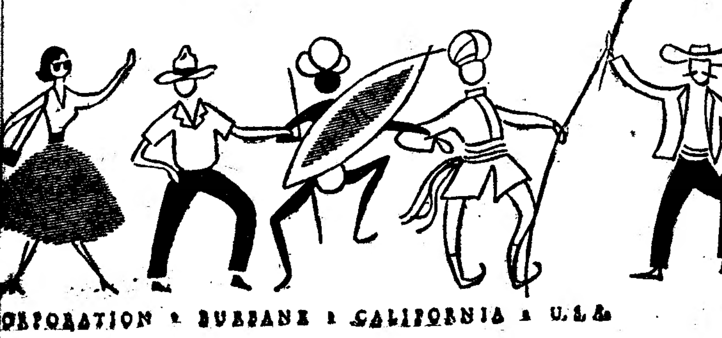
PORTUGAL

SUPER CONSTELLATION

andes aviões Lockheed,
llation está agora ao serviço de
te o conforto suave,
spaçosa aeronave do mundo.
e primeira
egam actualmente aviões Super
e atravessam todos os
oam todos os continentes

Para a sua comodidade no futuro,
escolha o Super Constellation 1649 A com as suas asas revolucionárias especialmente concebidas para alta velocidade e grande alcance. Será posto ao serviço juntamente com o modelo 1049 G para manter a tradicional posição de vanguarda de Lockheed.

AVIANCA, CUBANA, IBERIA e **LAV** oferecem os aviões
tellation com serviços de Portugal para 5 continentes



ORPORATION • BURBANK • CALIFORNIA • U.S.A.

Uma professora

de 75 anos ensina há 60 !

MINAS DE S. DOMINGOS, 31 (Pelo telefone) — Por iniciativa do Sindicato Nacional dos Operários Mineiros desta localidade, foi prestada expressiva homenagem publica á professora do ensino particular sr. D. Maria José Vaz Palma, de 75 anos de idade, que há cerca de 60 vem ensinando sucessivas gerações. Pode dizer-se que a sua vida foi inteiramente dedicada á elevada missão de instruir e educar.

Pelo director escolar do distrito de Beja, sr. Jónatas Matoso, foi-lhe entregue uma salva de prata, no meio de grandes aplausos da numerosa assistência.

Integrado na homenagem, realizou-se, sob a presidência do dr. Bento Caldas, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Beja, o primeiro serão cultural de uma série que o referido sindicato vai promover. O professor António José Ramalho da Silva proferiu uma conferência intitulada «O analfabetismo, entrave á civilização e ao progresso de uma nação», tendo sido exibidos diversos filmes da Campanha de Educação de Adultos.

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS EM 2 HORAS-MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

Dr. Urbano Tavares Rodrigues

A bordo do «Bartolomeu Dias», regressou hoje a Lisboa o nosso prezado camarada de redacção dr. Urbano Tavares Rodrigues, que acompanhou a viagem daquele navio de guerra desde Mormugão, como enviado especial do «Diário de Lisboa». Os nossos leitores tiveram ocasião de apreciar a brilhante série de crónicas que o dr. Urbano Tavares Rodrigues escreveu sobre a viagem e que o colocam entre os mais notáveis cultores deste género literário, tão difícil como atraente.

Comércio de algodão

Foi fixada em 42.000 toneladas de rama a quantidade de algodão ultramarino da colheita de 1956 que os importadores da metropole devem adquirir para o abastecimento das necessidades normais de laboração da industria.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

CENTRO TÉCNICO PROFISSIONAL

Estabelecimento de ensino com planos de estudos próprios
Alvará do Ministério da Educação Nacional

CURSOS PROFISSIONAIS DE VENDAS, PUBLICIDADE E ARTE COMERCIAL

Formação especializada de:
VENDEDORES, TÉCNICOS DE VENDAS, CHEFES DE VENDAS, CORRETORES DE PUBLICIDADE, TÉCNICOS DE PUBLICIDADE, REDACTORES DE PUBLICIDADE, CHEFES DE PUBLICIDADE, DEMONSTRADORES, PROSPECTORES DE MERCADO, PROPAGANDISTAS DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS, TÉCNICOS DE EDIÇÕES PUBLICITÁRIAS, TÉCNICOS DE ARTES GRÁFICAS PUBLICITÁRIAS, ARTISTAS PUBLICITÁRIOS E CHEFES DE ESTUDIO DE ARTE COMERCIAL

●

Frequência de cadeiras independentes em três períodos de aula das 20 ás 22 e 50. As cadeiras de cada ano não têm precedência entre si.

ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO E MATRÍCULAS NA NOSSA SECRETARIA
Aulas em funcionamento desde 5 de Janeiro

Centro Técnico Profissional
Cursos Nocturnos do Externato Garcia de Orta
R. Sousa Martins, 10, 2.º. Tel. 54149

Peça-nos o folheto elucidativo com o programa dos cursos

VIDA ARTISTICA

Uma admirável exposição de pintura de Silva Lino na Sociedade de Belas Artes

Pintar é sentir! E' viver em comunhão com a arte! E' arrancar á vida a expressão máxima da sua beleza! Não copiá-la, servilmente, porque seria mera fotografia colorida, mas transfigurá-la, insuflando-lhe a emoção humana. Desvendar os seus mistérios. Ir mais além das formas, quase sempre transitórias, e extrair-lhe o que se pode chamar a sua existência ontológica.

Não, sòmente, o individuo pensa e sente, como um ser moral, também a Natureza. Na verdade, a paisagem, por exemplo, pode ser um estado de alma, mas também ela, embora, aparentemente, inanimada, tem a sua vida fisiológica e espiritual. O que é um crepusculo banhado de melancolia, de luz indecisa, asas da noite que se fecham, mas em cujo cimo palpita ainda um floco de claridade do dia?

O que é o rosicler da madrugada, com as suas fanfarras de luz, os «scherzos» wagnerianos dos rios que acordam, e cuja voz se torna mais potente; o cântico das árvores, que o vento faz estremecer e vibrar, declamando a poesia da Natureza, como se Parsifal errasse ainda na floresta encantada, ou Paul Whitman, de barbas soltas, desgrenhadas, olhos azuis, rapsodo da epopeia do Mundo novo, tivesse dispersado, o corpo e o génio, entre as falanges das árvores cerradas, de grandes abobadas verdes, e colunas varonis de troncos, através dos quais se esgarçam ainda as brancas tunicas aos elfos e das valquirias?

Não serão todas essas variantes fisionómicas da paisagem, expressões de um sentimento? Não tem ela corpo e alma, sangue e nervos, voz e lágrimas?

Mas nem todos a compreendem. Pintam á superficie e não em profundidade, o que não se dá com Silva Lino, enorme artista de sensibilidade, que realiza agora, na Sociedade de Belas-Artes, a sua primeira exposição individual.

Ainda há poucos anos, a sua aparição foi uma surpresa. Uma revelação estética. Uma nova maneira de pintar e de ver, que, sob a influência dos grandes paisagistas do século XIX, Corot á cabeça, como já dissemos, nos deu uma sensação desconhecida.

O artista vem confirmar neste certame todas as suas qualidades. Exceder-se, até, em meia duzia de telas, entre outras, que se podem classificar, dentro do seu estilo, autênticas obras-primas.

Mas quais são as virtudes singulares deste artista?

Silva Lino é ao mesmo tempo, pelo emprego de uma técnica muito pessoal, um impressionista e um pointilista. Na sua paleta, há cores admiráveis: verdes humidos, «gris» prateados, amarelos de oiro, violetas vitralescos, mas, sobretudo, a oitava cor — que, não está, positivamente, no espectro solar — a beleza! Tem a religião das grandes árvores, a poesia das águas paradas, a suavidade dos ceus meditativos. Como que nos abre o seio da Natureza, numa visão ignorada, que nos fascina, perturba, impondo-nos uma larga admiração.

Com uma técnica segura, um lindo cromatismo, — ele dá-nos sonho, embriaga-nos, sentimentalmente, deste desejo que, afinal, existe latente no nosso ser, de vivermos na Natureza, de nos confundirmos com as suas florestas de ulmeiros, choupos, castanheiros, sempre enormes e decorativos, de uma espessa folhagem, em que os cromatismos têm inéditas riquezas de tonalidade.

Dir-se-ia que abre as portas do Paraiso, ou reencontra as boscagens de Citereia, porque, no meio delas, há sempre uma série deliciosa de figurinhas, vestidas de vermelho, de azul, ou de branco, apontamentos rápidos, mas preciosos. Veja-se, por exemplo, o quadro «Primavera», com aquela merenda, no primeiro plano. Que maravilha!

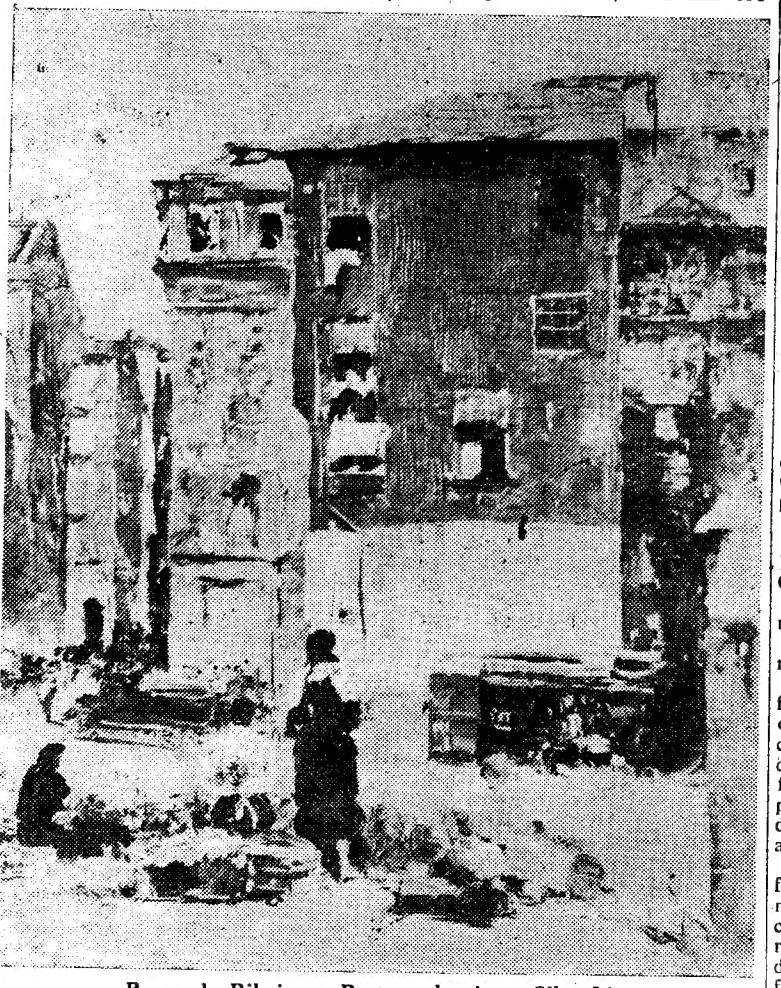
Como as árvores, de um verde novo, quase cirizento, erguem a sua pujante arquitectura, e tudo aquilo é leve, aéreo, batido pelo vento, que nos traz o aroma das flores escondidas, o ressumar revigorante das seivas, do cheiro da terra encharcada, com a epiderme esmeraldina das primeiras ervas, e o quer que seja de indizivel e feliz, que os vultos perpassantes ou extáticos nos dão, eufóricamente.

Outro belo quadro, que é pena não ter sido incluido num museu, é um que está ao fundo, do lado esquerdo, sobre um cavalete. Ali Silva Lino deu-nos, outro aspecto da paisagem, também de grandes árvores, numa sinfonia de verdes humidos, á beira de um charco, embebido na mesma cor, que se propaga á atmosfera, o todo misterioso e poético, realçado pela gama de coloridos de uma roupa a secar.

No fundo divisa-se vultos, gados que vêm dessedentar-se, tudo isso apontado com uma expontaneidade graciosa, fresca, louçã, de primeira impressão e pincelado logo de inicio.

E que dizer dessa magnifica tela, «Prenuncios de tempestade», com um céu de ardósia, sombrio, manchado ao fundo por nuvens enroladas, junto de uma lagoa, de águas negras, que parecem asfalto? A vegetação parece sacudida por um estranho vento. A luz diminui. As ramarias desgrenhadas, como que são torcidas, impiedosamente, enquanto, no primeiro plano, á pressa, se acaba uma pescaria.

Por vezes, Silva Lino lembra-nos Cezanne. Duas ou três pinceladas, se não a espátula, alargam a cor, incrustam-na, talham-na em massa, e vigorosamente, fixa um crepusculo, de charcos reflectindo a luz ausente do céu, e a terra azul, ou negra, como naquele quadro que pertence ao museu Malhoa, ou no «Entardecer», em Montemor-o-Velho, tão vigorosamente sentido e reproduzido.



«Praça da Ribeira»», Porto, pelo pintor Silva Lino

Mas esta exposição é uma galeria opulenta, de tal maneira, que as pequenas manchas, e algumas preciosas, não se notam, ou mal se reparam, vencidas pelos grandes e belos quadros. Entre outros destacamos. (possivelmente, tendo já citado algum) *Rio Jamor*, *Casas Pobres*, *Paisagem* (Bucelas), *Paisagem* (Murganhal), *Neblina da manhã*, *Acácia em flor*, *Outono*, *Paisagem* (Corroios), *Paisagem* (Quinta da Princesa), *Campos do Seixal*. Paremos.

Não queremos trasladar para aqui quase todos os títulos do catálogo. Os amadores de arte devem admirar este notável pintor, de penetrante sensibilidade colorida, cujo talento em plena pujança atingiu, porventura, o ponto máximo.

Mas não se esqueçam, depois de verem tudo, embeberem os olhos, como nós, duas ou três vezes, repassando por numerosas telas, que ficam a desafiar os sentidos extasiados, de parar alguns largos minutos em frente da «Dama de veu» — retrato prodigioso de cor, finura e elegancia, expressão, em que o artista soube aristocratizar a mulher, como o faria um Sargent ou um Lazlo. Impossível fazer melhor.

Miniaturas de Ruiz Fernandis

O pintor espanhol Ruiz Fernandis não é um desconhecido entre nós. Várias vezes tem realizado, em Portugal, curiosas exposições, em que tanto nos apresenta obras originais, como primorosas miniaturas de quadros célebres. Os seus pincéis são de uma infinita delicadeza, macios, suaves, romanticos, até. Nas obras vivas, que o seu talento cria, o expositor prefere quase sempre os temas de expressão antiga, com atmosferas poéticas, como por exemplo, neste certame, os famosos jardins de Aranjuez, que Santiago Rusinol cantava e pintava e também certo trecho, de uma rua molhada, entre prédios altos, quase obscurecida pela invernia.

Também nos dá paisagens, em que demonstra ser um estilizador quase literário, — por que não representam, apenas, a Natureza, — têm «algo más». A sensibilidade e a emoção do artista no mais precioso tecnicismo.

Não deve ser fácil fazer miniaturas. O trabalho é laborioso e paciente. Precisa-se de uma visão de diamante, que, em milimetros de tela, ao reproduzir, por vezes, uma ou mesmo dezenas de figuras, vinque, incisivamente, o minimo pormenor. O artista espanhol, com os seus tons doces, consegue verdadeiros prodígios.

Duas das suas reproduções: o *Guerreiro de capacete de ouro*, de Rembrandt, e uma cena religiosa, de Rubens, afirmam um cabal e brilhante virtuosismo, que venceu já todas as dificuldades.

Esta exposição como que nos retorna ao passado da pintura espanhola. Fica-nos mais modernamente na retina a mancha vermelha daqueles cravos sevilhanos, molhados de sangue. Eliminariamos, porém, as borboletas que pairam sobre as flores — embora, como sempre, os pincéis apurados de Fernandis, dêem a sensação exacta do colorido, da leveza dos graciosos insectos. Muitos outros trabalhos havia a citar, sobretudo, uma marinha, cujas águas ondeiam, mostrando as cores surdas do Oceano sem luz. Preciosa e fina essa mancha que daria uma grande tela. Em poucos centímetros, o artista resolveu o problema, caracterizando-o com um estilo requisitado.

HÓQUEI EM PATINS

O Cascais obteve belo triunfo no jogo contra o Campo de Ourique

A terceira jornada da Taça de Honra de hóquei em patins não teve os favores do publico, que acorreu em numero diminuto. Com efeito, os jogos marcados para ontem, excepção feita ao Cascais-C. de Ourique, revestiam-se de fraco interesse, o que, aliás, foi confirmado.

BENFICA, 6-MUNDET, 1 — Supunha-se a equipa do Seixal com poder suficiente para dificultar a vitória dos «encarnados» e esperava-se que estes repetissem a qualidade das exibições anteriormente feitas.

Afinal, nem a Mundet foi adversário poderoso para os subcampeões, nem estes tiveram exibição de nível idêntico ao das duas jornadas anteriores.

A Mundet teve em Alvaro Cavalheiro um dos maiores causadores da fraca actuação da equipa, devido ao seu irreprimível vício de não se integrar no conjunto.

O Benfica não esteve unicamente em veia, pois os seus elementos procuraram, com vontade, construir hoquei de boa qualidade.

Ao intervalo, já os benfiquistas tinham três golos sem resposta, todos da autoria de Perdigão. No segundo trecho, o mesmo jogador, Cruzeiro com dois golos e Cavalheiro puseram a marca em 6-1.

As equipas:

Benfica — Longle, Luís Lopes, Cruzeiro, Lisboa e Perdigão.

Mundet — Alvaro Pereira, Milheiro, Carlos Gonçalves, Cavalheiro e Leonel Fernandes.

A arbitragem esteve a cargo de Rui Allen do Valle.

PAÇO DE ARCOS, 7-OEIRAS, 2 — Os campeões nacionais estiveram melhor que nas rondas anteriores.

No primeiro quarto de hora, em que a marca era de 3-2, o Oeiras ofereceu séria resistência, chegando a estar a triunfar por 2-1.

Contudo, á medida que o tempo decorria, o Sporting de Oeiras ia perdendo a pujança inicial, falando, então, com certa nitidez a classe do seu adversário.

Os tentos dos vencedores foram obtidos por Correia dos Santos (4) e Jesus Correia (3). Os do Oeiras foram feitos por José Pereira.

As equipas:

Paço de Arcos — Vilaverde, Campos, Virgílio, Correia dos Santos e Jesus Correia.

Oeiras — Fernandes, Bica, José Pereira, Garcia e Guilherme.

A arbitragem esteve a cargo de Manuel Correia.

CUF, 3- FUT. BENFICA, 0 — Não foi agradável a partida dos cufistas e «encarnados e pretos». Os Barreirenses, com o péssimo vício de gritarem para que o esférico lhes seja endossado, não fizeram exibição meritória, mormente porque os seus avançados — Marques da Silva, primeiro — não actuaram com acerto.

O mesmo sucedeu do lado do F. Benfica, que apresentou dianteiros absolutamente inofensivos para o guarda-redes contrário. No entanto, os lisboetas delinearam lances de hóquei mais ordenados do que os contrários e Edgar foi a figura saliente da partida.

Marcaram os tentos, José António. Ao intervalo, o resultado era de 1-0.

As equipas:

Cuf — Dionísio, Aires, Almeida, Marques Silva e José António.

F. Benfica — Carvalho, Edgar, Gui Silva, Rui Sales, Carlos Silva e Julião.

A arbitragem esteve a cargo de Octávio de Andrade.

SINTRA 5-AC. AMADORA 0 — Enquanto a Académica deu ao jogo velocidade, a defesa sintrense teve dificuldades. No entanto, umas vezes por falta de sorte e outras por imprecisão no remate, os Amadorenses quando o intervalo chegou já perdiam por 0-3.

Reatado o encontro, os Sintrenses puderam evolucionar mais á-vontade e perderam oportunidades em série de avolumar a conta.

Os golos foram conseguidos por Rui Faria (3), Raio e Pompílio.

As equipas:

Sintra — Magalhães, Raio, Edgar, Pompílio e Faria.

Ac. Amadora — Ferreira, Príncipe, Vicente Ramos, Vasco Mota, Magalhães e Saavedra.

A arbitragem esteve a cargo de Manuel Henriques.

CASCAIS 3-C. OURIQUE 2 — A primeira parte decorreu francamente favorável aos Cascaenses que fizeram alarde da sua boa «forma». Com efeito, quer ao ataque, quer á defesa, a equipa verde esteve muito bem, não consentindo que a experiência do Campo de Ourique tomasse vulto. Foi, de facto, no seu sentido óptimo de antecipação e velocidade, arma excelente para qualquer adversário, que residiram os trunfos cascaenses.

Regressados para o ultimo quarto de hora, os de Campo de Ourique modificaram a constituição do xadrez, que passou a ser: Matos, Nazário, Bernardino, Florindo e Melo Barreto.

Tal como sucedera contra o Benfica, o nível do hóquei da equipa melhorou consideràvelmente. E como o adversário, menos lógicamente, procurou mais, defender o resultado que construira, do que consolidá-lo, o quadro do Campo de Ourique pôde e soube diminuir a desvantagem para 2-3, e nos ultimos cinco minutos, após perdida inglória de Trabazos, chegou a estar mais perto dos 3-3, que dos 2-4.

Luís Mota foi a grande figura do encontro, logo seguido de Rapso. Nos vencidos voltamos a gostar mais da composição do segundo trecho da partida.

Os golos dos Cascaenses foram da autoria de Luís Mota (2) e Carlos Silva. Os dos do C. Ourique foram feitos por Barreto e Florindo.

As equipas:

Cascais — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Carlos Santos, José Trabazos e Luís Mota.

C. Ourique — Matos, Florindo, Bernardino, Nazário e Rebelo.

A arbitragem esteve a cargo de Artur Dison.

A classificação:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	3	3	—	—	19- 4	9
Sintra	3	3	—	—	13- 1	9
Paço de Arcos	3	2	1	—	13- 5	8
Cascais	3	2	—	1	7- 4	7
Cuf	3	1	1	1	7- 9	6
Mundet	3	1	—	2	8- 9	5
C. Ourique	3	1	—	2	6- 8	5
Ac. Amadora	3	1	—	2	3-10	5
Oeiras	3	—	—	3	6-17	3
F. Benfica	3	—	—	3	0-15	3

A próxima jornada realiza-se amanhã, e engloba os seguintes desafios: C. Ourique-Cuf, ás 21 horas; Ac. Amadora-F. Benfica; Cascais-Benfica; Paço de Arcos-Mundet; e Sintra-Oeiras.

O S. Lorenzo provoca disturbios, em Inglaterra

COVENTRY, 31.—Um jogador de futebol argentino, que deu um pontapé num árbitro britanico e, depois se recusou a sair do campo, vai hoje regressar ao seu país por ordem do director da equipa.

O incidente deu-se durante o desafio amigável de futebol da noite passada, com luz artificial, entre o célebre São Lorenzo de Almagro e o Coventry City, da III Divisão inglesa. Faltava um minuto para o intervalo e o jogo estava empatado por 1 a 1, quando o árbitro, Arthur Ellis, mandou marcar uma grande penalidade a favor do grupo visitado. Os jogadores sul-americanos cercaram-no e um deles, o interior-esquerdo, San Filippo, deu-lhe um pontapé e, depois, recusou-se a sair do campo, ao ser expulso.

Ellis chamou um intérprete e a Polícia. Os 17.000 espectadores, a assobiarem e a fazerem grande algazarra, assistiram á luta da Polícia com jogadores do São Lorenzo. Por fim, o campo foi evacuado e «oficiasiais» entraram em conferência. Meia hora depois foi anunciado que o desafio não prosseguia.

Os jogadores e dirigentes do São Lorenzo foram mais tarde á sala da direcção do Coventry e apresentaram desculpas. Depois, todos beberam á saude uns dos outros.—(Reuter).

CICLISMO

Bobet toma parte na Volta a Espanha

MADRID, 31.—Chegou á esta capital o corredor Louison Bobet, que no aeroporto assinou o contrato para tomar parte na Volta Ciclista a Espanha. Depois de sofrer uma operação em que correu o risco de ter de abandonar o ciclismo, Bobet esteve a convalescer nas Canárias e encontra-se bem. Vai agora a Paris para que o cirurgião que o operou verifique a sua cura, e regressará a Espanha para se treinar para a volta.—(Efe).

Jantar de homenagem a um funcionário da Sonap

Os seus colegas da Sonap promovem, hoje, na Adega Mesquita, um jantar de despedida, ao sr. Mário Sérgio, por motivo da sua próxima partida para Lourenço Marques. A' despedida associam-se os directores da sociedade que o homenageado vai servir na Africa Portuguesa.

Manifestações em Karachi contra as Nações Unidas

KARACHI, 31.—Alguns minutos antes da partida para Bombaim de Dag Hammarskjoeld, secretário-geral da O. N. U., várias centenas de estudantes paquistaneses desfilaram em frente da delegação das Nações Unidas, chefiados pelo «maire» de Karachi, Malik Bag, gritando: «Viva a Cachemira!» e «Abaixo as Nações Unidas!».

Um cordão de agentes da Polícia, armados com matracas de 2 metros de comprido, asseguravam a ordem, enquanto um camião cheio de polícias com capacetes esperava numa rua vizinha.

A decepção dos Paquistaneses em face do malogro das Nações Unidas para a garantia de um plebiscito na Cachemira verificou-se, igualmente, nas perguntas feitas pelos jornalistas locais quando da conferência com a Imprensa efectuada, esta manhã, pelo secretário-geral das Nações Unidas.

Hammarskjoeld contentou-se em responder que abordara com as personalidades paquistanesas «uma larga troca de impressões» e que «a situação não era desencorajadora». Acrescentou que a sua estadia no Paquistão «fora agradável e util».

Dag Hammarskjoeld saiu de Karachi ás 6 e 15 (T. M. G.) para Bombaim. Assistirá, depois, á conferência económica de Bangalore. —(France Presse).

Violenta tempestade sobre Luanda

LUANDA, 31 — Desde as primeiras horas da madrugada que esta cidade está sob violenta tempestade. Chuvas torrenciais provocaram inundações em muitas ruas, arrancando os pavimentos.

Um prédio de quatro andares, da firma Paulino & Melo, desmoronou-se, esta manhã, por motivo das chuvas. Tinha acabado de ser construído e, por isso, não estava ainda habitado.

Os prejuízos, até agora causados pelo temporal, ascendem já a milhares de contos.—(L.).

DE LUTO

D. Mariana Celorico Madeira

VILA NOVA DE CACELA, 31 — Faleceu a sr.ª D. Mariana Celorico Madeira, de 93 anos. A extinta era mãe do sr. dr. António Celorico Drago.

D. Adelina da Silva Campos

SEIXAS DO MINHO, 31 — Faleceu a sr.ª D. Adelina Lopes da Silva Campos, de 60 anos, casada com o sr. Manuel Moutinho Martins dos Santos, chefe da estação do caminho de ferro desta localidade. O funeral realiza-se amanhã, para o cemitério municipal de Viana do Castelo.

Dr. João Carlos Verde de Oliveira

LEIRIA, 31 — Com 72 anos faleceu nesta cidade, onde residia há vinte anos, o sr. dr. João Carlos Verde de Oliveira, formado em Direito pela Universidade de Coimbra e proprietário, natural de Lisboa.

O extinto era casado com a sr.ª D. Ana Maria Pereira Gaspar Verde de Oliveira e pai sr. Carlos Augusto Pereira Gaspar Verde de Oliveira, funcionário Corporativo, casado com a sr. D. Alice Pereira Rodrigues Verde de Oliveira.

O funeral realizou-se hoje para o cemitério desta cidade e constituia uma grande manifestação de pesar.

SUFRAGIOS

D. Carlos e D. Luís Filipe

Amanhã, celebra-se na igreja da Senhora da Piedade, em Santarém, uma missa por alma do rei D. Carlos e do principe D. Luís Filipe. Esta missa é mandada rezar pelo sr. Julio da Costa Pinto.

Excursões

Carnaval em Salvaterra

no «RIBATEJANO»

Noites de 11 e 13

Organização da Emp.ª Boa Viagem.

Largo Martim Moniz (Pavilhão dos Ourives) porta 3.

Foram abertas as propostas para a construção da grande ponte da Arrábida sobre o rio Douro

Realizou-se hoje, de tarde, na sede da Junta Autonoma de Estradas, o concurso para adjudicação da empreitada de construção da ponte da Arrábida, sobre o rio Douro, destinada ao tráfego rodoviário. Trata-se de um dos mais importantes empreendimentos levados a cabo entre nós no seu género. A faixa de rolagem terá 18 metros de largura e cada um dos passeios laterais, três metros. Terá o maior arco do Mundo em betão armado, cujo vão medirá cerca de 280 metros (o maior, antes deste, era o da ponte sueca de Sandö, que tem oito metros menos). Em Portugal, o maior até agora construído (de 115 metros) é o da ponte sobre o rio Sousa, segundo projecto do mesmo engenheiro que elaborou os planos da ponte da Arrábida, cuja elegancia é bem conhecida e tem sido devidamente apreciada por milhares de pessoas, chegando a constituir um motivo de atracção turística.

Sobre os caminhos marginais do rio assentarão grandes pilares, onde serão instalados ascensores que ligarão o nível do rio ao tabuleiro superior da ponte.

A base de licitação para o concurso desta obra é de 75.658 contos, o que dá uma ideia da sua grandeze, e o prazo de execução é de mil dias. Está previsto um consumo de aços em varões, chapas, etc., da ordem de 4.000 toneladas; o volume de betão previsto é da ordem de 35.000 metros cubicos; as madeiras a consumir devem atingir 3.000 metros cubicos. A ponte será devidamente iluminada e decorada com motivos arquitectónicos, de acordo a importancia da obra e a categoria da capital do Norte, que deste modo vê realizada uma das suas grandes aspirações.

A importante empreitada é posta a concurso pela Junta Autónoma de Estradas, através da Direcção dos Serviços de Pontes, e segundo o projecto elaborado pelo eng.º Edgar Cardoso, professor de pontes no Instituto Superior Técnico.

Trabalho notável e de grande envergadura, com invulgar beleza de linhas, a obra terá grande repercussão nos meios técnicos de todo o Mundo e considerável influência na economia portuguesa, visto que constitui uma ligação rápida e directa entre as regiões ao Norte do Douro e o Sul do País. O empreendimento também vai provocar grande desenvolvimento urbanístico na margem sul do Douro, para o qual há estudos já muito adiantados, designadamente, para a linda zona que fica entre o Porto e Espinho.

A cerimónia da recepção de propostas, que começou pouco depois das 15 horas, presidiu o sr. general Sousa Macedo (Mesquitela), presidente da Junta Autónoma de Estradas, secretariado pelos srs. eng.º Carlos Couvreur, director dos Serviços de Pontes, e António Manuel Esteves, chefe da Repartição dos Serviços Administrativos. Representa o procurador-geral da Republica o sr. dr. Emílio Salgueiro e está também presente o autor do projecto. sr. eng.º Edgar Cardoso.

Foram apresentadas na ocasião 18 propostas que somadas a mais 7, recebidas pelo correio, totalizam 25. Destas, apreciável numero provém de firmas construtoras estrangeiras.

Os trabalhos de abertura de propostas prossegue á hora a que fechamos o nosso jornal e prolongar-se-á até ao fim da tarde. As propostas admitidas baixarão para estudo aos respectivos serviços técnicos da Junta Autónoma de Estradas.

A reforma extraordinária

do extinto quadro privativo das forças coloniais

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica emitiu um parecer cujas conclusões são as seguintes:

«O despacho que fixa a pensão de reforma é acto administrativo definitivo, sómente alterável por via de tempestivo recurso ou de revisão, quando para tal houver fundamento;

Os valores a que o artigo 25.º do Decreto n.º 5570 manda atender para cálculo da pensão de reforma extraordinária de militares, nele regulada, não significam a atribuição de correspondente numero de anos de serviço; por tal razão, não determinam o funcionamento do artigo 6.º, n.º 2.º, do Decreto n.º 12560».

Novo curso

de formação agrícola

BEJA, 31 (Pelo telefone) — O governador civil do distrito, dr. Marques Fragoso, acompanhado pelo delegado provincial da Mocidade Portuguesa, dr. Almeida Neves, e por outros dirigentes, inaugurou em Beringel, um curso de formação agrícola para rapazes daquela organização promovido pelo serviço de camaradagem e com o patrocínio da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

O curso funciona numa propriedade cedida pelo lavrador sr. Felício de Mira e é dirigido pelo técnico da F. N. P. T. sr. António Avilez de Melo e Castro.

A bomba «H» britânica de potencial poderosíssimo será experimentada no Pacífico

LONDRES, 31 — Segundo o «News Chronicle», a Grã-Bretanha fará explodir no próximo ano no Sul do Pacifico, a sua primeira bomba de hidrogénio. Será uma bomba de um potencial poderosíssimo, equivalente a milhões de toneladas de T. N. T. Sir William Penney, que é quem dirige a equipa encarregada do fabrico do engenho, garantiu a sir Anthony Eden, antes da sua partida para Washington, que a bomba estaria pronta 19 meses depois do começo das investigações feitas em Inglaterra — diz o autor do artigo.

«A bomba — acrescenta — justifica-se por duas razões: a) do ponto de vista militar, para dar á Grã-Bretanha a paridade com a Russia e os Estados Unidos; b) — para confirmar o resultado das experiencias de laboratório, que visam utilizar, para fins pacificos, a potencia da bomba de hidrogénio. — (F. P.).

Motores nucleares para a Aviação americana

WASHINGTON, 31 — A Comissão da Energia Atómica anunciou que se tinham iniciado experiencias com modelos de motores nucleares para a Aviação, na sua fábrica experimental de Arco (Idaho).

A Comissão anunciou, também, que o «projecto Sherwood» — produção de energia industrial, por meio da bomba de hidrogénio — tinha sido consideràvelmente expandido desde 1951, mas que são necessários ainda «muitos anos» de investigação.

A notícia diz que um modelo de motor nuclear fora conduzido num bombardeiro «B-36», para experimentar protecção contra radiação, sistema de arrefecimento e dimensões e peso, mas que não foi utilizado para acionar o aparelho. — (R.).

Análises gratuitas durante um mês para diagnóstico da diabetes

O antigo subsecretário do Estado sr. dr. Joaquim Dinis da Fonseca começou a proferir, ao microfone da Emissora Nacional, uma série de palestras de cinco minutos, em que chama a atenção dos radiouvintes para a doença da diabetes e a vantagem do seu despiste, bem como para a actividade benemerente da Associação Protectora dos Diabéticos Pobres.

Na primeira palestra, emitida ontem, o sr. dr. Joaquim Dinis da Fonseca, que é presidente da referida associação, anunciou a instalação da respectiva sede na Rua do Salitre, 118, e fez esta advertência formal:

«Todos têm vantagem em certificar-se se sofrem ou não de diabetes.

Pode-se ser diabético sem o saber. Num inquérito feito em 1951, no Canadá, calculou-se existirem neste grande país, 180.000 diabéticos, dos quais, mais de 70.000 ignoravam que eram diabéticos!

Ora a diabetes desprezada ou mal cuidada, pode levar ao coma diabético, isto é, á morte em poucas horas, ou a lesões irreparáveis!

Pelo contrário, a diabetes conhecida a tempo e bem tratada, permite ao doente fazer a sua vida normal e gozar até de um razoável equilíbrio das suas funções organicas».

E como um dos sintomas da diabetes é a existência de açucar na urina, que pode ser reconhecida por uma análise simples, o presidente da Associação Protectora dos Diabéticos Pobres revelou que aquela benemérita instituição oferece durante um mês, a partir de amanhã, uma análise gratuita a qualquer pessoa que, para esse efeito, ali faça entrega, entre as 14 e as 16 horas, de uma pequena porção de urina.

As palestras prosseguirão, diàriamente, ás 19 e 45, até 4 de Fevereiro próximo.

Festa comemorativa da Casa do Pessoal da INEL

A Casa do Pessoal da INEL — Industrais Eléctricas Associadas, integrada na F. N. A. T., comemorou com brilho o terceiro aniversário da empresa.

Depois de um animado desafio de futebol, efectuou-se, no Restaurante Castanheira de Moura, um concorridíssimo jantar que reuniu todos os funcionários da INEL, cujos administradores, com suas esposas, se encontravam em lugares de honra. Aos brindes, usaram da palavra os srs. eng.º Garcia Ribeiro, presidente da Casa do Pessoal; dr. António José Brandão, presidente do Conselho de Administração da INEL; engenheiros Guy Dufour e Botelho de Sousa, administradores; eng.º Norton de Matos, dr. Jorge Domingues e José Manuel Duarte, este dando início á distribuição dos prémios aos vencedores de provas desportivas.

A festa terminou com a actuação, vivamente aplaudida, dos artistas António Mestre, Lídia Ribeiro e Luís Guilherme.

Recintos de diversões

No «dancing» Teima, da Calçada da Glória, estreia-se, hoje, o Ballet Nita Pons, com esculturais e belas intérpretes do baile clássico.

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

Uma enfermeira homenageada em S. José após 37 anos de serviço

Aposentou-se hoje do serviço que, há 37 anos desempenhava nos Hospitais Civis de Lisboa, a enfermeira subchefe sr.ª D. Aurora Silva, que sempre soube conquistar amizades e simpatias, quer nos doentes, quer entre os seus superiores, merecendo sempre rasgados elogios e louvores pela forma como se desempenhava dos serviços a seu cargo. Já há alguns anos que desempenhava o cargo de enfermeira-chefe da consulta de Estomatologia dos Hospitais Civis, de que é director o sr. dr. Ferreira da Costa, o qual reuniu esta manhã, no seu gabinete, os médicos e o pessoal de enfermagem que ali prestam serviço e bem como os serventuários para apresentarem cumprimentos de despedida á referida funcionária.

O sr. dr. Ferreira da Costa fez o elogio da sr.ª D. Aurora Silva e referiu-se ás suas qualidades morais e profissionais. Por fim declarou ser com profundo desgosto que todos a viam afastar-se do lugar que com tanto aprumo e dignidade desempenhou.

A sr.ª D. Aurora Silva agradeceu as palavras que lhe acabavam de ser dirigidas pelo director dos serviços, as quais bastante a sensibilizavam, pois nada mais fizera — disse — no exercício do seu cargo, do que cumprir o melhor que soube e pôde com os seus deveres.

No final, foi muito cumprimentada por todos os presentes.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

UM ROUBO DE AUTOMOVEL — Esta madrugada, pouco depois das 5 horas, um automovel com o motor sempre a trabalhar, parou em frente da montra do estabelecimento duma loja de fazendas da Avenida Sacadura Cabral, 27-B, pertencente ao sr. José Candido. Os individuos que iam no referido carro partiram o vidro da montra com uma pedra e furtaram da referida montra objectos que ali se encontravam expostos no valor de 2.000$00. O padeiro José Nunes dos Santos que ali passava na ocasião deu alarme e os gatunos desapareceram no no referido automovel, em grande velocidade. No entanto aquele ainda poude fixar a cor do carro, que era azul claro e tinha os n.os 19-38. Presume-se que este carro tenha sido furtado, pois caso destes estão sendo vulgares, pelo que se impõe a intervenção da Polícia.

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 18 e 30, na sede do Instituto Britanico, o dr. Eric Axelson pronunciará a sua anunciada conferencia sobre «Os exploradores da Africa do Sul».

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

A próxima assembleia geral da Sociedade de Geografia de Lisboa realizar-se-á no dia 28 de Fevereiro, ás 17 e 30.

BAILE DE ESTUDANTES

Realiza-se no sábado, na sede da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, das 22 horas ás 6 da madrugada, o tradicional baile a favor da secção de Camaradagem.

QUEM ACHOU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues á P. S. P. (Governo Civil): três quantias em dinheiro, um canivete, dois tampões de roda de automóvel, oito luvas desirmanadas para senhora, dois porta-chaves com chaves, um porta-moedas de senhora, uma corrente com duas chaves, a caderneta militar de José de Almeida e a cédula pessoal de António Rodrigues de Almeida, um par de luvas de senhora, uma chave de porta, um porta-moedas com dinheiro, um ferro próprio para desarrolhar pipas, uma chapa de inscrição de velocípede n.º 6525 da C. M. C., uma luva de homem, uma agenda do ano findo, um tampão de depósito de gasolina, uma chave de bocas, um cartão da Caixa Sindical em nome de Manuel Carreira, um cartão do Sindicato Nacional dos Op. da C. Civil em nome de Ezequiel Martins, uma camisola de lã para senhora, uma mala de senhora contendo um porta-moedas com dinheiro e vários artigos, uma fronha de almofada, um espelho retro-visor, um gancho de ferro próprio para estivador, um envelope dos C. T. T. contendo um disco fonopostal e uma argola com chaves. Encontra-se, ainda, naquela Polícia, um cão perdigueiro, encontrado a vaguear na via publica.

VIDA MUNDANA

ALBANO GUIMARÃES LELLO

A bordo do «Alcantara», partiu hoje para o Rio de Janeiro o sr. Albano Guimarães Lello, director do Banco Borges & Irmão, naquela cidade, que veio passar as suas férias a Portugal.

CANETAS DE TINTA PERMANENTE

Special 21	15$00
Junior	17$50
Viso MATIC	15$00
LAPISEIRAS esferográficas c/ mola em 5 lindas cores	10$00

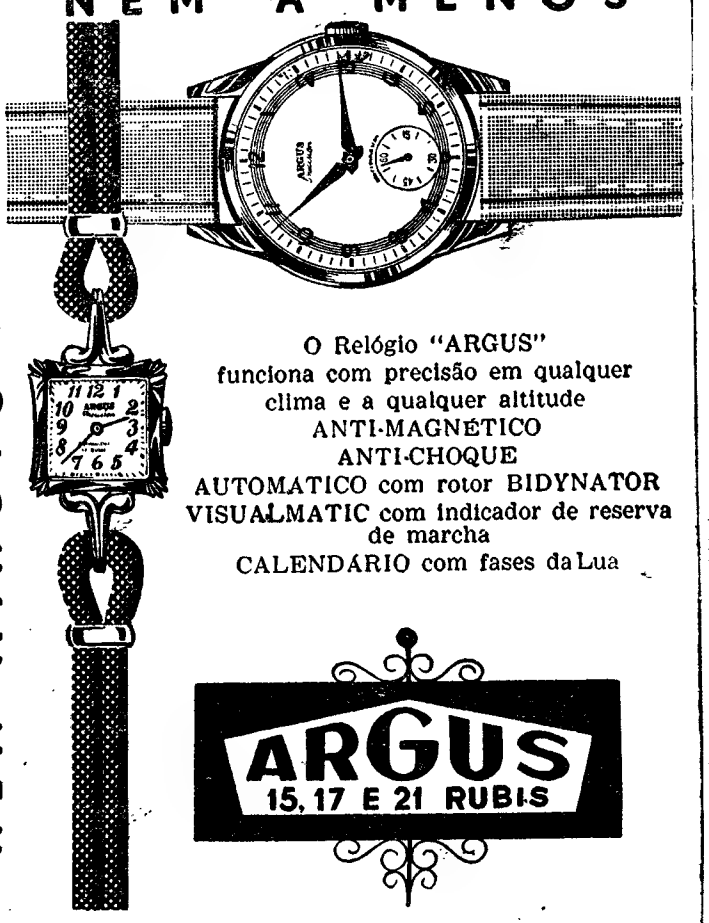
Desconto de 20% para revenda mínimo de 12 de cada marca. Enviamos para a Provincia contra-reembolso

Papelarias Emílio Braga

Rua da Madalena, 40-44

LISBOA

MINUTO A MAIS
NEM A MENOS



O Relógio "ARGUS"
funciona com precisão em qualquer clima e a qualquer altitude
ANTI-MAGNÉTICO
ANTI-CHOQUE
AUTOMATICO com rotor BIDYNATOR
VISUALMATIC com indicador de reserva de marcha
CALENDARIO com fases da Lua

ARGUS
15, 17 E 21 RUBIS

Estação de Serviço «SMITHS»

SMITHS

ABRIU AS SUAS NOVAS E MODERNISSIMAS INSTALAÇÕES, ONDE, PELOS PROCESSOS TECNICOS MAIS APERFEIÇOADOS, E ÚNICOS NO PAIS, PROCEDE À REPARAÇÃO DE TODA A ESPÉCIE DE APARELHOS DE CONTROLE E PRECISÃO DE AUTOVIATURAS DE QUALQUER MARCA

●

FAÇA-NOS UMA VISITA ANTES DE ENTREGAR A UM CURIOSO. A REPARAÇÃO DO SEU CONTA-QUILÓMETROS

●

AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, N.º 73-B.
Telefone 58141

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim, Bacelos: enxertados e americanos. Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

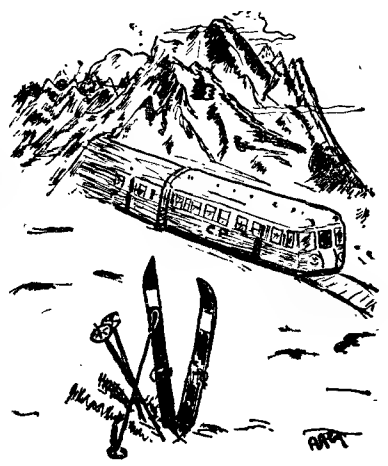
RUA DA PRATA, 15—EM LISBOA (Ao fundo da Rua da Prata)
Telefone 2 0156 — Caneças viveiros — Telefone 052034
ENVIAMOS CATÁLOGOS GRÁTIS

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões · **As 18 horas**
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações · **As 16 horas**
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias · **As 13 horas**
Dr. Romão Lott - Doenças nervosas, electroterapia · **As 14 horas**
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos · **As 14 horas**
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais · **As 17 horas**
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia · **As 16 horas**
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações · **As 15 horas**
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças · **As 18 horas**
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese · **As 10 horas**
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis—**A's 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.**
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos · **As 16 horas**
Prof dr. Alex Saldanha — Raios X · **Ás 16 horas**

AUTOMOTORA DA NEVE



Na próxima sexta-feira, 3, partirá de Lisboa (Santa Apolónia) ás 20,32 h., uma automotora com destino á Covilhã, de onde regressará no domingo, 5, pelas 19,50 h. (chegada a Lisboa cerca das 0,37 h.)

O Ski Club de Portugal (Rua Vítor Cordon, 1-3.º-Esq.º) recebe inscrições. A estação de Lisboa (Rossio) vende bilhetes. E' rigorosamente respeitada a lotação. Preços, ida e volta, 1.ª classe, 190$00 e 3.ª classe, 110$00.

ODEMIRA, BENSAFRIM, ALJEZUR, ODECEIXE e SÃO TEOTÓNIO

SERVIÇO COMBINADO COM O CAMINHO DE FERRO

Em Odemira é inaugurado no dia 10 de Fevereiro próximo, em ligação com a estação de Lagos, um novo Despacho Central, onde se venderão bilhetes e se aceitarão a despacho bagagens para toda a rede de Caminho de Ferro e para todas as localidades servidas pela camionagem combinada.

A partir da mesma data todas as estações venderão bilhetes, aceitarão a despacho bagagens para Odemira-Central, Bensafrim, Aljezur, Odeceixe e São Teotónio.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

El-Rei Dom Carlos I e Principe Real Dom Luiz Filipe

MISSA

Por determinação do Senhor Dom Duarte, Duque de Bragança, manda o Dr. Carlos Alberto Lopes Moreira celebrar amanhã, 1 de Fevereiro, ao meio dia e um quarto, na Igreja do Sacramento, Missa Solene, seguida de **Libera me**, comemorando o aniversário da trágica morte de El-Rei Dom Carlos e do Príncipe Real Dom Luiz Filipe.

TAUROMAQUIA

Mendes e a crítica colombiana

Pelos diários que recebemos verificámos que todos os críticos tauromáquicos colombianos dedicam os maiores elogios a Francisco Mendes com motivo de lhe ter sido outorgado o trofeo da Feira de Manizales, e «Pepe Alcazar», com o título «Um caso extraordinário», diz: «Paco Mendes, o grande matador português, é um caso extraordinário para os momentos que vive a festa brava. Sem ter nascido em Sevilha, é um fenómeno e interpreta o toureio com aquele sentido que caracterizou os grandes mestres da idade de ouro. Surgiu um novo fenómeno que vai dar muitas glórias ao toureio, e a Portugal».

«Pedrés» abandona a profissão

ALBACETE, 31 — O matador de touros «Pedrés» dirigiu ao diário «La Voz de Albacete» uma carta em que anuncia retirar-se da profissão, sem explicar os motivos que o levaram a tal resolução. — (Efe).

VIDA RELIGIOSA

Festa de S. João Bosco nas Oficinas de S. José

Nas Escolas Profissionais Salesianas (Oficinas de S. José), houve hoje diversas cerimónias em honra de S. João Bosco. De manhã, ás 7 e 30, foi celebrada missa da Comunidade para os alunos internos; ás 8 e 30, houve missa dos devotos daquele santo; ás 9 e 15, foi rezada missa solene dos alunos externos, com oratório festivo e primeiras comunhões, tendo sido celebrante o sr. D. António de Campos, bispo auxiliar do Patriarcado; ás 11, monsenhor Vitor Hugo Righi, auditor da Nunciatura Apostólica, cantou missa solene, prégando, ao Evangelho, o padre jesuita dr. Agostinho Veloso; e ás 15 e 15, houve veneração da relíquia do santo, com benção solene pelo sr. D. António de Campos, que, a seguir presidirá a uma sessão dedicada aos Cooperadores Salesianos, com recitações, canto, musica e teatro.

Centro de Medicina Dentária

PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas diárias das 9 ás 20 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

COMPANHIA
CCN COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» 4 de Fevereiro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**
«PÁTRIA» 23 de Fevereiro	**Para LUANDA e LOBITO** Recebe passageiros e carga. **Nesta viagem os fretes não têm a sobretaxa de 20 %**
«GANDA» 25 de Fevereiro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (quando necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town** (quando necessário). **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (quando necessário).
«IMPÉRIO» 29 de Fevereiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 13 de Fevereiro	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ 6 de Fevereiro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Desportos de Inverno na Serra da Estrela

A C. P. vende bilhetes especiais, de 1.ª e 3.ª classes, a preços muito reduzidos.

De Lisboa (Santa Apolónia) á Covilhã, e volta, 1.ª classe 190$00
3.ª classe 110$00

João de Albuquerque e Castro Müller

Sua filha e genro, Maria Gabriela Müller Pinto da Costa Leite e Ricardo Pinto da Costa Leite (Condes de Lumbrales), participam ás pessoas das suas relações e amizade que se rezará missa pelo eterno descanso da sua alma, no próximo dia 3 de Fevereiro, ás 10 horas, na Igreja de S. Domingos.

LEIRIA

Dr. João Carlos Verde de Oliveira

FALECEU

Ana Maria Pereira Gaspar Verde de Oliveira, Carlos Augusto Pereira Gaspar Verde de Oliveira e Alice Pereira Rodrigues Verde de Oliveira cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai e sogro, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 16 horas, para o cemitério local.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

As árvores anãs

SIM, meus senhores, acreditem, uma das criações mais originais dos Japoneses são as graciosas árvores anãs. Chegam a viver cem, cento e cinquenta ou duzentos anos, mas ficam sempre assim pequeninas e conservarão as virtudes essenciais da razão que levou o grande Buda a criá-las. Isto é: darão sempre folhas e flores. Para conseguir este maravilhoso dom da Natureza, as mãos dos homens são benzidas por Deus, ao lançar nos vasos pequeninos, as minusculas sementes de onde virão um dia as árvores anãs. Fazem-nas germinar. Esperam que as raizes se multipliquem, depois de absorverem quase toda a terra. Então, as mesmas mãos delicadas, guiadas pelo Deus protector de todos os dons e seres criados pela Natureza, levam-nas para um vazinho um pouco maior. Deste passará ainda para outro um pouco maior, também e assim até que atinjam o tamanho que o vaso e a árvore requeiram. Alimenta-se mal a árvore, para que, atrofiando-se, fique naquele geito delicado da sua pequenina natureza — cinquenta centimetros acima da terra minguada que os gerou. E que amor, que ternura, meus senhores, os Japoneses votam ás suas árvores pequeninas!...

Tão grandes, sim, tão grandes, que Tomonari e sua mulher tinham por toda a riqueza três lindas árvores anãs: uma tuia de cem anos, um pinheirinho de cento e vinte, um ácer duas vezes centenário.

E era vê-los, meus senhores, prodigalizar cuidados sem conto á sua riqueza. Escovavam-nas com a escova mais fina, acariciavam-nas muito docemente, contemplavam-nas longas horas, como o avarento olha o seu tesouro ou a mãe o seu menino.

Eram, porém, muito pobres, Tomonari e sua mulher. Faltava-lhes o indispensável mas jamais haviam sonhado com o vendê-las e obter da sua venha bom dinheiro.

Na época de que lhes falo, meus senhores Tomonari e sua mulher estavam na maior e mais triste das misérias. Tinham comido apenas um bolo de milho miudo e guardavam para o dia seguinte um outro bolo muito ressequido. Tinham frio, muito frio, meus senhores, porque, fora, nos campos e nas ruas, desde pela manhã que caiam do céu flocos de neve.

Foi, então, meus senhores, que alguém bateu á porta. Na verdade, quem podia bater á porta da desgraça e da pobreza, meus senhores?.

Foram abrir e viram na meia penumbra um pobre monge-mendicante, cujas roupas desapareciam por debaixo da neve.

—Perdoem, meus irmãos — suplicou o monge — mas estou a morrer de fome e de frio... Dai-me hospitalidade por algumas horas...

Tomonari franziu, porém, o sobrolho e respondeu desabrido:

—E' impossivel. Completamente impossivel, porque somos tão pobres que não podemos receber-vos nem dar-vos o que não temos... Nós próprios sofremos de fome e frio...

—Pedi-vos hospitalidade, em nome de Buda, nosso Senhor e nosso Mestre, irmãos... Mas uma vez que não podeis recolher-me...

E o monge foi-se embora, exposto á neve que era agora muito mais forte e cerrada.

Marido e mulher olharam-se humilhados. O homem confessou:

—Sinto-me arrependido, mulher... expulsámos um

Texto integral
do conto búdico
recolhido por Félicien Challaye

pobre monge, mais infeliz do que nós... E se, na verdade, vai morrer de fome e de frio á nossa porta, que grande remorso não nos acompanhará os poucos anos de vida...

—Sim, meu marido, tens razão — disse a mulher, enquanto o homem perguntava:

—Mas, já agora, que podemos nós fazer?

—Não sei, mas não te esqueças de que, em primeiro lugar, este filho eleito do nosso Buda é mais infeliz do que nós, porque não tem onde abrigar-se... E a tempestade é tão grande, meu marido, que devíamos correr em seu socorro e trazê-lo para aqui...

—E depois, sim, e depois?...

—Depois, meu marido, faríamos o que pudessemos fazer...

Tomonari aceitou a sugestão de sua mulher, colocou nos pés uma espécie de patins, umas pranchetas erguidas sobre dois pedaços de madeira, desses, meus senhores, que nos tereis visto calçar, a nós os Japoneses, nas horas negras da maior tempestade. Lançou-se sobre o caminho que pouco antes tomara o filho amado de Buda, e não teve de andar muito tempo, por ai além. O pobre monge jazia exausto sobre o colchão da neve e não foi sem enormes dificuldades, meus senhores, que Tomonari o levou para sua casa. Pô-lo no seu quarto e perguntou:

—E agora, minha mulher, que havemos de lhe dar para comer?

—Temos apenas o bolo que haviamos posto de lado para amanhã. E' nosso dever dar-lho, meu marido...

Ah! mas que triste e mesquinha refeição! O monge logo a devora, tremente de frio...

—Deviamos aquecê-lo, minha mulher. Mas se não temos com quê?

—De facto, não temos nada, nada...

—E, todavia, ele precisa de se aquecer, minha mulher...

—Vós o dizeis e dizeis bem, meu marido... A não ser que...

—A não ser que?...

—Que vamos queimar as nossas árvores anãs...

Ah! as árvores anãs, meus senhores, essas a que eles estavam mais unidos do que á sua própria vida...

A verdade é que Deus recomendou que nenhum dos seus filhos devia alimentar sentimentos egoistas e que nada neste mundo de ilusões e coisas transitórias devia prende-los verdadeiramente. Buda mostrara mesmo a seus discipulos o exemplo de uma pequena e gentil lebre que nada mais tendo para oferecer, deu a sua vida e fez-se assar no espeto para matar a fome de um miserável mendigo.

O que a sr.ª Tomonari sugere não será bem o sacrifício da sua carne mas alguma coisa da sua própria existencia. E é com o sentido posto na pobre lebre no espeto, que diz de garganta cerrada a seu marido.

—Na verdade, tens razão... Não podemos deixar morrer de frio este pobre e amado filho de Buda. E' preciso queimar as árvores anãs...

Então, meus senhores, a mulher vai buscar a tuia centenária. Engolindo as lágrimas, fá-la aos bocadinhos e queima-a...

Como desejaria salvar as outras duas plantas! Todavia é preciso que se cumpra o seu enorme sacrifício, porque o fogo bem depressa consumiu a primeira. E quebra e queima o pinheirinho. E ainda é impossivel salvar o querido ácer! O monge continua gelado e o fogo já se extinguiu... E queima o velho ácer duas vezes centenário...

Tomonari e sua mulher deram tudo quanto tinham. O que lhes era necessário e o que lhes era mais caro. Olham-se, meus senhores, com tristeza e desalento.

Agora, porém, estão na graça de Buda. Despojaram-se de todo o egoismo. Aproximaram-se de Nirvana que impõe todos os desinteresses e a ausencia por todo o desejo pessoal... Buda deve estar contente...

O monge mendicante ergue-se, porém. Uma luz resplandeceu nos seus olhos. Mete a mão numa algibeira interior e tira um punhado de moedas:

—Pedi-vos, meus irmãos, abrigo, calor e de comer. Tenho aqui o preço do vosso sacrifício. Com ele podereis comprar meia duzia de outras árvores anãs...

E retirou-se num tal circulo de luz resplandente, que Tomonari e a mulher se prostaram maravilhados:

—Buda seja louvado! Buda seja louvado!

NOTA SEMANAL

(Continuação da 7.ª página)

Estado no banco central ou no mercado de capitais, a título de empréstimos, ou como excedente das contas ordinárias.

Esta concepção verdadeiramente simplista constituia uma derivação imediata da cadeia de princípios do liberalismo económico, segundo o qual o equilibrio com o pleno emprego dos factores da produção—o capital, a terra e o trabalho—era a consequência, unica e iniludível, do jogo livre das forças económicas e financeiras, da liberdade de concorrência nos mercados.

Nesta posição ideológica, o Estado não podia nem devia ser mais do que um promotor e um fiscal das condições óptimas da livre concorrência; a sua intervenção tinha de limitar-se por esse objectivo singular. Numerosos e incisivos eram os argumentos carreados pelos teóricos para demonstrar as excelências desses princípios e dos seus resultados directos, apesar das ponderosas ressalvas e das críticas justas e contundentes formuladas por algumas vozes discordantes.

A realidade insofismável dos factos veio, no entanto, pôr á discussão os fundamentos do sistema, mostrando á saciedade que o dinamismo dos fenómenos raramente se coaduna com a lógica dos raciocinios teóricos. Várias crises económicas em cadência cíclica, culminando na profunda depressão geral de 1929-1931, provaram a necessidade de intervenções mais frequentes e extensas do Estado, a fim de conter pelo menos as repercussões sociais dessas situações de retracção da actividade.

Por outro lado, os economistas lançaram-se ao trabalho árduo de rever os cimentos da teoria—numa polémica viva cujos ecos estão longe ainda de apagar-se—esclarecendo então quanta simplificação errónea havia nas premissas basilares em que os «clássicos» assentavam para opinar pelas superioridades do liberalismo. O pensamento económico, impulsionado pela escola de Estocolmo e sacudido pelo vendaval vivificante da «revolução» provocada por Keynes, empurrava a capitalismo para novos caminhos, apontando o papel primordial que ao Estado compete, por direito, no quadro da formação e da distribuição dos rendimentos globais.

Em vez do «pleno emprego» como fase final de um processo espontaneo e mais ou menos longo, testemunho irrefragável da perfeição congénita de um sistema, põe-se-nos agora o imperativo de um «pleno emprego» como resultado de uma acção orientada, de uma política de feição definida, em que o Estado incentiva ou refreia a actividade privada, completa ou toma posições desse sector, promove o progresso ou contém os impulsos de euforia, servindo-se para isso, além do mais, da maleável e poderosa arma financeira. Vê-se deste modo nas finanças publicas—na natureza, volume relativo e proveniência dos impostos e outras receitas correntes do Estado, na importancia e orientação das suas despesas, no grau e formas de recurso ao mercado de capitais—um complexo de meios de acção capaz de gerar e sustentar um processo de expansão económica sem desiquilibrios graves e, ao mesmo tempo, de realizar a plenitude dos fins sociais do mesmo Estado.

Hoje em dia, nem mesmo nos Estados Unidos será possível deparar com o capitalismo liberal preconizado pelos «clássicos», tal como não são correntes as formas puras de capitalismo dirigido. Mas é um ponto fora de qualquer duvida que a política económica e financeira se tem encaminhado, decididamente e de um modo geral, no sentido de uma direcção efectiva do processo económico, para consecução do pleno emprego e da elevação do nível geral de vida das massas populacionais, isto por esforço singular das nações, mais ou menos coadjuvado pela política de cooperação internacional, e pelo uso do instrumento fiscal.

É dentro desta ordem de ideias—e dadas as características estruturais da economia portuguesa—que estem de compreender todo o fundamento das sugestões feitas pela O. E. C. E., repetidas uma vez mais no capítulo sobre o nosso País do seu ultimo relatório anual, para que se alarguem os investimentos publicos e se opere uma certa redistribuição da carga fiscal, esta por forma a «favorecer o desenvolvimento da procura dos consumidores» e a «assegurar mais eficaz e mais equitativa repartição dos recursos». No fundo o que se pretende é que o plano financeiro do Estado se adapte ás necessidades reais da estrutura económica e vá aproveitar, de modo proporcionado, as possibilidades criadas.

De facto, se com esse plano se pôde sustentar a estabilidade financeira interna, não parece que o mesmo seja agora suficiente como instrumento de uma política destinada a quebrar o anel do equilibrio em subemprego dentro do qual o País se está a debater. Tanto assim é que á O. E. C. E. se afigura desejável apressar-se a aplicação de uma reforma fiscal, em estudo já há anos, a qual deverá «aumentar a parte dos impostos directos no total das receitas e melhorar a determinação da matéria tributável e o modo de percepção dos impostos».

No relatório que precedeu a proposta de lei de meios para o ano corrente abordaram-se alguns desses pontos nevrálgicos e fez-se uma referência aos trabalhos das comissões encarregadas da revisão do nosso sistema fiscal, trabalhos esses que deveriam estar prontos em 31 de Dezembro findo, conforme determinação expressa do art.º 4.º da lei n.º 2.074. Todavia, a estrutura geral do orçamento aprovado mantém-se nas características dos anterioriores, não demonstrando nitidamente uma viragem para a execução daqueles fins.

Ora, se bem compreendemos a amplitude das recomendações e a base das observações críticas feitas nos relatórios anuais da O. E. C. E. e em outros estudos nacionais ou estrangeiros, torna-se indispensável que no capítulo das finanças publicas, como aliás em vários outros sectores, a estrutura portuguesa acompanhe o movimento do capitalismo moderno, cada vez mais preciso e mais firme nas suas passadas para um intervencionismo extenso e sistematizado do Estado na actividade económica geral, aproveitando a lição das experiências feitas.

Não se impõe apenas incrementar as despesas correntes do Estado por forma a melhorar a estrutura e a eficiência dos serviços publicos (o que já seria compatível de certo modo com o nível actual das receitas ordinárias), tal como engrossar a caudal e acelerar o ritmo dos investimentos á custa da mobilização mais completa das diponibilidades acumuladas nas contas do Tesouro e dos fundos obtidos pelas vias usuais. Mostra-se imperioso rever o quadro daquelas receitas, de modo que elas se tornem harmónicas com a evolução dos rendimentos globais e com as características da conjuntura que o País enfrente, de modo que, incrementando o seu fluxo, se consiga a equitativa repartição das cargas tributárias e, também, daqueles rendimentos.

Têm de encarar-se, também, as possibilidades de um recurso mais largo ás disponibilidades liquidas dos mercados, já que os detentores das poupanças revelam tão nitida propensão ao entesouramento. A emissão de empréstimos por obrigações em ritmo mais conforme com a constituição e volume daquelas disponibilidades—a oferecer ao mercado, ou a colocar em certos sectores como aliás já se procede com as empresas seguradoras e as caixas de previdência—e a abertura de créditos especiais pelas instituições bancárias facultariam quantiosos capitais ao Estado, que este empregaria em investimentos directos, segundo planos préviamente discutidos e aprovados, ou no financiamento da actividade privada, dentro de condições precisas e segundo linhas também planeadas.

Temos hoje necessidade evidente de uma revisão de fundo do quadro financeiro do Estado, seguindo os ditames da moderna teoria económica das finanças publicas, tal como amanhã surgirá sem duvida a de readaptar ás circunstancias particulares do momento o plano que se ponha agora em marcha. O dinamismo dos fenómenos sociais não pode manter-se ao longo do tempo, sem distorsões graves, dentro de um complexo rígido de normas regulamentares, muitas das quais formuladas para condições específicas e sem repetição normal; são as normas que têm de conformar-se, a par e passo, com a evolução do clima económico-social e que têm de ir ao encontro das exigências essenciais que se levantam nas sucessivas fases dessa evolução. O passado só entra em discussão na medida em que ele condicione a realização de um futuro melhor, sem que, mesmo assim, se deixe de reconhecer o valor próprio desse passado.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na COVILHÃ, na casa António Tarouca.

CASA DO POVO
de Pinheiro de Coja

TABUA, 31 — Teve excepcional relevo a cerimónia da inauguração da Casa do Povo de Pinheiro de Coja, deste concelho, celebrada com uma sessão solene a que presidiu o sr. dr. Cortês Pinto, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência. Nesta sessão, usaram da palavra os srs. presidente da Casa do Povo, José Teles Corte-Real, presidente da Camara Municipal deste concelho; dr. Moura Relvas e dr. Augusto Duarte Henriques Simões. Por fim, o sr. dr. Cortês Pinto proferiu um notável discurso.

Após a inauguração foi servido um copo-d'água na Escola Primária daquela povoação e o Grupo Cénico da F. N. A. T., ensaiado pelo sr. José de Almeida, apresentou-se num animado espectáculo.

Assembleia Nacional
Termina hoje o debate sôbre as carnes

Na ordem do dia da sesão de hoje da Assembleia Nacional, a que preside o sr. engenheiro Augusto Cancela de Abreu, termina hoje, com intervenções dos engenheiros Furtado de Mendonça e José Nunes Mexia, o debate ácerca do aviso prévio, efectivado por este ultima deputado, sobre a necessidade de resolver o importante problema do abastecimento de carnes ao nosso País, em termos convenientes para os consumidores, para os criadores de gado e para o Estado. No final, o engenheiro José Nunes Mexia apresentará uma moção, em que sintetizará os votos formulados durante esta discussão que muito tem interessado, não só a Assembleia, mas o publico em geral.

O que é o movimento Poujade

(Continuação da 1.ª página)

eleitores que votaram nas listas da U. D. C. A. não são fascistas, como muitos eleitores que votaram em Hitler não eram nazis e outros que votam nas listas dos comunistas não pertencem a este partido. Mas esse pormenor nada tem com o fundo da questão.

Uma parte apreciável da clientela eleitoral de Poujade é constituida por antigos fascistas. Inicialmente o movimento lançado por Poujade apoiou-se nos elementos das classes médias que a situação económica tende a eliminar, condenando-os a praticar uma filosofia de violência. Em volta desse nucleo inicial juntaram-se os que, em França, nunca aceitaram a Republica e, sucessivamente, puseram as suas esperanças em Bonaparte, Boulanger, Doriot La Roque, Pétain e De Gaulle, acabando em Poujade. Essa parte da opinião francesa, como Diógenes, procura incessantemente um homem. Não tardará que o movimento, assim estruturado, receba a adesão dos colonos do Norte de África que formam a Presença Francesa.

A estrutura do poujadismo

Mas, mais do que os elementos que o compõem, é a estrutura do poujadismo que pode considerar-se fascista. Autoridade absoluta do chefe, aceitação incondicional das suas directivas, juramento de obediência. Estas exigências são típicas. Como típico é o recrutametno de brigadas de choque e o recurso a equipas especializadas na violência, primeiro passo para a formação de milicias.

Não é, de resto, por acaso que á frente dos organismos de acção do poujadismo se encontram actualmente algumas figuras destacadas do fascismo em França, entre 1930 e 1940. Não se trata, para esses, de um ensaio justificado pelos verdores da mocidade, mas da aplicação permanente de métodos técnicos conhecidos. Não devemos admirar-nos, portanto, de que o estilo e a actividade do movimento suscitem uma justificada inquietação, em consequências de alguns actos suspeitos: agressão na rua de agentes fiscais, assalto ás repartições de finanças, sabotagem das reuniões de adversários políticos, tentativas contra judeus. Esta ultima nota é particularmente digna de registo.

Ceder á violencia é justificá-la

O erro está em supor que as caracteristicas que apontamos se atenuarão com o tempo e que, pelo preço de algumas concessões, o poujadismo aceitará a regra do jogo parlamentar. Os conservadores e os democristãos, em Itália, fizeram a experiência no tempo de Mussolini, aliando-se com ele. Os resultados são conhecidos. Um regime que cede á violência justifica a violência. Os decretos de Abril de 1955, dos quais resultaram certas diminuições de impostos, aumentaram as fileiras de Poujade. Os seus eleitores foram, em grande parte os beneficiários dessas medidas.

Uma frente nacional com os poujadistas, como em 1934, seria tão perigosa para o regime republicano como a frente popular com os comunistas. O comunismo atingiu o seu ponto mais elevado e estabilizou-se, como se demonstra com os resultados eleitorais dos ultimos seis anos. Além disso, a situação internacional torna quimérica em França a ideia de um regime desse tipo.

Em vésperas de graves acontecimentos

Pelo contrário o poujadismo está longe de se ter estabilizado. Ás suas fileiras podem ser atraídos muitos franceses, embora não existam, neste momento, as condições económicas que facilitaram a rápida ascensão do fascismo noutros países, pois ao contrário do que pode supor-se, a clientela—actual ou potencial—de Poujade é constituida em grande parte por pessoas cujo rendimento individual é apreciável.

Mas estamos em vésperas de graves acontecimentos na África do Norte, os quais, sucedendo aos que se registaram na Indochina, podem suscitar a vaga de fundo sentimental favorável á instauração de um regime de força, dado o choque terrível que provocaria na opinião publica. Além disso os nossos aliados americanos têm tendência para preferir uma ditadura eficaz a uma democracia decadente, quando esta põe em causa a existência das suas bases estratégicas.

Em resumo: é cómodo mas perigoso sorrir á vista do livreiro de Saint Céré, sobretudo se nos lembrarmos dos precedentes recentes de um pintor e de um professor, igualmente insignificantes na aparência. Os que pensam em se aliar com ele devem saber, exactamente, o risco que correm.

14 mineiros mortos
numa derrocada

TÓQUIO, 31. — Devido á derrocada de um dormitório, hoje, de manhã, em Kasutu, ao Norte desta cidade, morreram 14 mineiros. Ficaram feridos 13 e desapareceram 4.

O desabamento foi devido ao peso da neve.

Brigadas de salvamento encontraram sob a neve 13 sobreviventes ilesos. — (F. P. e R.).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	890$00	885$00	890$00
Cons. 3 % T. 10	951$50	951$00	951$50
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.021$00	1.020$00	1.022$00
Centenários 4 % 1940	2.255$00	2.255$00	2.258$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.245$00	1.245$00	1.247$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.....	—	1.235$00	1.245$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.390$00	1.405$00
Caut. 3.ª série s/juro...	184$00	—	184$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	520$00	518$00	525$00
Norte de Portugal 5%	107$50	107$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	975$00	975$00	977$00
Gás Elect. 4 %...	998$00	997$00	999$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.012$00	1.015$00
Gás Elect. 5 %	—	1.040$00	1.050$00
U. E. P. 3 3/4 %	95$00	—	96$00
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	—	98$00
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	102$00	102$50
Metropolitano	1.050$00	1.048$00	1.055$00
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	—	760$00	770$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo...	—	470$00	485$00
Angola	1.005$00	1.002$00	1.009$00
Espirito Santo...	—	8.750$00	8.950$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.400$00	2.450$00
Ultramarino...	998$00	996$00	999$00
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	235$00	230$00	240$00
Aguas Lisboa 1936 ...	230$00	230$00	233$00
Cimentos Tejo...	—	455$00	475$00
Cimentos Leiria	475$00	474$00	480$00
Crédito Predial...	6.170$00	6.150$00	6.170$00
Electr. das Beiras... ...	1.565$00	1.565$00	1.570$00
Gás e Electricidade ...	324$50	324$50	325$00
H. Alto Alentejo	154$00	153$00	—
H. E. Cávado	—	1.570$00	1.575$00
H. E. Zêzere	1.555$00	1.553$00	1.555$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ...	330$00	320$00	340$00
Portugal e Colónias ...	—	440$00	445$00
Nac. de Electricidade	1.710$00	1.700$00	1.715$00
Nacional Navegação...	—	1.860$00	1.900$00
Colonial Navegação ...	—	720$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	1.345$00	—
Port. de Tabacos	475$00	475$00	476$00
Tabacos de Portugal...	—	620$00	628$00
União Elect. Port. ...	247$00	247$00	248$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	2.115$00	2.125$00
Ag. das Neves	1.345$00	1.340$00	1.350$00
Agric. Colonial...	—	995$00	1.020$00
Açucar de Angola... ...	—	3.505$00	3.540$00
Boror...	—	576$00	582$00
Cabinda...	416$00	416$00	418$00
Colonial do Buzi	393$00	392$50	393$50
Ilha do Principe	—	—	2.750$00
Moçambique	182$50	182$00	182$50
Zambézia...	233$00	232$00	233$50
Incomati...	4.400$00	4.400$00	4.410$00
Cáda	—	4.250$00	4.300$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 20...	28$70	29$00
Dólares de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$70	$75
Bélgica	$57,5	$58,5
Brasil...	$39,5	$42,5
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$65,5	$66,5
França	$07,2	$07,4
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	75$50	76$50
Itália	$04,4	$04,6
Marrocos..	$07,1	$07,3
Noruega...	3$65	3$90
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	268$00	278$00
Portugal — Barra	32$70	33$20
Portugal — Barra Fino	33$10	33$60

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

Andava triste e doente
o olhar congestionado!
Farto da vida, descrente...
Sentia-se amargurado!

Mal que saía de casa
Sofria a mais não poder!
Sentia a cabeça em brasa
Quase deixava de ver!

Foi á bruxa... não sentiu
o alívio desejado!
A Bruxa sábia não viu
Maneira de o ver curado!

Consultou um curandeiro
contra aquela asfixia,
gastou montes de dinheiro
sempre a pior dia a dia...

Tomou chás medicinais,
tomou ervas, injecções,
tomou banhos, tomou sais
e... sempre mais aflições...!

Sempre de mal a pior
já não pensava na cura
quando afamado Doutor
pôs fim á sua amargura!

Tinha o pescoço apertado
num garrote—o pobrezinho!
Quase morria afogado
com aquele colarinho!

Não pensou mais! Deu á perna
foi ao Rossio, 110
Camisaria Moderna
e ficou bom de uma vez!

Porque camisas de jeito
encontrou no seu caminho!
Não fazem pregas no peito
nem rugas no colarinho!

As camisas da Moderna
não encolhem
não fazem pregas no peito
nem rugas no colarinho.

Experimente... e ficará cliente!
(Versos de José Castelo)

DIARIO DE LISBOA

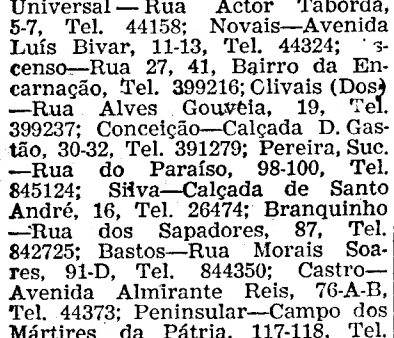
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 71661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel.726860; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Censo—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Clivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Bastos—Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Júdice de Oliveira, Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; A Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1443



HORIZONTAIS: 1—Rejuvenescería. 2—Tosavam. 3—Curas. 4—Artigo definido (ant.º). Colorido. Canhamo de Manila. 5—Costurei. Levantam. 6—Jarro (planta). Junta. 7—Rio da Russia. Falso. 8—Estarás. 9—Comparecer. Divisão do tempo. Preposição e artigo. 10—Rate. Progenitor. 11—Atraira.

VERTICAIS: 1—Cidade santa da Arábia. Volta. 2—Estás. Título de nobreza inglês. Grande quantidade. 3—Pedras de lagar. Saudáveis. Céu. 4—Aclamem em publico. 5—De alto preço. Soberanos. 6—Danificavas. 7—Batráquios. Partidos. Deus dos rebanhos e pastores. 8—Prefixo de negação. Ilha do arquipélago de C. Verde. Distribuir as cartas ao jogo. 9—Caruma. Vila e concelho do distrito do Porto.

Solução do problema n.º 1442

HORIZONTAIS: 1 — Marcamos. 2—Dea. Ais. 3—Trair. 4—Pará. Vaga. 5—Aros. Asir. 7—Amos. Arar. 8—Caro. Cama. 9—Datas. 10—Ler. Mar. 11—Rematasse.

VERTICAIS: 1—Apa. Aço. 2—Ad. Aroma. Lê. 3—Retro. Ordem. 4—Caras. Soara. 6—Raiva. Açama. 7—Miras. Rasas. 8—Os. Giram. Rs. 9—Par. Rás.

QUER UM CONSELHO?

Se quer gastar menos luz eléctrica, use móveis claros em casa, tapeçarias e cortinados em pequena quantidade, pois a utilização destas implica um maior esforço de visão. O papel das paredes está condenado pelos higienistas, pois o papel é um ninho de legiões de micróbios patogénicos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo em Portugal continental é influenciado pela cava anticiclónica centrada a Nordeste dos Açores. Uma frente fria, fraca, atravessa o Baixo Alentejo.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado. Vento moderado a fresco de Nor-Noroeste. Aguaceiros fracos e espaçados durante a tarde de hoje. Assinalada descida de temperatura e acentuado arrefecimento nocturno.

O JOGO-CIÊNCIA

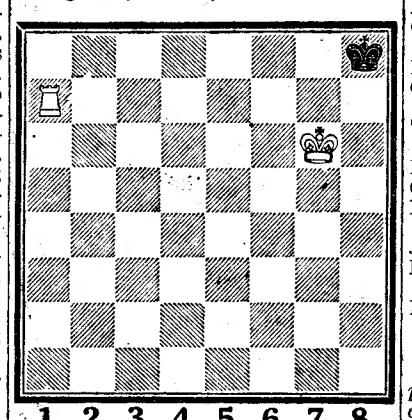
Correspondencia a Costa Moreira

MATE ELEMENTAR
de T e R contra r

Posição depois do 4.º lance das brancas:

Diagrama n.º 2

negras (1+0=1): r88.



1 2 3 4 5 6 7 8

BRANCAS (2+0=2): R76; T17.

As negras jogam e as brancas dão mate em um lance)1+ +(

4. r78 (forçado a ir para a oposição);

5. T17—18 + + .

NOTA — Como se viu, *depois de estabelecido o dilema, o Rei branco persegue o rei negro imitando-lhe os movimentos.*

Falsos dilemas

1.º Falso Dilema — Torre muito próxima do Rei branco

Coloquemos as peças na seguinte posição:

Uma obra milenária

descoberta em Évora

EVORA, 31 — Nas escavações que estão a fazer-se numa obra particular, na Rua do Raimundo, desta cidade, acaba de ser posto a descoberto um troço de muralha que se julga pertencer a qualquer fortificação — torre ou baliza militar — existente naquele ponto eborense, antes de ali ser construída a chamada cerca nova de D. Afonso IV. Denota, pelas características da sua arquitectura, ser obra que remonta aos primeiros séculos da nossa nacionalidade.

VIDA MUSICAL

Novo professor do Conservatório Nacional

No Conservatório Nacional efectuou-se hoje, pelas 15 horas, a apresentação do prof. belga Edgar Willens, do Conservatório de Génève, que vem reger, durante um mês, um curso especial de iniciação musical infantil, matéria nova no nosso País. Finda a cerimónia da apresentação, feita pelo director do Conservatório, sr. dr. Ivo Cruz, na sala da bibliotcca, o prof. Edgar Willens deu começo aos trabalhos do seu curso.

As comemorações de Mozart

VIENA, 31 — Incluido nas cerimónias do «Ano Mozart», uma orquestra internacional, composta de musicos, procedentes de sete países europeus, de 15 a 22 anos de idade, deu, ontem, um espectáculo de gala, ao qual assistiram o presidente da Republica, membros do Governo e do corpo diplomático. — (L. P.).

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova de Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Às 21 e 45—«A muralha».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «João Gabriel Borkman».
MARIA VITORIA—Às 20 e 30 e 22 e 45 — «Festa é festa!».
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 — «Abril em Portugal».
ABC — Às 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Haja saude».
COLISEU—Às 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIZ—«Helena de Troia».
TIVOLI—«A favorita do rei».
SÃO JORGE—«Ladrão de casaca».
EDEN—«A sombra».
POLITEAMA — «Bons dias, miss Dove!».
MONUMENTAL — «Quem manda são elas».
IMPÉRIO—«O belo Brummell».
CONDES—«Suspeita».
ALVALADE—«Helena de Troia».
ODEON e ROYAL—«Odiosa mentira».
PALÁCIO—«Clandestinas».
CAPITÓLIO—«Os bravos não voltam as costa».
TERRASSE—«O segredo dos incas».
LYS—«Duelo de ambições».
OLIMPIA—«O Mundo em perigo».
IDEAL — «A cigana dos meus amores».
JARDIM — «Hondo».
RESTELO — «Sementes de violencia».
PROMOTORA—«Saadia».

ENCICLOPÉDIA

Actualmente usa-se e abusa-se da palavra laureado *não para significar, de facto, que o adjectivo foi cingido com coroa de louros mas para exprimir, mais ou menos, merecidamente, valor e consagração também mais ou menos unanime. Antigamente, porém, o caso era mais sério. Petrarca foi coroado de louros pelo Senado de Roma, em 1341. Tasso foi-o postumamente. O imperador Maximiliano fundou em Viena, por 1504, um colégio de poetas, encarregado de atribuir a coroa de louros aos mais dignos dessa honra. Em Inglaterra esta instituição estabeleceu-se oficialmente no século XV. O primeiro literato contemplado foi John Kay. Estes poetas deviam produzir anualmente duas odes: uma no primeiro de Janeiro, outra quando do aniversário do monarca. Além disto, cantavam todos os grandes acontecimentos. Desde 1670, os poetas laureados foram: Dryden, Tate, Rowe, Eusden, Cibber, Whitehead, Warton, James, Pye, Southey, Wordsworth, Tennyson, Austin, Bridges e Masefield.*

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

Mais uma realização
— DE —
Siera Rádio

MOD. 2.062-A—com indicador mágico de sintonia
MOD. 2.012-A—com onda maritima **PARA CORRENTES ALTERNAS — 4 ONDAS — ANTENA FERRIT**

* * *

ENORME PODER DE CAPTAÇÃO EM TODOS OS COMPRIMENTOS DE ONDA

* * *

SONORIDADE PERFEITA
Esc. 2.250$00

— Compra-me aquele casaco de peles! Vamos que tu morrias hoje e eu ficava sem ele?!

— Impossivel! O mais que posso fazer é não morrer hoje...

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, Sinal horário: «O Arauto»; 19 e 30, Opereta; 19 e 45, Assistência aos diabéticos pobres; 19 e 50, Cançonetas italianas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Novidades musicais; 20 e 40, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 55, Intervalo musical; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Album musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «A Quarta Dimensão», de Hans von Hilmmelfahrt; 22 e 40, Fados; 23, Fantasia musical; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, «Jogos de Água», «Pássaros Tristes» e «Alborada del Gracioso», de Ravel, em piano, Theo Bruins; 19 e 20, Cantores célebres: soprano Meneghini Callas e barítono Valdengo; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?; 21 e 15, «Duas Canções», por Schmitt Walter; «Boa Noite» e «O Catavento»; 21 e 25, Musica de camara; 21 e 55, Musica de Balakirew: «Sinfonia n.º 2», em ré menor; 22 e 30, Novidades em discos; 23 e 10, Trechos de ópera «A Força do Destino», de Verdi; 23 e 30, O pianista Walter Gieseking, na suite «Bergamasque», de Debussy.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Orquestra de Miguelito Valdez; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da Redacção; 21 e 15, G. E. Magazine; 21 e 30, Isto é Montijo; 21 e 45, Orquestras e canções; 22, Talismã; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

A RECEITA DO DIA

OVOS MOLES — Tomam-se 500 grs. de açucar que se levam a ponto de espadana. Juntam-se 125 grs. de amêndoas doces, muito bem raladas, (sem película), e ferve tudo, até cozer a amêndoa. Deixa-se arrefecer e junta-se-lhes 20 gemas de ovos muito bem batidas, levando ao lume o tempo suficiente, para cozer os ovos. Isto se verifica, quando a colher de pau, passando no fundo do tacho, deixa este a descoberto. Podem servir-se polvilhados de canela.

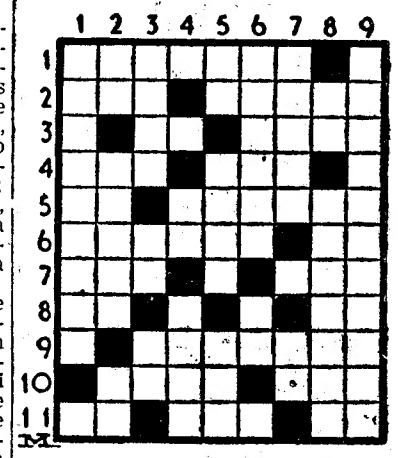
CASAMENTO

Cavalheiro europeu, de bons sentimentos, com 32 anos de idade, proprietário, deseja corresponder-se para fins de matrimónio com menina de 23 a 27 anos, séria, honesta e filha de boas famílias, assunto sério. Enviar respoeta e foto para F. Pina — C. P. 56 — Beira — Prov.ª de Moçambique — Africa Or. Portuguesa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 430



HORIZONTAIS: 1—Emparedo. 2—Hora do oficio divino, entre as sextas e as vésperas. Ar agitado. 3 — Polvilho. Elemento gasoso que existe no ar em ínfima proporção e foi descoberto em 1898. 4—Capa de confraria. Futuro imperfeito do verbo dar. 5—Filha de Inaco, amada de Zéus, que Hera metamorfoseou em novilha (mitol.). Transformado. 6—Permanecera. Prefixo que designa qualidade, estado. 7—Repercussão. E o resto. 8—Símbolo do cobalto. Gemido. 9—Felicidade. 10 — Sagaz. Título dos bispos maronitas. 11—Medida inglesa correspondente a cerca de 30 cm. Argola. Nociva.

VERTICAIS: 1—Enlouquece. 2—Laço. Insuficientemente. Crença. 3—Cobre. Nome de letra grega. Contemplei. 4—Canhamo da India. Dó. 5 — Quarto. Árdua. Pronome pessoal. 6—Ramo da serra do Gerês, entre os rios Minho e Lima. Símbolo químico da platina. 7—Sobrecarrega. Certo. 8—Porco. Beneficiaram. 9—Associara.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 429

HORIZONTAIS: 1—Opas. Idas. 2—Fá. Esmera. 3—Ele. Lis. 4—Ré. QUEM. 5 — Transunto. 6 — Em. Areia. 7—AC. Dá. 8—Ramo. Tó. 9—Óvulo. TEM. 10—Caem. Sina. 11—Ailantos.

VERTICAIS: 1—Oferte. BOCA. 2—Palerma. VAI. 3—A. Cruel. 4—Se. Una. Alma. 5—Só. Sr. Mó. 6—Im. Quedo. Si. 7—Desunia. Tio. 8—Arieta. Tens. 9—Salmo. ROMA.

(Provérbio: QUEM TEM BOCA VAI A ROMA).

MALAS E CONFECÇÕES

Alcides

PRONTAS A VESTIR

GRANDE SORTIDO

PARA TODOS OS PREÇOS

AV. ALMIRANTE REIS, 28-A

Palpita de novo

o coração do bébé

encontrado na neve

WASHINGTON, 31 — Embora tècnicamente «morto», durante dias, já tem grandes possibilidades de escapar o bebé de cinco semanas que fora encontrado na soleira de uma porta, no domingo, «aparentemente» morto e ao qual foi aplicada a respiração artificial, ininterruptamente, durante horas a fio.

A sua temperatura, que se encontrava a cerca de 30 graus, regressou ao normal; e o coração, que não batia, quando a criança foi encontrada, começou, esta madrugada, depois de injectado com adrenalina, a ter palpitações muito fracas, mas que estão, sucessivamente, a regressar á normalidade.

A criança, cuja identidade é um mistério, só foi submetida a tratamento «por descargo de consciencia» do pessoal médico — já depois de ter sido oficialmente dada como «morta». — (Ani).

Nova técnica operatória para uma perigosa doença infantil

CHICAGO, 31 — O dr. Thomas G. Bafkes, do «Children's Memorial Hospital» de Chicago, anuncia, na revista «Chirurgie Gynecologis and Obsterique», que pôde operar com êxito três «crianças azuis», graças a uma nova técnica.

Esta nova operação consiste em estabelecer um «canal» ligando a veia-cave inferior ás veias do pulmão direito, a fim de deixar penetrar nos pulmões apenas 60% da quantidade normal de sangue das veias. A reoxigenação é assim mais intensa». — (F. P.).

Violentos sismos

na Jugoslávia

TRIESTE, 31 — Sentiu-se esta madrugada, ás 21 e 25 (T. M. G.), em toda a cidade, um tremor de terra, O Instituto Geofísico classificou o sismo de «forte», com o epicentro 60 quilómetros a Sueste. centro 60 quilómetros a Sueste. — (F. P. — R. — A. N. I.).

*

BELGRADO, 31 — Um forte abalo telurico foi sentido, esta manhã, no distrito de Kopart.

Não há perdas humanas a deplorar, mas os prejuizos materiais são importantes. No distrito de Liubliana sentiram-se, também, abalos, mas mais fracos, que foram registados, igualmente, em muitas regiões da Eslovénia, onde diversas casas sofreram danos. Alguns habitantes fugiram das suas casas quando sentiram a primeira vibração sismica. Liubliana, capital da Eslovénia, foi atingida pelo sinistro, que destruiu algumas canalizações. — (F. P.).

*

LONDRES, 31 — Registou-se, esta manhã, um forte tremor de terra, em Ilirska Bistrica, na Jugoslavia, cerca de 40 quilómetros a Sueste de Triste — comunicou a agencia noticiosa jugoslava «Tanjug». Houve estragos consideráveis mas não consta haver vitimas. R.

Morreu indigente

mas manteve a palavra

COALVILLE (Leicestershire), 31.—O ex-mineiro Thomas Lowe, de 64 anos, morreu hoje na indigência, por não querer faltar á sua palavra.

Há 20 anos foi-lhe arbitrada uma compensação de 44 libras, por um ferimento sofrido numa mina, mas recusou-se a recebê-la por julgá-la insuficiente. Deu a sua palavra que nunca mais trabalharia como protesto, tornou-se eremita e passou a viver da caridade de amigos.

Durante amargos 20 anos, com o dinheiro depositado no tribunal, percorreu de dia as ruas de Coalville, dormindo, á noite, em sacos junto de um forno para cozer tijolos. Não tinha direito a assistência publica por não levantar o dinheiro que estava á sua ordem no tribunal. Um operário da fábrica de tijolos encontrou-o ontem moribundo, tendo ao lado os seus unicos bens neste Mundo — uma chaleira e uma chávena.—(R.).

Acordo geral em relação à Rússia

e divergências sobre o Médio-Oriente

assinalam as primeiras conversações Eden-Eisenhower

WASHINGTON, 31.—Acordo geral quanto á atitude anglo-americana a propósito da U. R. S. S., divergências pouco importantes sobre o Médio Oriente e exame geral da situação na Europa ocidental, tal é o balanço oficial do primeiro dia das conversações Eden-Eisenhower, na Casa Branca.

Era de prever, depois das declarações feitas pelo primeiro-ministro britanico, ontem, ao desembarcar em Nova York, e repetidas nesta capital, que não existia nenhuma divergência entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha quanto a uma política comum para com a U. R. S. S. As conversações de ontem permitiram confirmar este acordo geral e, desde já, a carta do presidente Eisenhower ao marechal Bulganine — qualificada de «admirável» por sir Anthony Eden — pode dizer-se, constitui a verdadeira forma de pensar dos dois Governos, sobre o assunto. O apoio do primeiro-ministro britanico a esta declaração dá-lhe nova força. Ingleses e Americanos estão de acordo em que a unificação da Alemanha, a inspecção aérea recíproca, o desarmamento e a liberdade dos povos de disporem deles próprios sejam a base de um acordo, a longo prazo, com a União Soviética.

Por outro lado, apesar do optimismo oficial sobre o Médio Oriente, manifestado por funcionários das duas delegações, parece que não existe um acordo sobre todos os pontos. E' claro que os homens de Estado, ingleses e americanos, reconhecem ser conveniente, em primeiro lugar, fazer a paz entre Israel e os seus vizinhos. O certo, porém, é que não se sabe como é que isso se poderá fazer. Os funcionários responsáveis foram forçados a reconhecer que não é possível prever se um plano de acção comum surgirá da conferência em curso. A discussão disse certamente respeito aos meios de reforçar a declaração tripartida de 1950, de que a França é, também, signatária e a qual o Governo francês lembrou, recentemente, aos Governos de Londres e Washington.

Os Britanicos teriam proposto, segundo certos meios informados, que os três países decidam organizar patrulhas internacionais para fiscalizar ao longo das fronteiras de Israel, a fim de impedir recontros entre forças israelitas e árabes. Mas os Americanos parecem pouco dispostos a aceitar este plano, pois o envio de forças armadas, para o estrangeiro, fora dos territórios onde elas se encontram, segundo acordos internacionais, necessitaria de uma decisão do Congresso. Estes problemas do Médio Oriente, tal como o problema da Arábia Saudita — oásis de Buraimi — serão, de novo, examinados, hoje. Os outros problemas — Extremo Oriente, experiências termo-nucleares, etc. — poderão ser tratados com mais rápidez.—(F. P.).

Uma omissão singular da pragmática britanica

WASHINGTON, 31.—John Foster Dulles ofereceu, ontem, um banquete, na sede da União Pan Americana, em honra de sir Anthony Eden, que celebrou, numa curta alocução, a amizade tradicional dos dois países. O secretário de Estado tinha dito algumas palavras sobre os laços que unem a Grã-Bretanha aos Estados Unidos, terminando o seu discurso com um brinde á rainha Isabel.

Com grande surpresa dos convidados, o primeiro-ministro britanico esqueceu-se de brindar pelo chefe de Estado americano. O seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, que falou, em ultimo lugar, esqueceu, também, esse costume diplomático. Os cem convidados de Foster Dulles esperaram, em vão, esse brinde tradicional e, de taça de champanhe na mão, não encontraram uma oportunidade para beber.—(F. P.).

Considera-se grave

a violação das águas norueguesas

pelos barcos de pesca soviéticos

OSLO, 31. — Mais um barco de pesca soviético, o quinto foi apresado, ontem, nas águas territoriais norueguesas, por uma «vedeta» da Marinha de Guerra, e levado para o porto de Aalesund, onde se encontram os outros quatro barcos russos que estavão a pescar em águas norueguesas.

Uma frota de pesca soviética, compreendendo cerca de 60 unidades, teria sido vista, ao largo de Aalesund. — (F. P.).

Hoje um navio guarda-pesca apreendeu mais três pesqueiros soviéticos e conduziu-os, também, para Aalesund.

O ministro dos Estrangeiros, Lange, que estava em Copenhague, na sessão do Conselho Nórdico, vem de avião a caminho desta capital, para tratar do assunto.

Notícias provindas dos bancos da pesca do arenque, ao largo da costa, anunciam, hoje, que os pesqueiros soviéticos continuam violar as águas territoriais, já depois de serem apreendidos oito desses barcos, entre os quais o «Tambov», de sete mil toneladas, de Murmansk. Os pesqueiros noruegueses avisaram, pela rádio, as autoridades costeiras, de que vários navios soviéticos se encontravam a pescar naquelas águas, e pediram providencias no sentido de apresar ou afastar os intrusos. O apelo foi prontamente atendido, seguindo para o local navios patrulhas da base de Bergen.

A violação dos limites das águas territoriais norueguesas, de maneira flagrante, por inumeros barcos de pesca soviéticos, é largamente comentada pela Imprensa de Oslo, que atribui a este incidente um carácter de gravidade excepcional.

A maior parte dos jornais considera que este incidente, ocorreu numa altura inoportuna, pois uma delegação soviética, convidada pelo Governo norueguês, deve assistir dentro de dias á pesca do arenque junto ás costas norueguesas do Oeste. — (F. P. e A. N. I.).

Tiros contra um dos navios soviéticos

OSLO, 31. — Foi disparada, ontem, uma granada norueguesa, á frente da proa do navio depósito de pesca russo «Tambow», quando marítimos soviéticos se colocaram ao longo da amurada para indicar que resistiriam á entrada de qualquer força a bordo. A granada, de 40 milímetros, foi um remédio santo. Os Russos dispersaram-se e permitiram a entrada a bordo de uma força norueguesa para arrestar o «Tambow» por estar a pescar em águas norueguesas.

Foram disparados tiros de espingarda e pistola de advertencia sobre outros barcos russos de pesca ao arenque, detidos na mesma área. Foram conduzidos na noite passada para o porto ocidental norueguês de Aalesund juntamente com o navio depósito, de 7.000 toneladas, por um dos dois torpedeiros noruegueses que os apresaram.

O chefe da Polícia de Aalesund disse que os comandantes russos estiveram a ser interrogados até ás 3 horas locais.

Ao mesmo tempo, outras notícias aqui recebidas dizem que mais quatro barcos de uma frota russa de pesca ao arenque no Mar do Norte de mais de 70 navios tinham violado águas territoriais. Pescadores noruegueses determinaram as suas posições. — (R.).

Um Português

alvejado a tiro

no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 31.—Durante uma violenta discussão, o Português Francisco Martins Borges, ajudante de motorista, de 42 anos de idade, foi alvejado com seis tiros de revólver por Gabriel Gameiro Moura, de 53 anos.

Apurou-se que as razões do crime se relacionavam com pretensões que o Gameiro alimentava sobre uma filha do Martins Borges,

O criminoso depois de ter descarregado o revólver, ferindo a sua vítima no braço esquerdo e na coxa direita, carregou a arma com o intuito de novamente o alvejar, no que foi impedido por algumas pessoas.—(L.).

Foi designado

o observador egípcio

que vai seguir

para a India Portuguesa

CAIRO, 31—O primeiro secretário da embaixada do Egípto em Nova Delhi, Abdel Kader Khalil, foi designado observador em Goa. Vai partir para o território português, aonde deve chegar dentro de 10 dias. E' possível que Abdel Kader Khalil seja auxiliado na sua missão por funcionários egípcios. —(France Presse).

O coronel Rémy faz, em Bruxelas, uma conferência sobre Goa

BRUXELAS, 31—O escritor «Coronel Rémy» falará, em 16 de Fevereiro, nesta cidade, sobre a sua recente viagem a Goa, a que chama a «Roma do Oriente». A conferência será ilustrada com um filme da viagem.

Esta sessão é promovida pelos «Amigos do Cedoc», (Cinema Educativo, Documental e Cultural), a favor da educação cinematográfica da «Juventude», organismo ligado á Acção Católica.—(A. N. I.).

Compaixão

pelos crocodilos...

NOVA DELHI, 31 — Por ter maltratado um crocodilo, Mohammed Ishaq foi condenado a pagar a multa de 25 rupias. Comprara o crocodilo e mostrava-o á multidão, a troco de algumas moedas. Mas o bicho estava sólidamente amarrado a uma mesa e com as mandíbulas fortemente apertadas, precaução que parecia elementar, pois o sáurio media 3 metros de comprimento.

Comovida com a situação do animal, uma alma caridosa preveniu a Sociedade Protectora dos Animais. — (F. P).

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

AÇORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

AMÁLIA
Depois de amanhã
no CASINO ESTORIL
às 23,45 no Restaurante e à 1,15 no «Wonder-Bar»
(Marcam-se mesas pelo Telefone 060730) (ADULTOS)

«RIBATEJANO»
Salvaterra de Magos — Telef. 14
O maior Carnaval do ano
4 noites e 3 dias de alegria em deslumbrante ambiente típico. 2 conjuntos ribatejanos de acordeons. 2 ranchos folclóricos em danças e cantares da região.
As nossas salas têm aquecimento.
Marcações e reserva de mesas em Lisboa. — Telef. 770320.

Tágide
Restaurante
Declarado de «Utilidade Turística»
HOJE
Cerf à la table du Roi
Veado abatido por especial deferência nas propriedades de Sua Excelência o Senhor Duque de Lafões

Salão de Chá do Chave d'Ouro
AS 22 HORAS DO DIA
1 DE FEVEREIRO
Sensacional reabertura deste Salão com o
Conjunto de Fernando d'Albuquerque
Atenção ao anuncio especial da Festa de reabertura
Gerência do Director do Conjunto